



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ALINE ALVES RIBEIRO

**POTENCIAIS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS DE ARRAIAS/TO:
LEVANTAMENTO, FORMAS E PROCESSOS DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Porto Nacional/TO

2021

ALINE ALVES RIBEIRO

**POTENCIAIS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS DE ARRAIAS/TO:
LEVANTAMENTO, FORMAS E PROCESSOS DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Porto Nacional, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Estudos Geoterritoriais

Orientadora: Professora Doutora Rosane Balsan

Porto Nacional/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R484p Ribeiro, Aline Alves.
Potenciais Turísticos Naturais e Culturais de Arraias/TO: Levantamento,
Formas e Processos do Patrimônio Local. / Aline Alves Ribeiro. – Porto
Nacional, TO, 2021.
217 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação
(Mestrado) em Geografia, 2021.
Orientadora : Rosane Balsan

1. Turismo. 2. Potenciais turísticos naturais e culturais. 3. Arraias/TO. 4.
Geografia do Turismo. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ALINE ALVES RIBEIRO

**POTENCIAIS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS DE ARRAIAS-TO:
LEVANTAMENTO, FORMAS E PROCESSO DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Porto Nacional, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Estudos Geoterritoriais

Data de aprovação: 31/05/2021.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosane Balsan – **PPGG/UFT**
Orientadora

Prof. Dr. Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo
Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme - **UFT**

Prof. Dr. Sandro Sidnei Vargas de Cristo – **PPGG/UFT**

Porto Nacional\TO

2021

Dedico essa dissertação ao esforço dos meus 23 anos ser a primeira da família materna e paterna a ingressar e concluir o mestrado.

AGRADECIMENTOS

A vontade de ir além, de agarrar as oportunidades fizeram com que eu chegasse aqui, dessa forma agradeço a minha vontade de querer transformar meus sonhos em realidades! Os caminhos que esses sonhos traçaram para se tornarem realidade foram pelo caminho da educação e se o mestrado não fosse parte de um propósito de vida, eu não estaria aqui.

Nessa caminhada do Mestrado em Geografia aprendi a descobrir o meu olhar crítico para com as coisas que me rodeiam, em cada texto lido, nos debates nas aulas e todas aquelas anotações que não podiam ficar em silêncio no meu âmago, a vontade de compartilhar com os demais as descobertas das leituras. Tudo isso resultado desse novo olhar proporcionado pela Geografia.

É preciso força de vontade para conquistar o que se deseja! Eu não tenho formação em Geografia, embora seja formada em Turismo, que dialoga muito bem com esta ciência e posso dizer que está sendo um aprendizado analisar o Turismo a partir dessa nova ótica. Assim como tenho em mim um gosto muito grande pelo Turismo, aprendi a gostar da Geografia, ao qual desejo fazer nova graduação, juntamente com o Doutorado.

Antes que pareça um fetiche do egocentrismo, gostaria de destacar meus agradecimentos a Professora e minha Orientadora Doutora Rosane Balsan, não poderia haver orientadora melhor nesse programa para um estudo tão dinâmico como esse que transita nas linguagens tanto da Geografia como do Turismo.

Agradeço ao Professor Willian Douglas Guilherme, quem me deu tanta inspiração para que o mestrado se tornasse realidade, obrigada por ver em mim um potencial, obrigada pela paciência e por acompanhar de tão de perto, pelos puxões de orelha e pelos conselhos e orientações que somaram ainda mais nessa caminhada e na pesquisa.

Obrigada a minha mãe por apoiar os meus estudos, e que mesmo sem entender direito o que venha ser o mestrado, sempre mostrou todo apoio para que chegasse onde cheguei.

Agradeço a coordenação do PPGG em nome da Secretária Poliana, pessoa disposta a ajudar, tirar dúvida e presteza, ao qual fica minha admiração.

Agradeço a CAPES, pela bolsa que fez com que fosse possível chegar até o fim do mestrado e concluir a pesquisa.

Por fim agradeço todos aqueles que direta e indiretamente caminharam comigo e torceram para que esse momento tornasse realidade.

Abraços, sorrisos e conversas sinceras que tornaram mais leves os dias mais pesados!

Grata a todos esses!

*O Sonhar alto de alguns pode ser a realidade da
sua vida.*

(Aline Alves Ribeiro)

RESUMO

A pesquisa realizou um levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais de Arraias-TO, considerando as formas e processos do patrimônio local, representados por meio das potencialidades investigadas. O objetivo geral da pesquisa foi realizar um levantamento com a materialização de um mapa dos potenciais turísticos naturais e culturais do município de Arraias-TO, identificando-os em suas formas e processos, a fim de realizar uma identificação e classificação das possibilidades de atividades a serem feitas nos pontos encontrados. A metodologia aplicada a pesquisa considerou a observação participante com instrumentos de técnica de consultoria acadêmica; planejamento e execução do levantamento; trabalhos de campo alinhados com a pesquisa; monitoramento dos resultados alcançados; levantamento dos dados em campo e registro das informações. A pesquisa resultou na criação de uma Matriz de Potenciais Turísticos existentes no território de Arraias que apresenta os potenciais turísticos da cidade e as suas características com as possibilidades de uso para o turismo, além da criação do Mapa de Potenciais Turísticos de Arraias com as informações especializadas.

Palavras- chaves: Turismo. Potenciais turísticos naturais e culturais. Arraias/TO. Geografia do Turismo.

ABSTRACT

The present research sought to carry out a survey of the natural and cultural tourist potentials of Arraias-TO, considering the forms and processes of the local heritage, represented through the investigated potentialities. The general objective of the research was to carry out a survey with the materialization of a map of the natural and cultural tourist potentials of the municipality of Arraias-TO, identifying them in their forms and processes, in order to carry out an identification and classification of the possibilities of activities to be carried out. be made at the points found. The methodology applied to the research considered participant observation with technical instruments of academic consultancy; planning and execution of the survey; field work aligned with the research; monitoring the results achieved; survey of data in the field and registration of information. The research resulted in the creation of a Matrix of Tourist Potentials existing in the territory of Arraias that presents the tourist points of the city and their characteristics with the possibilities of use for tourism, in addition to the creation of the Map of Tourist Potentials of Arraias with specialized information.

Keywords: Tourism. Natural and cultural tourist potentials. Arraias-TO. Tourism Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do território de Arraias/TO	45
Figura 2: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.....	51
Figura 3: Localização do Tocantins no Mapa do Brasil.....	60
Figura 4: Regiões Turísticas do Tocantins	62
Figura 5: Localização da Região Turística das Serras Gerais	67
Figura 6: Fotografias de Atrativos Turísticos e Potenciais das Serras Gerais.....	72
Figura 7: Mapa com destaque para a localização de Arraias no Tocantins.....	82
Figura 8: Gráfico de Procedência de Hóspedes do Hotel Japão 2019.....	84
Figura 9: Cachoeira dos Macacos ainda preservada.....	94
Figura 10: Cachoeira dos Macacos após intervenção.....	94
Figura 11: Segundo poço da Cachoeira dos Macacos	95
Figura 12: Terceiro poço da Cachoeira dos Macacos.....	95
Figura 13: Caminho que leva aos demais poços.....	96
Figura 14: Poço da Bacia.....	97
Figura 15: Cachoeira do Pé do Morro	98
Figura 16: Rio Alazão	99
Figura 17: Rio Pedra do Meio/Criminoso	100
Figura 18: Cachoeira Véu de Noiva	101
Figura 19: Rio Riachão.....	102
Figura 20: Rio Arraias: Paredão	103
Figura 21: Rio Arraias: Poço do Descobrimento.....	104
Figura 22: Morro da Cruz.....	105
Figura 23: Morro da Cruz com vista para a cidade	105
Figura 24: Vista do Morro do Pau D'olio	106
Figura 25: Cercas de Pedras: Trilhas dos Namorados.....	108
Figura 26: Gruta Bom Jesus da Lapa.....	109
Figura 27: Morro do Chupeteiro.....	110
Figura 28: Cemitério Água Boa.....	112
Figura 29: Cercas de Pedras	114
Figura 30: Registro fotográfico da realização do bem cultural	115

Figura 31: Os Caretas em Arraias.....	117
Figura 32: Os Caretas no Distrito Cana Brava	117
Figura 33: Entrudo percorrendo as ruas da cidade	119
Figura 34: Ruínas da Chapada dos Negros.....	120
Figura 35: Moradora da Comunidade Lagoa da Pedra fiando linha	122
Figura 36: Moradia e moradora da Comunidade Kalunga do Mimoso.....	123
Figura 37: Praça e Igreja da Matriz decorada a luz de velas	124
Figura 38: Procissão da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios.....	125
Figura 39: Os Mascates, conhecido como as barraquinhas de setembro.....	126
Figura 40: Missa de Nossa Senhora dos Remédios	126
Figura 41: Cemitério Municipal de Arraias.....	127
Figura 42: Feira do Buritizinho - Pilão.....	129
Figura 43: Igreja da Matriz.....	130
Figura 44: Ritual de beijar a bandeira- Folia do Divino.....	131
Figura 45: Museu Histórico e Cultural de Arraias	132
Figura 46: Paçoca sendo feita no pilão	133
Figura 47: Painel Histórico e Cultural de Arraias: frente.....	134
Figura 48: Painel Histórico e Cultural de Arraias: verso	135
Figura 49: Ponto de Cultura	136
Figura 50: Praça da Matriz	137
Figura 51: Centro Histórico na Praça da Matriz.....	137
Figura 52: Quadrilha de rua.....	138
Figura 53: Representação da Roda de São Gonçalo.....	140
Figura 54: Dança Sússia	141
Figura 55: Capoeira	142
Figura 56: Cerâmica Branca.....	143
Figura 57: Monumento em Homenagem a Coluna Prestes	144
Figura 58 Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO	156

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Metodologia aplicada a pesquisa.....	32
Quadro 2: Matriz INVTUR	34
Quadro 3: Matriz de Potencialidades turísticas	41
Quadro 4: Matriz de hierarquização de atrativos turísticos.....	42
Quadro 5: Matriz de avaliação e hierarquização de atrativos.....	43
Quadro 6: Matriz de inventário potencialidades turísticas	44
Quadro 7: Marcos históricos para o Turismo	46
Quadro 8: Trajetória das Políticas de Turismo no Brasil 1930 a 2008.....	54
Quadro 9: Os Planos Nacionais de Turismo.....	58
Quadro 10: Equipamentos das Serras Gerais cadastrados no Cadastur.....	71
Quadro 11: Distribuição os municípios segundo o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) - 2000 e 2010	76
Quadro 12: Região Turística no Mapa do Turismo Brasileiro, Serras Gerais, 2019.....	77
Quadro 13: Ocupação hoteleira referente ao ano de 2019.....	83
Quadro 14: Análise SWOT do Turismo em Arraias	90
Quadro 15: Pontos positivos e negativos atuais em relação ao Turismo em Arraias.....	91
Quadro 16: Principais festividades arraianas.....	145
Quadro 17 Matriz dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO.....	148
Quadro 18: Caracterização do serviço de apoio ao turismo no município.....	158

LISTA DE SIGLAS

ACCN	Associação Cultural da Chapada dos Negros
ADETUC	Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa
ADTUR	Agência do Desenvolvimento do Turismo do Estado Tocantins
ASSEGTUR	Associação do Desenvolvimento do Turismo Sustentável e Produção Associada das Serras Gerais Tocantins
CADASTUR	Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços de Turismo
CNSA	Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
FOFA	Forças, Oportunidades Fraquezas e Ameaças
FONATUR	Fórum de Secretarias e Dirigentes Estaduais de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INVTUR	Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MHCA	Museu Histórico e Cultural de Arraias
MTur	Ministério do Turismo
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMT	Organização Mundial do Turismo
PDITIS	Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável e Integrado no Tocantins
PNT	Política Nacional de Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PRODETUR	Programa de ação para o desenvolvimento do Turismo
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as micro e pequenas empresas
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (Pontos Fortes e Fracos, Oportunidades e Ameaças)

TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UIOOT	Organizações Oficiais de Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNWTO	World Tourism Organization (Organização Mundial do Turismo)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E DISCUSSÕES	18
2.1	Os conceitos de Turismo e Geografia: abordagem da Geografia do Turismo	18
2.1.1	Conceito de turismo	18
2.1.2	Geografia e Turismo	20
2.2	Território e Região	21
2.3	Levantamentos Turísticos, Patrimônio e os Potenciais Turísticos	23
2.4	Turismo como fator de desenvolvimento regional e local	25
3	METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA	29
3.1	Notas sobre os procedimentos metodológicos	31
3.2	Aplicação metodológica a pesquisa	33
4	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO.....	46
4.1	Políticas Públicas de Turismo no cenário internacional	46
4.2	Políticas de Turismo e o cenário Brasil.....	53
4.3	Política de Turismo no Tocantins.....	59
4.4	Turismo nas Serras Gerais	66
4.5	Turismo e Patrimônio: ordenamento do território e desenvolvimento regional	74
4.6	Turismo em Arraias	80
5	APRESENTAÇÃO DOS POTENCIAIS TURÍSTICOS DE ARRAIAS-TO	92
5.1	Potenciais turísticos naturais	92
5.1.1	Cachoeira dos Macacos	92
5.1.2	Poço da Bacia	96
5.1.3	Cachoeira do Pé do Morro	97
5.1.4	Rio Alazão	98
5.1.5	Pedra do Meio e Criminoso	99
5.1.6	Cachoeira Véu de Noiva.....	100
5.1.7	Rio Riachão	101
5.1.8	Rio Arraias.....	102
5.1.9	Morro da cruz	104
5.1.10	Morro do Pau D'óleo	106
5.1.11	Trilha dos Namorados.....	107
5.1.12	Gruta Bom Jesus da Lapa	108
5.1.13	Morro do Chupeteiro	110
5.1.14	Cemitério Água Boa	111

5.2	Apresentação dos potenciais culturais	113
5.2.1	Cercas de Pedras	113
5.2.2	Bolé ou Bolero.....	114
5.2.3	Caretas	115
5.2.4	Carnaval: Entrudo.....	118
5.2.5	Chapada dos Negros	119
5.2.6	Comunidade Lagoa da Pedra	121
5.2.7	Comunidade Kalunga do Mimoso	122
5.2.8	Festa de Nossa Senhora das Candeias	123
5.2.9	Festa de Nossa Senhora dos Remédios.....	124
5.2.10	Cemitério Municipal de Arraias	127
5.2.11	Feira de Rua do Buritizinho.....	128
5.2.12	Igreja da Matriz.....	129
5.2.13	Folias	130
5.2.14	Museu Histórico e Cultural de Arraias	131
5.2.15	Paçoca.....	133
5.2.16	Painel Histórico e Cultural de Arraias	134
5.2.17	Ponto de Cultura	135
5.2.18	Praça da Matriz.....	136
5.2.19	Quadrilhas de ruas – Festas Juninas	138
5.2.20	Roda de São Gonçalo.....	139
5.2.21	Sússia.....	140
5.2.22	Capoeira.....	141
5.2.23	Artesanato.....	142
5.2.24	Monumento Coluna Prestes.....	143
5.3	Festividades e eventos importantes na cidade.....	145
5.4	Matriz de potenciais turísticos existentes no município de Arraias	146
5.5	Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO.....	154
5.6	Infraestrutura de Apoio ao Turismo.....	157
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
	REFERÊNCIAS.....	163
	APÊNDICE	171
	ANEXOS.....	200

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “Potenciais Turísticos Naturais e Culturais em Arraias-TO: Levantamento, Formas e Processo do Patrimônio Local” vai além da cidade de Arraias, envolve também a região turística das Serras Gerais.

O Ministério do Turismo (MTur) criou o Mapa do Turismo Brasileiro em 2013, este mapa cria uma divisão de regiões turísticas no país, sendo atualizado a cada 2 anos em parceria com as instituições de governança dos estados e municípios. A Serras Gerais compõe o Mapa do turismo Brasileiro, a qual a cidade de Arraias está integrada, além das Serras Gerais o estado do Tocantins possui mais outras 6 regiões turísticas.

A cidade de Arraias/TO está localizada em uma região com diversos potenciais turísticos naturais, sendo destaque também a sua cultura, com diversas em festividades, podendo participar ativamente¹ a região turística das Serras Gerais, no entanto, ainda não se tem estudos e pesquisas que evidenciem os recursos turísticos naturais e culturais pertencentes a este território, sendo oportuno um levantamento capaz de investigar, inventariar e realizar análises dos respectivos potenciais, formas e processos, do ponto de vista da Geografia do Turismo, ou seja, da relação entre espaço e turismo e vice e versa, viabilizando-os e subsidiando políticas públicas no sentido de fomentar a efetivação turística em Arraias.

Diante deste contexto, o problema desta pesquisa está em: **Como integrar o município de Arraias à região turística das Serras Gerais sem sabermos, de modo amplo e integrado, quais os potenciais turísticos, culturais e naturais existentes neste território?**

A justificativa da pesquisa perpassa por Arraias não possuir, atualmente, um fluxo turístico de grande escala, ou seja, não recebe muitos visitantes, no entanto não deixa de receber turistas, principalmente os turistas de passagem, que são aqueles que estão indo para outras cidades, de modo que seu destino não é Arraias. A cidade está estrategicamente localizada entre dois grandes destinos turísticos, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e o Jalapão, no Tocantins. Arraias é passagem obrigatória, por via terrestre, para ambos destinos, tanto para quem se desloca na direção Palmas-Brasília quanto de Brasília-Palmas.

Embora Arraias tenha localização privilegiada, necessita de políticas públicas para a proteção dos seus bens culturais e naturais², sendo que, a maior parte da população desconhece

¹ Apesar de integrar a região turística das Serras Gerais, a cidade de Arraias não mantém ações economicamente ativas oriundas diretamente do turismo.

² Apesar da criação do Conselho Municipal de Política Cultural pela Lei Municipal nº 949 de 10 de maio de 2016 (Anexo III), este Conselho não está ativo.

as possibilidades turísticas que a cidade possui, de forma que, não conhecendo, não se engajam em planos ou políticas, por exemplo, que possam compreender os impactos locais do turismo ou mesmo no suporte na estruturação dos possíveis atrativos.

Arraias possui alguns bens tombados municipalmente, embora na sua maior parte possui o patrimônio sentido. O patrimônio sentido não é institucionalizado, mas representa sentimento da comunidade, de modo que, mesmo sem ser legalmente tombado, a comunidade o sente como patrimônio, a exemplo do prédio da Igreja Matriz e do centro histórico de Arraias³.

Este contexto a respeito do patrimônio na cidade de Arraias justifica a importância social e prática desta pesquisa, pois, essa pesquisa poderá subsidiar futuras ações políticas no sentido de se efetivar o turismo integrando a cidade de fato ao corredor econômico das Serras Gerais.

No decorrer da dissertação será possível entender a aplicabilidade e importância da pesquisa na prática social e acadêmica, tendo em vista que o objetivo geral da pesquisa foi realizar um levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais do município de Arraias-TO, identificando-os em suas formas e processos, a fim de realizar uma identificação e classificação das possibilidades de atividades a serem feitas nos pontos encontrados.

O produto final desta pesquisa, materializa-se não apenas na defesa da Dissertação, mas na publicação dos resultados, podendo auxiliar na criação de políticas públicas nas esferas municipal e estadual que visem estruturar as atividades turísticas locais e regional, protegendo o patrimônio cultural e natural por meio da sua estruturação consciente, prevendo possíveis impactos, assim como auxiliar na composição de leis municipais, a exemplo, do possível tombamento das cercas de pedras, representantes do patrimônio histórico material local.

A dissertação foi dividida em 5 capítulos, no capítulo 1 buscamos contextualizar a pesquisa com discussões teóricas, reunindo alguns conceitos da Geografia e do Turismo, como o território, a região, desenvolvimento regional, potencialidades turísticas e a própria geografia do turismo, na perspectiva de fortalecer o estudo do levantamento dos potenciais turísticos de Arraias. Na sequência no capítulo 2 abordamos a respeito das políticas públicas de turismo no cenário internacional, nacional, estadual, regional e na cidade de Arraias fazendo uma breve consideração sobre o desenvolvimento regional da região turística das Serras Gerais.

No capítulo 3 apresentamos de forma simples uma explanação sobre a metodologia para apresentação dos potenciais turísticos pesquisados, seguido do capítulo 4 que é feito a apresentação dos potenciais turísticos, finalizando com o capítulo 5 que se refere as considerações finais da dissertação.

³ O centro histórico de Arraias é mais sentido e imaginado pelas pessoas do que na sua forma real, que está desconfigurada, restando algumas casas que ainda preservaram em suas fachadas as características antigas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E DISCUSSÕES

Neste capítulo consideramos uma revisão teórica e conceitual respectivamente ligada ao Turismo e a Geografia.

2.1 Os conceitos de Turismo e Geografia: abordagem da Geografia do Turismo

Consideramos nessa seção uma discussão atrelada as temáticas da Geografia e do Turismo e como elas podem dialogar de fato, por meio, da geografia do turismo.

2.1.1 Conceito de turismo

Conceituar o termo turismo não é uma tarefa simples, segundo Pakman (2014), há divergência entre os diversos autores, contudo, é preciso definir este conceito.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), órgão vinculado a Organização das Nações Unidas (ONU) que coordena e regula os dados estatísticos do setor de forma mundial, o conceito de turismo está ligado ao seu caráter econômico, diminuindo a atenção para as particularidades sociais que o turismo promove, como a relação do turista com o morador, a exemplo.

Apesar das readequações do conceito de turismo, dada conforme necessidade e interesse da OMT (PAKMAN, 2014), a definição atualmente gerida por este órgão é que:

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens a e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. OMT (1999, p.3)

Este conceito considerou principalmente o deslocamento das pessoas, o que corrobora com a função da OMT, pois as descrições utilizadas contribuem para facilitar o tratamento dos dados a partir dessa compreensão de turismo.

Essa definição complementou a definição criada em 1991 pela mesma entidade, que reformulou seu conceito de turismo em 2008 em um manual de recomendações com atualizações das estatísticas turísticas. A nova definição pondera que:

Tourism is a social, cultural and economic phenomenon related to the movement of people to places outside their usual place of residence, pleasure being the usual motivation. (International Recommendations for Tourism statistics. 2008, p.12)

Essa nova definição considera de maneira implícita que o Turismo tem impacto na economia, no ambiente natural e no construído, na população local, dos locais visitados e nos próprios visitantes, passando a integrar ao conceito de forma discreta, mas se mostrou presente a função social e cultural do Turismo.

Dartora (2003) considera que algumas definições priorizam mais o lado financeiro, deixando de lado as características de como lidar com as pessoas, ainda que deve se considerar o fenômeno turístico com um todo, tanto a partir da ótica do viajante e seu processo de viagem quanto de quem recebe e do preparo para receber. Nesse sentido, ainda seguindo a autora, falta uma definição que contemple os dois fatores juntos.

Não poderíamos deixar de citar Luis Fernández Fuster, que foi um dos que começou discussões e indagações para com o Turismo. Consideramos:

Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência, para se deter em outro local, com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais (FUSTER, 1974, p. 25 in: MOESH, 2005).

O conceito de turismo dado por Fuster (1974) aproxima da definição de turismo da OMT, sobretudo, pelo caráter econômico do Turismo, sendo o turismo *inter*, *multi* e transdisciplinar, de forma que em um só fenômeno se encontram fatores sociais, culturais, econômicos e comunicacionais, ampliando as possibilidades da pesquisa.

Para Rodrigues (2002) o turismo é complexo e dinâmico, envolve deslocamentos de pessoas, distribuição de divisas e apropriações de espaços. Nesse sentido, “muito mais do que uma indústria de serviços, é um fenômeno de base cultural, com herança histórica, ambiente diverso, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais” (MOESH, 2002, p.20).

E afim de complementar esse entendimento, ressaltamos a Lei 11.771 art. 2º que define turismo como atividade realizada por pessoa física, durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros.

O conceito de turismo considerado na pesquisa, não ignora o entendimento da Organização Mundial do Turismo (OMT), nem a do MTur, no entanto por estar muito atrelado ao deslocamento de pessoas, associado estritamente a viagens, preferimos utilizar o conceito de Moesh (2002), pois entendemos que o turismo dentro dessa relação de viagens, tem consigo um fenômeno social e cultural, de modo que as considerações, se aplicando melhor ao contexto analisado.

2.1.2 Geografia e Turismo

A relação da Geografia com o Turismo considera além da relação econômica, tendo atenção as questões espaciais que envolvem a expansão turística e a sua organização socioespacial, nesse sentido o turismo requalifica os espaços, que é o objeto de estudo da Geografia. Mas não é apenas por isso, o Turismo possui funções que dialogam com a Geografia, dentre elas temos, a função econômica, social, cultural, política, ideológica e espacial.

Para Soneiro (1991) essas funções possuem fatores que interligam no desenvolvimento econômico, oferta e demanda, se tratando de fatores técnicos, nos fatores culturais, temos o modo de vida das pessoas na sociedade, o processo de urbanização e as viagens que podem ser por diversos motivos, ainda nos fatores políticos influencia na gestão e planejamento do Turismo, considerando o fator informação, temos os mecanismos publicitários e o marketing turístico que vai de encontro também com a comunicação.

Rodrigues Balastrieri (1993) considera que devido a complexidade o Turismo, ele possui uma abordagem multidisciplinar e aponta que a Geografia do Turismo começou a aparecer em trabalhos, como livros, artigos e pesquisas por volta de 1905, mas que só na década de 60/70 que o Brasil começou a realizar pesquisas nessa área, e considerando as interferências espaciais do Turismo, a abordagem geográfica a este fenômeno vem crescendo cada vez mais.

O que então viria a ser Geografia do Turismo? Apontamos duas propostas. A primeira proposta vem de Rodrigues Balastrieri (1993 p.5), onde “os estudos da Geografia do Turismo pretende captar a dinâmica do espaço turístico por meio da abordagem dos processos sociais que o engrenam”, ela também indica conceitos da Geografia para explicar as ações deste fenômeno, como forma e função, o que seria trabalhar com o material e imaterial.

Nesta proposta, seria um campo dentro da Geografia, não sendo autônoma, porém seria um campo de discussão centrado em desvendar o espaço turístico, de modo que se o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, o objeto de estudo da Geografia do Turismo seria, portanto, o espaço turístico.

A segunda proposta partiria de Hiernaux (2006) onde a Geografia do Turismo estaria atrelada aos enfoques resultantes das discussões por trás da Geografia Cultural, considerando a dimensão espacial turismo para a Geografia Humana, bem como sua espacialidade. O autor ainda sugere que o Turismo se mostra também a partir de um grande número de práticas sociais pessoais e coletivas que fortemente especializadas.

Hiernaux (2006) aponta uma das ligações entre a Geografia e o Turismo, no sentido de que a Geografia tem interesse de estudo no indivíduo e suas práticas socioespaciais, e por outro lado no Turismo, o indivíduo é o agente central das práticas turísticas, além de ambas estarem interligadas na discussão do território e das atividades humanas, que envolvem por exemplo, o processo de globalização e de desenvolvimento.

Mesmo que seja recente os estudos direcionados para a Geografia do Turismo, este se faz necessário; ainda que temos por exemplo o suporte da Geografia com a cartografia, o guiamento, a tecnologia, as discussões de turismo e território na dimensão política e econômica no uso do espaço turístico e patrimônio, a compreensão da estrutura espacial dos destinos turísticos, o desenvolvimento do turismo no quesito de turismo e sociedade e demais tantas discussões que perpassam nesse linha de conhecimento.

E foi com esse intuito que julgamos necessário trazer a pesquisa para o campo da Geografia, para que o olhar geográfico e a criticidade dessa ciência pudessem somar com o estudo do levantamento dos potenciais turísticos de Arraias num momento de ascensão da região turística das Serras Gerais.

2.2 Território e Região

A compreensão dos conceitos de território e região se fazem necessário e para analisar as possibilidades da Geografia do turismo aplicada a pesquisa, e nessa seção buscamos trazer algumas referências que contribuem com as discussões teóricas que estão sendo consideradas.

Para analisar as possibilidades voltadas para relações e explicativas da construção espacial do turismo, usaremos o conceito de espaço geográfico que significa espaço habitado, transformado e utilizado pelo ser humano, onde ele vive e explora os recursos para viver, sendo então “[...] o espaço como produção do homem na relação da totalidade da natureza por meio da técnica” (SAQUET e SILVA, p.6, 2008).

Para abarcar sobre interferência do turismo no consumo do espaço, o significado de território é pertinente, uma vez que este é a porção delimitada do espaço, onde existe uma relação de poder e posse, onde “o território pode ser considerado delimitado, construído e desconstruído por relações de poder”. (SAQUET e SILVA, p.8, 2008).

Considerando que a “utilização do espaço pelo povo cria o espaço” (SANTOS, 1978), vamos considerar em maior frequência o conceito de território, uma vez que a cultura não está

limitada as fronteiras territoriais, a exemplo do Território Kalunga⁴, que perpassa os municípios de Cavalcante-GO, Monte Alegre-GO, Teresina de Goiás-GO, Paranã- TO e Arraias-TO, que, apesar de serem territórios distintos, compartilham de tradições comuns.

As comunidades Kalunga estão distribuídas ao longo do Rio Paranã, além dos limites de seus territórios, no entanto, maior parte das pessoas dessas comunidades são parentes e compartilham da reprodução e produção do espaço em festas religiosas, ora são realizadas num lugar e no outro ano em outro, na parte de cima ou na parte debaixo do rio.

Souza (2012) discute o território e as relações de poder, trazendo uma visão sobre as características do território e os recursos naturais que ele possui e como isso pode influenciar nas relações de delimitação de espaço e território. O autor ainda traz discussões de como que a ocupação de um território produz identidades e raízes, trazendo a ideia que os aspectos socioculturais das pessoas e ou do grupo estão ligadas aos atributos de espaço em que habitam, natureza, cultura, patrimônio e paisagem.

Esta pesquisa aborda o território do município de Arraias, congregando a área urbana e rural, abordando as temáticas da Geografia voltada para as dinâmicas socioambientais, socioculturais e socioeconômicas construídas dentro deste território.

As formas e funções do território “variam no tempo e assumem características de cada grupo social” e os processos significam a “ação que é realizada de modo contínuo, visando um resultado que implica em tempo e mudança” (SANTOS, 1978, in SILVA e SAQUET 2008, p.9) Os processos e formas dos potenciais turísticos perpassam pela estrutura social e econômica, dentro das análises dos fenômenos espaciais, relações socioeconômicas, socioculturais e socioambientais e sob as práticas sociais que organizam o espaço e o território.

Desse modo, o levantamento dos potenciais culturais e naturais de Arraias, passa por discussões teóricas voltadas para formação e concretização do espaço, seu significado e as diversas formas de usar e ressignificar o espaço, além de discussões voltadas para formação cultural e os patrimônios culturais que existem na região nas suas abrangências materiais e imateriais e a produção das territorialidades pelo o turismo, como as práticas sociais: festas e rituais, mercado: consumo, estratégias e discursos políticos e pela valorização e institucionalização do patrimônio, como exemplo o tombamento (LUCHIARI, 1998).

⁴ Território Kalunga é a denominação de identificação do território quilombola situado nas cidades de Arraias, Cavalcante, Paranã, Monte Alegre, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás.

2.3 Levantamentos Turísticos, Patrimônio e os Potenciais Turísticos

Consideramos nessa seção uma revisão sobre o que são os potenciais turísticos, a importância de levantamentos de potencialidades turísticas e como o patrimônio é um componente de peso a partir das discussões do turismo.

Serão apresentados no texto, os potenciais turísticos de Arraias que foram catalogados durante a pesquisa, acompanhados da produção de um mapa dos potenciais turísticos de Arraias, nesse sentido se faz importante conceituar alguns termos que aparecerão no decorrer da pesquisa, iniciando pelo conceito de potenciais turísticos.

Segundo Almeida (2006, p. 206) potenciais turísticos são:

a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Definir seus potenciais turísticos é fundamental para uma localidade que tenha o desejo de desenvolver o turismo, pois, a partir deste levantamento, é possível planejar a atividade turística. Para que um potencial turístico se torne um produto turístico ele necessita de intervenções, como estruturas e instalações. Para isso, este trabalho de pesquisa poderá ser um pontapé para a “[...] identificação daqueles elementos ou atividades que tem um certo poder atual ou potencial para atrair a demanda turística” (LENO CERO, 1993, p. 51).

É um processo de planejamento balizador, considerando as práticas futuras que podem ser realizadas, de modo que, com essa pesquisa poderá ser trabalhada as especificidades dos determinados locais, uma vez que as potencialidades podem influenciar na efetivação da atividade turística e contribuir para o planejamento do turismo, sobretudo, do ponto de vista do gestor público.

Dentro os potenciais turísticos, podemos classificar entre natural e cultural, sendo ambos aqui considerados como recursos que tenha características capazes de atrair visitantes. Dessa forma para classificar natural e cultural, levar-se-á em consideração os significados atribuídos aos recursos como sendo patrimônio, nessa perspectiva o patrimônio natural é o “legado de objetos naturais e atributos intangíveis que engloba fauna e flora, geologia, paisagem e formas de relevo” (GUIMARÃES, 2010 p.5). E o patrimônio cultural como definido pela Constituição Federal Brasileira, no seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico

Neste sentido, o patrimônio, dentro dos processos sociais, pode ser compreendido como dinâmicas de experiências coletivas sobre a manifestação de cada grupo social que o deseja, que conjuga o sentido de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos, de forma que o espaço é constantemente ressignificado, globalizado e dinâmico, seja ele natural ou cultural (PELEGRINI, 2007).

Existem maneiras de proteger esses recursos naturais e culturais reconhecidos pela comunidade local, uma delas é o estudo, inventário e levantamento destes recursos como subsídio inicial para a preservação e o tombamento desses bens, que é a proposta social desta pesquisa.

Tomaz (2010 p.3) destaca que o patrimônio histórico “reuni em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação homem e meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar elementos da natureza”, considerando que o patrimônio histórico possui um valor afetivo, sendo resultado de experiências e memórias coletivas e individuais.

Dentro desta ótica, vale destacar a importância do patrimônio histórico e cultural para o espaço geográfico local, de forma que o patrimônio local é tratado por Prats (2005, p. 8) como:

Desde el punto de vista de la construcción social del patrimonio, el patrimonio local no tiene por qué presentar diferencias sustantivas respecto a otros ámbitos de construcción patrimonial. En este sentido, podríamos decir que el patrimonio local está compuesto por todos aquellos objetos, lugares y manifestaciones locales que, en cada caso, guardan una relación metonímica con la externalidad cultural. Pero precisamente el factor *escala* introduce variaciones significativas en la conceptualización y gestión del patrimonio local. Antes de entrar en consideraciones acerca de las similitudes y diferencias entre el patrimonio local y el patrimonio de cualquier otro alcance, es preciso establecer algunas puntualizaciones conceptuales.

A importância de inventariar e levantar os patrimônios culturais de Arraias, passa não só pela vertente de mostrar a população a quantidade de patrimônio que a mesma possui, mas perpassa sob o paradigma de que se quando a população conhece o seu patrimônio ela terá mais vontade de defende-lo e isso contribuirá para a preservação destes patrimônios.

Uma vez que preservar o patrimônio, como destaca Lemos (1981) é o mesmo que garantir a compreensão de nossa memória social. Visto que, o cuidado com os bens culturais visa resguardar a memória, “[...] dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver” (TOMAZ, 2010 p. 4).

Dentro do universo espacial e das dinâmicas territoriais que compõe o território, podemos materializar o conceito de patrimônio por meios das ações do homem e da natureza na produção espaço geográfico local e da construção do espaço dentro das formas de cultura e memória. Os olhares do presente também são importantes para o estudo das (re)significações do espaço, pois o patrimônio é constituído por meio dos estratos de tempos e compõem os diversos desdobramentos sobre ele e o espaço (MONASTIRSKY, 2006).

2.4 Turismo como fator de desenvolvimento regional e local

O turismo contribui e é um fator de desenvolvimento regional e local, e apresentamos nessa seção algumas discussões que tangem sobre esse tipo de desenvolvimento e como o turismo a influência.

O desenvolvimento regional será entendido em uma vertente de crescimento regional nos pilares sociocultural, econômico e político, sendo visto como transformação do espaço geográfico nas suas características histórica e cultural, a transformação de grupos de cidades, questões socioambientais e sustentabilidade dentro de questões da desigualdade socioeconômica.

O ponto de vista adotado será o do Estado como elemento principal no desenvolvimento regional, no caso, primando pela sustentabilidade.

Para Suertegaray (2005) a concepção mais recente de região está ligada a significados múltiplos, em observando nos últimos anos:

a possibilidade de região ser compreendida como proposição política sob um espaço, pode ser compreendida como expressão de uma forma de espacialização do trabalho, como também ser compreendida como espaço identitário para um determinado grupo social, que se consolida nos regionalismos e que se expressa pelo hibridismo do político, do econômico e do cultural, enquanto construção de representações que fortaleçam a identidade.

A região como uma divisão do espaço com base em particularidades em comum, como nas suas bases naturais (ecossistema), economia, e outros atributos que fazem com que haja um conjunto de lugares a se condicionarem a uma região, como por exemplo região do agronegócio, região dos pampas, entre outros. O conceito de região que vamos trabalhar nesta pesquisa será a divisão das regiões turísticas brasileiras, destacando a região das Serras Gerais no estado do Tocantins.

Na perspectiva histórica do turismo apresentada na pesquisa, o desenvolvimento regional caminha entrelaçado com as políticas públicas que visam o desenvolvimento de um local ou região, claro que esta ligação de turismo com desenvolvimento deve ser calçada por um planejamento, que bem estruturado pode contribuir para o desenvolvimento local por meio de diferentes atividades econômicas e sociais.

O planejamento da atividade turística acontece dentro de um território em que abriga os recursos naturais e culturais, o turismo se apropria dos espaços, reordena territórios, gerando impactos nos locais e na vida das pessoas (SILVA e MIRANDA, 2013). A partir de então entram ações e projetos que dinamizam o planejamento e a integração da comunidade porque nem sempre os impactos serão positivos no processo de desenvolvimento do turismo.

Consideramos o planejamento como um instrumento para o desenvolvimento local e regional, sendo importante a interação participativa dos envolvidos no processo, valorização das pequenas empresas locais, valorização e preservação da cultura, das tradições. Não se busca apresentar o turismo como salvador, mas de mostrar que se bem planejado e aplicado, ele tem potencial de causar impactos positivos em uma região.

Para Batista (2002, p.2) “um novo paradigma que está surgindo é a ideia de encarar o fenômeno turístico como uma indústria que contribui para o desenvolvimento social e econômico do país, seja ele desenvolvido ou em desenvolvimento”. Concordamos com a autora, principalmente quando se vê os índices do Ministério do Turismo e da Organização Mundial do Turismo, mostrando cada vez mais o aumento dos fluxos e mobilidade da atividade turística.

É necessário pensar em estratégias que ofereçam retorno para comunidade, não deixando transparecer apenas pelo lucro, mas pensando também na sustentabilidade do lugar, na preservação dos recursos naturais, e utilizar o turismo como uma ferramenta educacional-pedagógica para a sensibilização dos sujeitos locais e visitantes para o cuidado com o patrimônio cultural e natural.

Para Silva e Miranda (2013) o cenário nacional de políticas públicas de desenvolvimento turístico nos últimos anos vem sendo direcionado para a interiorização, procurando desenvolver o turismo em locais até então considerados sem perspectivas de crescimento econômico. Essa descentralização se faz importante para uma atenção mais justa aos lugares mais distantes e que possuem potencialidades turísticas, que é o caso da cidade em que se destaca na pesquisa.

Definir seus potenciais turísticos é fundamental para uma localidade que tenha o desejo de desenvolver o turismo, a partir deste levantamento, é possível planejar a atividade turística. Na concepção de desenvolvimento regional, Barbosa, (2005, p.5) afirma que:

O turismo com base local ou regional constitui numa mediação possível de dar algum dinamismo econômico aos lugares, representada pela possibilidade de geração local ou regional de ocupação e renda, que por sua vez, constitui o braço economicista da ideologia do localismo/regionalismo. O desenvolvimento local alavanca a possibilidade de equalizar 5 objetivos: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

O desenvolvimento regional fica compreendido como aquele que parte de articuladores endógenos por meio de um planejamento integrado que vislumbre o desenvolvimento socioeconômico, que será discutido nas abordagens a frente considerando o cenário atual da região de estudo após inserção econômica do turismo.

Desenvolvimento socioeconômico, para Tomazzoni e Dorion (2008), transcende os aspectos materiais e físicos do ser humano, voltados para renda, saúde, educação e habitação, ele abrange aspectos culturais e psicológicos, envolvendo capacidade de expressão, decisão e ação, o que implica na educação, sendo de fato uma estratégia para mudanças de mentalidades e suporte para capacitação de sujeitos para se integrarem e beneficiarem do crescimento econômico que pode vir a ser oferecido no local.

Nessa ótica Pinto (2018, p.37) considera o turismo como um fenômeno próximo ao desenvolvimento local ou regional, uma vez que se bem trabalhado pode ser articulado pela autogestão da comunidade e realizado de forma endógena, também considera “três elementos do desenvolvimento local que se destacam a partir do turismo: a sociedade, o ambiente e economia” em um contexto em que a diversidade cultural e social se integram para formar potencializadores que são articulados e produzidos para as transformações locais.

Para Tomazzoni (2007) a contextualização espacial do desenvolvimento fundamenta-se no conceito de região, essa delimitação é importante nesta pesquisa, pois foi trabalhada uma região específica para se fazer a análise desse processo de desenvolvimento socioeconômico.

O conceito de desenvolvimento local é muito amplo e as vezes carregado de ideologias, mas existe uma relação com alguns pilares que para Tellez (2017, p.49-50) devem estar presentes nas vertentes desta configuração de desenvolvimento, sendo eles:

1) desenvolvimento local como mudança; 2) construção coletiva da visão local, 3) processo de natureza endógena, valorização da identidade e vocação local; 4) crescimento econômico sustentável; 5) desenvolvimento local como complemento no desenvolvimento nacional; e 6) desenvolvimento local como conceito multidimensional e integrado.

Nesse entendimento de turismo e desenvolvimento local/regional apresentado que consideramos um agregador para fazer análise não só da cidade de Arraias como da região das Serras Gerais como um todo.

3 METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Aproveitamos o momento de discussão teórica da pesquisa e buscamos nessa seção apresentar a metodologia que foi aplicada na pesquisa como um todo, desde o seu início até o fim.

A metodologia consiste nos procedimentos e etapas que serão desenvolvidos na pesquisa para alcançar os objetivos e a resolução do problema, alcançando assim os resultados esperados:

- 1) Pesquisa e leituras em materiais bibliográficos;
- 2) Em um segundo momento, observação participante nos lugares que possuem os potenciais naturais e culturais com o objetivo de obter o máximo de informações acerca desses objetos de estudo e entender a dinâmica cultural do território que delimita os potenciais culturais; realizando o levantamento dos potenciais e a marcação da localização geográfica dos potenciais;
- 3) Catalogação e análise dos dados levantados e;
- 4) Elaboração do mapa turístico para o município de Arraias.

Existem algumas técnicas a serem empregadas na pesquisa qualitativa, dentre elas a que mais se encaixou com o objetivo dessa pesquisa foi a da observação participante, pela minha vivência empírica na região do sudeste do Tocantins.

Moreira e Lima (2015, p.12) considera que existe “o controle da frequência e da distribuição de fenômenos é descoberto a partir da observação dos acontecimentos e da forma como estes estão se distribuindo entre as categorias de pessoas e subunidades organizacionais”. Nesse sentido, observação participante atinge um caráter de observação participante de atributo natural, em que segundo Lakatos e Marconi (2003, p.194) “o investigador pertence a mesma comunidade a qual ele investiga”, diferente da artificial que ele tem se integrar ao grupo para colher informações.

Para uma outra parte da pesquisa fizemos observações assistemáticas, que conforme aponta Lakatos e Marconi (2003, p.192) ela é feita pela experiência casual, sendo mais exploratória e não tem necessidade de elaboração de perguntas diretas ou técnicas elaboradas. É uma abordagem informal em que o pesquisador sabe o que vai observar.

Para o levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais, iremos preferir a contribuição de Gil (2008), que é a observação participante, que nessa observação “é possível

ter uma participação ou conhecimento na vida da comunidade, grupo ou de uma situação determinada”. Ele ainda acrescenta que o observador assume o papel de um membro do grupo e “passa a conhecer o grupo pelo seu interior” (GIL, 2008 p. 101), buscando aproximar dos participantes que envolvem os objetos dessa pesquisa.

Na observação participante possui algumas vantagens apresentadas por Gil (2008), uma delas é que seria possível obter os dados com maior facilidade, pois o acesso a estes é mais rápido. Assim como também têm desvantagens e uma delas são as restrições dadas ao pesquisador sobre determinados assuntos dentro do grupo, a metodologia será trabalhada levando em consideração tais possibilidades.

Serão priorizadas as técnicas de observação, uma vez que neste tipo de estudo são utilizadas mais técnicas de observação do que necessariamente de interrogações, como apresenta Gil (2008).

As atividades de campo estão possibilitando o reconhecimento do espaço e as análises a serem observadas em cada um deles. Para o levantamento e a marcação dos potenciais turísticos: naturais e culturais estamos trabalhando com o aplicativo para Android “View Ranger” (versão gratuita), que funciona como um GPS, marcador de pontos, medidor de níveis de altitude, distância e velocidade, sendo suficiente para marcar com precisão a localização desejada, sendo ainda possível a transcrição destes dados para outras plataformas, exemplo Google Maps, Google Earth, anotações de longitude, latitude ou até a produção de um mapa turístico de Arraias.

Os mapas turísticos conforme Feitosa e Balsan (2014) auxiliam os visitantes a se deslocarem de um lugar para outro com maior eficácia, gastando menos tempo e dinheiro. Para isso, as tecnologias do Sistema de Informação Geografia, por meio da cartografia nos usos dos materiais de processamento de dados e informações, por exemplo nos mapas, são importantes para essa fase do planejamento do turismo, principalmente neste levantamento inicial.

Nesta direção Carvalho, Balsan e Leite (2012, p. 10) afirmam que:

no contexto do planejamento turístico, principalmente na fase de diagnóstico, a aquisição de dados é de relevância, pois a qualidade das decisões tomadas depende de uma análise integrada de informações. Nesse contexto, a cartografia fornecerá subsídios relevantes para a caracterização de áreas onde a atividade turística é ou será desenvolvida, uma vez que as informações são encontradas em mapas, podendo ser úteis, *p.ex.*, no zoneamento de potencialidades turísticas.

Após levantar os potenciais turísticos, iremos analisá-los e classificá-los conforme suas características e para isso será seguido duas metodologias do Ministério do Turismo e a de Almeida (2006) vide com mais detalhes na seção da metodologia aplicada a pesquisa, de modo

que será executada considerando um plano de estudo que vise o cumprimento dos objetivos propostos.

Por último espacializamos os lugares identificados como espaços de potenciais turísticos, por meio da elaboração de um mapa de potenciais turísticos do município de Arraias, essa etapa consistirá na espacialização dos lugares identificados como espaços de potenciais turísticos.

3.1 Notas sobre os procedimentos metodológicos

Iremos considerar de modo geral a metodologia aplicada a pesquisa e possíveis esclarecimentos da fonte dos dados que iremos expor a partir da investigação realizada.

Esta pesquisa possui cunho qualitativo, a considerar a sua observância pela causa social e empirista na análise dos dados coletados e observados, de forma que buscamos uma estratégia metodológica que orientasse descrever de forma específica e concisa os dados primários e secundários para entendermos como se encontra os potenciais turísticos na localidade de Arraias.

A apresentação principal dos dados são os que se referem ao conjunto de informações sobre os potenciais turísticos, na medida que essas informações definem a estrutura atual desses recursos naturais e culturais. Nesse sentido, realizaremos um diagnóstico geral do levantamento dos potenciais atrativos, considerando uma oportunidade de enxerga-los de maneira qualitativa nesse momento inicial, que se refere a uma pesquisa inédita que poderá servir como base de comparação das possíveis evoluções de acordo com o planejamento e desenvolvimento turístico que porventura vier ocorrer.

Assim o que apresentaremos nesta pesquisa é inédito, sendo uma base inicial de informações relevantes a respeito de cada um desses potenciais e servirá como um instrumento de trabalho para pesquisas futuras, assim a metodologia consiste em:

- ✓ Metodologia de técnica de consultoria acadêmica;
- ✓ Planejamento e execução do levantamento;
- ✓ Trabalhos de campo alinhados com a pesquisa;
- ✓ Monitoramento dos resultados alcançados;
- ✓ Levantamento dos dados em campo;
- ✓ Registro das informações.

Essa linha geral metodológica que norteou a pesquisa como um todo nos permitiu realizar visitas técnicas de campo aos potenciais turísticos e conversas informais com os participantes do trade turístico da cidade e proprietários dos potenciais, além de observações que possibilitaram uma análise conjunta da realidade atual, fruto de uma parceria prática com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Nesse quesito as visitas técnicas nos deu a oportunidade de conhecer as potencialidades da área por meio da observação participativa, de modo que as intervenções de campo foram cruzadas com um conjunto de conteúdos, dentre eles, Turismo e Potencialidades Turísticas, Patrimônio e Cultura, Geografia do Turismo, Turismo e Natureza, entre outros, tendo em vista que esses temas variaram conforme a necessidade do uso e da abordagem, inclusive trouxemos alguns desses temas para as discussões do capítulo 1.

Para, de forma prática, entender como a metodologia seguida nos guiou durante a pesquisa, o Quadro 1 apresenta as ações cruzadas com as ferramentas que utilizamos que desembocam em um resultado esperado que norteou a pesquisa.

Quadro 1: Metodologia aplicada a pesquisa

Ação	Ferramentas dentro da metodologia	Fonte de orientações	Resultado esperado
1	Visita Técnica de campo	Descrição holística	Analisar o potencial de forma qualitativa, utilizando da experiência da pesquisadora
2	Observação participante	Fenomenologia aplicada ao estudo do turismo	Utilizar a técnica e as premissas da observação participante
3	Diálogos informais com os proprietários dos potenciais	Fenomenologia aplicada ao estudo do turismo	Identificar nas conversas informais aspectos de importância para proposta da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Utilizamos conforme o quadro 10, três principais ferramentas norteadoras para a construção prática da pesquisa, mas não excluimos os demais já mencionados na proposta da metodologia. Assim a pesquisa de campo aconteceu principalmente durante os finais de semana de abril de 2019 a dezembro de 2020, tendo em vista que a análise e monitoramento dos dados aconteceram de forma conjunta com o processo de levantamento desses dados.

Ainda sobre a forma de coleta de dados, podemos dizer que os dados coletados foram georreferenciados e diagramados em um mapa turístico ilustrativo que irá possibilitar uma sensibilização dos atores, interlocutores e agentes do turismo na esfera municipal para o desenvolvimento do turismo.

Esse levantamento das coordenadas geográficas foi realizado *in loco* via aplicativo View Ranger para Android em um celular smartphone, nesse sentido alguns pontos devido a dificuldade de acesso e falta de recursos foram coletados via Google Maps.

Desse modo podemos dizer que a gestão dessa pesquisa foi trabalhada a partir do compromisso de devolutiva como cidadã arraiana por parte da pesquisadora, lado este que compõe a razão social da pesquisa, bem como o compromisso científico-acadêmico com ao PPGG o que resultou nesta pesquisa inédita.

Não poderíamos deixar de relatar como foi o processo de coleta de dados. Para pesquisas como essa que necessita tempo para visitar os potenciais turísticos de um por vez, foi necessário o uso de um caderno para as anotações adquiridas no campo, além do celular com o aplicativo GPS e registro fotográficos dos espaços visitados, também foi necessário equipamentos de segurança pessoal para as atividades em campo, como botas, capacetes, luvas, lanternas, óculos entre outros.

Devido a pesquisadora ser nativa da cidade de Arraias, além de ter assumido a pasta da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e também ser vice-Presidente do Conselho Municipal de Turismo⁵, muito dos locais foram de fácil acesso e diálogo para com os proprietários, outros não foram de fácil acesso, devido ainda não possuir infraestrutura e alguns lugares nem possuir trilha, também tiveram os lugares inacessíveis, principalmente os de cunho cultural imaterial, seja por conta da festividade ou manifestação não ter ocorrido no ano de 2019, seja pela COVID-19. Estes tiveram suas localizações obtidas por meio do Google Maps.

3.2 Aplicação metodológica a pesquisa

Para a construção dos dados e sua explanação foram analisadas várias metodologias de estudo de levantamento de potenciais turísticos e a que consideramos como uma base para criação da nossa própria de matriz foram três estudos realizados, o primeiro é o Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo (INVTUR), a matriz criada por Almeida (2006) e a metodologia de categorização dos potenciais turísticos do Ministério do Turismo.

⁵ Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) instituído pela Lei Municipal Nº 995 de 18 de junho de 2018 (Anexo I) e atualizada pela Lei Municipal nº 1.048 de 18 de junho de 2021 (Anexo II).

Iremos apresentar de forma independente a metodologia utilizada em cada um desses estudos. Para começarmos, iremos trazer para a discussão o INVTUR, a metodologia que o MTur trabalha consiste em externar a coleta de informações relativas a todos os componentes da oferta turística de uma região, município ou Estado, de forma que esse inventário é dividido em três categorias, A (Infraestrutura de apoio ao turismo, que consiste nas instalações de serviços públicos e privados, como transporte, saúde, comunicação, água, energia, etc).

A categoria B (Serviços e equipamentos turísticos, composto por conjuntos de estabelecimentos e prestadores de serviço que dão condições para que o visitante tenha uma boa estadia, inclui hospedagem, alimentação, diversão, transportes turísticos, agências, etc). A categoria C (Atrativos turísticos, que reúne consigo os atrativos da localidade, desde os históricos aos naturais).

Essa é a matriz do INVTUR apresentada pelo Quadro 2:

Quadro 2: Matriz INVTUR

CATEGORIA	TIPO	SUBTIPO
A1 Informações Básicas do Município	A.1.1. Caracterização do município	
A2 Meios de Acesso ao Município	A.2.1. Rodoviário	A.2.1.1.Rodovia A.2.1.2.Estação rodoviária A.2.1.3.Terminal rodoviário
	A.2.2. Ferroviário	A.2.2.1.Ferrovia A.2.2.2.Metrovia A.2.2.3.Estação ferroviária A.2.2.4.Estação metroviária
	A.2.3. Aeroviário	A.2.3.1.Aeroporto A.2.3.2.Campo de pouso A.2.3.3.Heliporto A.2.3.4.Outros
	A.2.4. Aquaviário	A.2.4.1.Hidrovia A.2.4.2.Porto organizado A.2.4.3.Pier A.2.4.4.Cais A.2.4.5.Marina A.2.4.6.Terminal portuário de uso privativo em turismo A.2.4.7.Clube náutico A.2.4.8.Outros

A3 Sistema de Comunicação	A.3.1. Agência postal
	A.3.2. Posto telefônico
	A.3.3. Emissora de radio
	A.3.4. Emissora de TV
	A.3.5. Jornal
	A.3.6. Revista
	A.3.7. Outros
A4 Sistema de Segurança	A.4.1. Polícia Civil
	A.4.2. Polícia Militar
	A.4.3. Polícia Rodoviária
	A.4.4. Corpo de Bombeiros
	A.4.5. Serviços de busca e salvamento
	A.4.6. Serviços de Polícia Marítima/Aérea/de Fronteiras
	A.4.7. Guarda Municipal
	A.4.8. Defesa Civil
	A.4.9. Outros
A5 Sistema de Saúde	A.5.1. Pronto-socorro
	A.5.2. Hospital
	A.5.3. Clínica médica
	A.5.4. Maternidade
	A.5.5. Posto de saúde
	A.5.6. Farmácia/drogaria
	A.5.7. Clínica odontológica
	A.5.8. Clínica veterinária

	A.5.9. Outros	
A6 Sistema Educacional	A.6.1. Caracterização do sistema de educação	
A7 Outros Serviços e Equipamentos de Apoio	A.7.1. Locadoras de imóveis para temporada	
	A.7.2. Compras especiais	A.7.2.1. Feira/mercado A.7.2.2. Galeria/rua comercial A.7.2.3. <i>Shopping</i> A.7.2.4. Plantas/flores/frutas A.7.2.5. Antiquário A.7.2.6. Cantina/cave A.7.2.7. Bodega/alambique A.7.2.8. Outras
	A.7.3. Comércio turístico	A.7.3.1. Loja de artesanato/ <i>souvenir</i> A.7.3.2. Loja de artigos fotográficos A.7.3.3. Antiquário/galeria de arte A.7.3.4. Outros
	A.7.4. Serviços bancários	A.7.4.1. Agência/posto bancário A.7.4.2. Casa de câmbio
	A.7.5. Serviços mecânicos	A.7.5.1. Automóvel A.7.5.2. Motocicleta A.7.5.3. Ônibus/caminhão A.7.5.4. Embarcações náuticas A.7.5.5. Outros
	A.7.6. Posto de combustível	
	A.7.7. Representações diplomáticas	A.7.7.1. Embaixada A.7.7.2. Consulado A.7.7.3. Outras

<p style="text-align: center;">B1</p> <p style="text-align: center;">Serviços e Equipamentos de Hospedagem</p>	<p style="text-align: center;">B.1.1. Hoteleira e de apoio</p>	<p>B.1.1.1.Hotel B.1.1.2.Hotel histórico B.1.1.3.Hotel fazenda B.1.1.4.Resort B.1.1.5.Pousada <i>B.1.1.6.Flat/apart-hotel</i> B.1.1.7. Albergue B.1.1.8.Cama e café B.1.1.9. Alojamento de floresta B.1.1.10. Pensão B.1.1.11. Motel B.1.1.12. Colônia de férias B.1.1.13. Estalagem/hospedaria B.1.1.14. Alojamento coletivo B.1.1.15. Hospedagem conventual (mosteiro/seminário/convento) B.1.1.16. Hospedagem familiar B.1.1.17. Hotel de trânsito B.1.1.18. SPA B.1.1.19. Outros</p>
	<p style="text-align: center;">B.1.2. Outro tipo de acomodação</p>	<p>B.1.2.1. Acampamento turístico/<i>camping</i></p>
<p style="text-align: center;">B2</p> <p style="text-align: center;">Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas</p>	<p>B.2.1. Restaurante</p> <hr/> <p>B.2.2. Bar</p> <hr/> <p>B.2.3. Lanchonete</p> <hr/> <p>B.2.4. Cafeteria</p> <hr/> <p>B.2.5. Quiosque</p> <hr/> <p>B.2.6. Barraca de praia</p> <hr/> <p>B.2.7. Sorveteria</p> <hr/> <p>B.2.8. Confeitaria/padaria</p> <hr/> <p>B.2.9. Outros</p>	

<p>B3</p> <p>Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo</p>	B.3.1. Agência de viagem	
	B.3.2. Operadora de turismo	
	B.3.3. Agência de receptive	
	B.3.4. Agência consolidadora	
<p>B4</p> <p>Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico</p>	B.4.1. Transportadora turística e similares	
	B.4.2. Locadoras de veículos	
	B.4.3. Outros tipos de transporte	
<p>B5</p> <p>Serviços e Equipamentos para Eventos</p>	B.5.1. Espaços para eventos	<p>B.5.1.1. Centro de convenções e feiras</p> <p>B.5.1.2. Parque/pavilhão/centro de exposições</p> <p>B.5.1.3. Auditório/salão para reuniões</p> <p>B.5.1.4. Outros</p>
	B.5.2. Serviços para Eventos	<p>B.5.2.1. Organizadora</p> <p>B.5.2.2. Promotora</p> <p>B.5.2.3. Outros serviços especializados</p>
<p>B6</p> <p>Serviços e Equipamentos de Lazer</p>	B.6.1. Parques	<p>B.6.1.1. Aquático</p> <p>B.6.1.2. Temático</p> <p>B.6.1.3. De diversões</p> <p>B.6.1.4. Outros</p>
	B.6.2. Espaços livres e áreas verdes	<p>B.6.2.1. Praça</p> <p>B.6.2.2. Jardim</p> <p>B.6.2.3. Parque</p> <p>B.6.2.4. Mirante</p> <p>B.6.2.5. Largo</p> <p>B.6.2.6. Outros</p>

<p style="text-align: center;">B6</p> <p style="text-align: center;">Serviços e Equipamentos de Lazer</p>	<p>B.6.3. Instalações esportivas</p>	<p>B.6.3.1. Estádio</p> <p>B.6.3.2. Ginásio</p> <p>B.6.3.3. Quadra</p> <p>B.6.3.4. Campo de golfe</p> <p>B.6.3.5. Campo de futebol</p> <p>B.6.3.6. Campo de <i>paintball</i></p> <p>B.6.3.7. Autódromo</p> <p>B.6.3.8. Kartódromo</p> <p>B.6.3.9. Velódromo</p> <p>B.6.3.10. Hipódromo</p> <p>B.6.3.11. Pista de equitação</p> <p>B.6.3.12. Pista de boliche</p> <p>B.6.3.13. Pista de patinação</p> <p>B.6.3.14. Pista de <i>skate</i></p> <p>B.6.3.15. Rampa para voo livre</p> <p>B.6.3.16. Piscina</p> <p>B.6.3.17. Outras</p>
	<p>B.6.4. Instalações náuticas</p>	<p>B.6.4.1. Marina</p> <p>B.6.4.2. Píer</p> <p>B.6.4.3. Garagem náutica</p> <p>B.6.4.4. Clube náutico</p> <p>B.6.4.5. Cais</p> <p>B.6.4.6. Outras</p>
	<p>B.6.5. Espaços de diversão e cultura</p>	<p>B.6.5.1. Boate/discoteca</p> <p>B.6.5.2. Casa de espetáculos/<i>shows</i></p> <p>B.6.5.3. Casa de dança</p> <p>B.6.5.4. Cinema</p> <p>B.6.5.5. Clube social</p> <p>B.6.5.6. Centro de tradições</p> <p>B.6.5.7. Outros</p>
	<p>B.6.6. Outros espaços de recreação</p>	<p>B.6.6.1. Pesque e pague</p> <p>B.6.6.2. Pesque e solte</p> <p>B.6.6.3. Colha e pague</p> <p>B.6.6.4. Sítios/chácaras de lazer</p> <p>B.6.6.5. Outros</p>

B7 Outros Serviços e Equipamentos Turísticos	B.7.1. Informações turísticas	B.7.1.1.Posto B.7.1.2.Centro de atendimento B.7.1.3.Central B.7.1.4.Outros
	B.7.2. Entidades associativas e similares	
	B.7.3. Guiamento e condução turística	B.7.3.1.Guia de turismo B.7.3.2.Monitor B.7.3.3.Condutor B.7.3.4.Outros

Fonte: Ministério do Turismo, 2006.

Não iremos apresentar a categoria C (atrativos turísticos) devido estarmos trabalhando com potenciais turísticos, de modo que ainda não são atrativos turísticos, embora iremos considerar os segmentos criados pelo ministério ao considerar os atrativos culturais e naturais respectivamente nos seus subsegmentos.

Essa matriz da categoria A e B nós iremos utilizá-la para destacar o que Arraias possui de infraestrutura de apoio ao turismo e os serviços e equipamentos oferecidos pela localidade, para que de modo geral possamos mostrar como a cidade se encontra na atualidade.

A respeito da matriz de Almeida (2006) ela servirá com uma base para criação da nossa matriz juntamente com a matriz de categorização dos potenciais turísticos. Na matriz apresentada por Almeida (2006) ele traz alguns detalhes também de hierarquização dos potenciais, no caso desta pesquisa em questão, nós não iremos hierarquizar os possíveis potenciais, mas queremos uma forma didática que possa evidenciá-los numa matriz que os considere qualitativamente.

Matriz apresentada por Almeida (2006, p. 165) segue no Quadro 17:

Quadro 3: Matriz de Potencialidades turísticas

Dimensões	Categorias de Análise	Indicadores	Crítérios	Pontuação
Atrativos turísticos	Naturais (e seus respectivos tipos e subtipos)	Hierarquia dos atrativos	Atrativo com características excepcionais e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente (atual ou potencial)	5
			Atrativo excepcional capaz de motivar uma corrente (atual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos	4
			Atrativo com alguma característica chamativa, capaz de interessar a visitantes provenientes de longa distância que tivessem chegado a esta zona por outras motivações turísticas	3
			Atrativo interessante, capaz de motivar correntes turísticas regionais ou locais	2
			Atrativo sem méritos suficientes para ser considerado nas hierarquias anteriores, mas que representa um papel complementar, diversificando e potencializando os demais recursos	1

Fonte: Almeida, 2006, p. 165.

Iremos considerar apenas a parte 1 da matriz, tendo em vista que ela possui 22 páginas, de forma que a matriz completa estará disponível no Quadro 17, as contribuições que a matriz apresentada por Almeida (2006) nos traz está principalmente ligada aos critérios de observação e análise no levantamento dos potenciais turísticos, afim de tornar a pesquisa mais parcial.

A matriz do Ministério do Turismo sobre a hierarquização dos atrativos turísticos apresentada no Quadro 4 e no Quadro 5:

Quadro 4: Matriz de hierarquização de atrativos turísticos

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
(a) Potencial de atratividade		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo.	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Quadro 5: Matriz de avaliação e hierarquização de atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade (Valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais								
Atrativos Culturais								
Atividades Econômicas								
Realizações técnicas, científicas e artísticas								
Eventos programados								

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Nessa matriz o que irá contribuir para a pesquisa será as informações consideradas relevantes para o Ministério do Turismo em relação a atratividade, claro que estamos trabalhando com potenciais turísticos, embora será de grande valia entender quais são as considerações do MTur sobre a atratividade de um potencial. Nesse sentido adicionaremos a criticidade da pesquisa no levantamento dos potenciais as características consideradas nessa matriz.

Desse modo, gostaríamos de deixar claro que a análise feita nesta pesquisa não visa analisar nível de competitividade turística de Arraias, mas sim um levantamento dos potenciais existentes no território para uma análise posterior da possibilidade desses potenciais se tornarem atrativos turísticos. Com esse levantamento Arraias saberá identificar o que possui e poderá trabalhar de fato para sua inserção de forma integrada e participativa nos roteiros oferecidos na região turística das Serras Gerais.

Utilizamos com as devidas adaptações a três metodologias apresentadas, as demais dimensões foram incorporadas pela autora a partir das considerações dadas como pertinentes para a realidade local e intenção da pesquisa. Assim apresentamos a matriz dessa pesquisa no Quadro 6:

Quadro 6: Matriz de inventário potencialidades turísticas

Potenciais	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Tipo de turismo potencial
Potenciais Naturais	Cachoeira dos Macacos	Os moradores da cidade frequentam	8 km do centro, 4km até a trilha + 4km de trilha	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	A paisagem sofreu algumas modificações	Ecoturismo
Potenciais Culturais						

Fonte: adaptado da Matriz de avaliação e hierarquização de atrativos (Mtur, 2007) e Matriz de potencialidades turísticas (Almeida, 2006).

Essa vai ser a matriz que utilizaremos para a descrição dos dados obtidos durante o trabalho de campo, por meio do levantamento dos potenciais turísticos, assim conforme a matriz idealiza será feito respectivamente as apresentações dos potenciais.

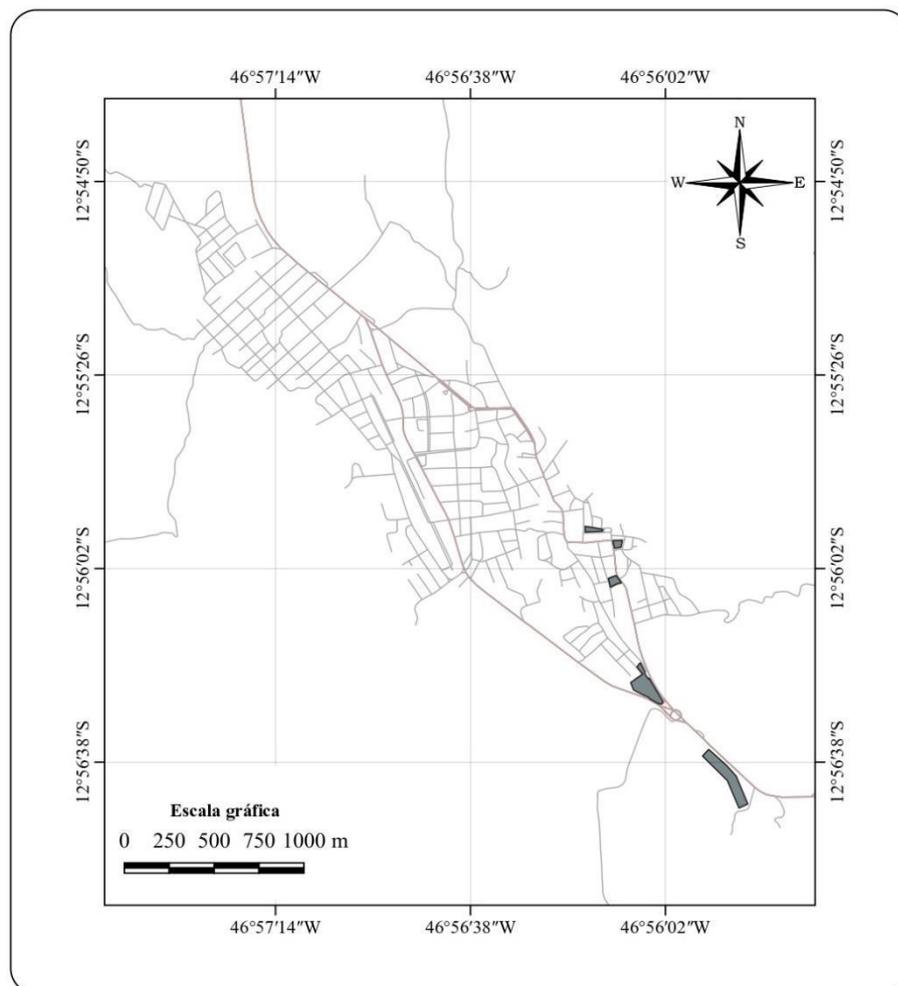
Explanado a forma de apresentação dos potenciais turísticos, iremos tentar apresentar de uma forma simples qual será o formato do mapa turístico ilustrativo que guiará geograficamente a localização e quantidade de potenciais explorados nesta pesquisa.

Primeiramente utilizamos como centro de referência da cidade de Arraias um mapa elaborado para a pesquisa que apresenta o seu território como um todo, seguido de um material também elaborado dentro da pesquisa que nos mostra de forma genérica alguns potenciais.

Na apresentação final do mapa, teremos cruzado as informações coletadas e adicionadas no Google Maps com o mapa do território de Arraias, será um mapa simples, porém com a função de ilustrar os potenciais existentes no território de uma forma temática e didática para compreensão de todos aqueles, que porventura, vierem a ter acesso a essa pesquisa.

A seguir temos Figura 1 com amostra do território de Arraias, em que no mapa final será abordado as apresentações dos potenciais turísticos naturais e culturais explorados no contexto deste mapa com destaque para o perímetro urbano arraiano.

Figura 1: Mapa do território de Arraias/TO



Fonte: Pericles Souza Lima, 2020.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

As políticas públicas estão relacionadas a União, quem determina ações prioritárias para o desenvolvimento dos setores, por exemplo, setor econômico, social, turismo, político, ambiental e outros. As políticas públicas são ferramentas do poder público para administrar os bens públicos, a princípio, para o desenvolvimento do país.

Voltando para o turismo, em uma instância global, as políticas públicas, são capazes de executar a promoção do desenvolvimento social e econômico das populações por meio dos diversos setores que compõem a sociedade, devendo prezar pelo envolvimento das comunidades. De forma que são importantes norteadoras para o planejamento do turismo, se bem efetivadas, favorecem o desenvolvimento do setor, por meio de ações que engajam nos direcionamentos da efetivação da atividade.

4.1 Políticas Públicas de Turismo no cenário internacional

Apresentamos a seguir uma visão geral do cenário internacional do turismo nas perspectivas históricas que levaram subsidiaram algumas das políticas públicas para o setor turístico.

Antes de avaliar os principais marcos, foram rebuscadas na obra de Marc Boyer (2003), *História do Turismo de Massa* e na obra de Mário Jorge Pires (2001) *Raízes do Turismo no Brasil: Transformações mundiais no ato de viajar* alguns marcos históricos que foram importantes que contribuíram para a consolidação do Turismo do século 16 ao ano 2000, estes marcos foram sistematizados no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7: Marcos históricos para o Turismo

Ano	Marco Histórico
Séc. 16	Construções das mansões de verão em torno das cidades italianas como as <i>vilhas paladianas de Brenta</i> .
Séc. 17	Invenção do Turismo gastronômico, época em que a corte era a atração.
Séc. 18	As revoluções <i>The tour</i> ou <i>The Grand Tour</i> (Momento em que os jovens aristocratas ingleses faziam uma viagem ao continente -Europa do oeste, como o 1º destino, que duravam 6 meses a 2 anos)
Séc. 19	Spa na Bélgica (membros de famílias reais iam passar alguns dias no spa).
1740-1925	Inovações na elite: 1740- Invenção de Brighton e 1741- viagem

	de Widham e Pooke as geleiras de Chamauni (geleiras dos alpes).
1774	Primeiro “Hotel Familiar”, aberto por David Law.
1802, 1814, 1815-1830	Volta dos ingleses ao continente, cada vez mais numerosos por volta de 1830, passam a ser chamados de Turistas.
1835	Preocupação em preservar o patrimônio histórico que vira atração turística.
1841	Publicação de itinerários e guias de viagens
1850	O império da ferrovia ganhou corpo.
1855	Thomas Cook começa a realizar viagens.
1856	Primeira excursão de Thomas Cook da Inglaterra ao continente.
1863-1865	Primeiras caravanas escolares nos Alpes
1866	Excursão da Europa para os Estados Unidos da América
1867	Thomas Cook criou o cupom hotel que hoje conhecemos como voucher.
1870	César Ritz começa a gerenciar vários hotéis luxuosos em diversos lugares e constrói o seu próprio.
1872	Primeira volta ao mundo de Thomas Cook com um grupo de 9 pessoas. A viagem teria durado 222 dias.
1875	Início das grandes peregrinações na França. Primeiras colônias de férias na Suíça.
1876	Julio Verne, A volta ao mundo em 80 dias
1877	Primeiro Parque Nacional criado: Yellowstone National Park, América.
1879	Clube de cicloturistas
1889	Primeiro sindicato de iniciativa em Grenoble, outros o seguiram. Objetivo: atrair e acolher bem os turistas.
1892	A Agência de viagens Cook and Van era a mais importante do mundo.
1895	Criação do Amigos da Natureza em Viena, Áustria.
1896	Início de Miami, acessível pela estrada de ferro. Origem do Turismo no sol tropical.
1903	Primeira volta a França em Bicicleta
1910	Lei 06 de janeiro de 1910 que generaliza as férias renumeradas na Áustria.
1914-1929	Pessoas começam a se deslocar por conta da Guerra.
1917-1922	Primeiras estruturas de Turismo na França.
1974	OMT (Organização Mundial do Turismo) substitui a União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo (UIOOT). Transferência da sede de Genebra para Madrid.
1982	Criação do Cheque-férias
1989	Queda do Muro de Berlim (a Europa do oeste se abre ao Turismo).
1992	Jogos olímpicos de inverno em Alberville
1991	Jornadas mundiais da Juventude em Paris
1995	Abertura do Eurotúnel
2000	Ano-objeto de consumo. As grandes vistas (Ex. Torre Eiffel) foram mobilizadas para atrair massas de turistas.
2001	Criação da Conta Satélite de Turismo. Atentado contra os

	Estados Unidos.
2002	Epidemia de Sars- Síndrome Respiratória Aguda. Ano Internacional do Ecoturismo.
2004	Sebrae se torna membro afiliado da OMT. Crescimento em 52% da motivação de viagens a partir do ócio, recreação e férias.
2006	Momento em que a OMT considera que o turismo de massa ainda está na sua fase inicial.
2007	Primeiro exercício internacional de simulação da gripe aviária e humana
2008	Recessão econômica. Viagem e Turismo em condições pandêmicas.
2009	Crise financeira global.
2010	Ano da recuperação da economia global.
2011	Cúpula de ministros do Silk Road- ITB Berlim
2012	2º Congresso Internacional de Ética e Turismo da OMT, Quito-Ecuador.
2013	União entre as políticas de turismo e transporte aéreo. Patrimônio da Estrada da Seda de Segurança para o Turismo é discutido entre ministros da Rota da Seda.
2014	Guia de investimento para o Silk Road, 2014.
2015	Atualização do Repositório de Planos Mestres e de Marketing de Turismo Internacional.
2016	Conferência Regional sobre Investir no Turismo para um futuro: Desafios e Oportunidades Petra, Jordânia, 2016.
2017	Ano Internacional do Turismo Sustentável. Conferência Mundial sobre Turismo e Energia Futuro- Desbloqueando oportunidades de crescimento de baixo carbono. 3º Congresso Internacional de Ética e Turismo- melhorando a sustentabilidade do setor por meio de responsabilidades compartilhadas.
2018	Seminário Regional da OMT sobre Mudança Climática, Biodiversidade e desenvolvimento Sustentável do Turismo- Relatório Final. 12º Fórum UNWTO/PATA sobre Tendências e Perspectivas do turismo- o Futuro do Turismo.
2019	Barômetro Mundial do Turismo da OMT de 2019.
2020	Pandemia da COVID-19. Criação do Comitê Global da OMT. Discussões para a criação do Código Internacional para Proteção de Turistas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do levantamento de Marc Bayer (2003) e Pires (2001) e OMT.

No Quadro 7 procuramos trabalhar na linha de raciocínio de Marc Bayer (2003), foram separados os marcos históricos de relevância para esta pesquisa. Desde marcos, em especial o *Grand Tour*, as férias renumeradas, banhos nas termas e a curiosidade por conhecer novos lugares foram estimulando as pessoas a se deslocarem, a praticarem o turismo e enfim dá vida a este fenômeno.

Percebe-se que a formação deste fenômeno movimenta e gira a economia global, influenciada de acordo com os principais marcos ligados as discussões políticas do turismo, acontecimentos importantes para a estruturação deste setor. Neste cenário mundial, a Organização Mundial do Turismo (OMT) foi importante para os rumos que as ações poderiam tomar, conforme se pode identificar no Quadro 7, esta organização substituiu a União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo (UIOOT), dando início a algumas mudanças e direcionamentos a políticas públicas de turismo.

Em 1970, a UIOOT após ter aprovado modificações na sua estrutura, se torna a OMT, que entra oficialmente em vigor em 1975, permitindo que ela se tornasse uma agência executora em questões de turismo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e estabelecer acordos de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), entre outros. E em 2003 a OMT se tornou uma agência especializada pela Resolução 58/232 da Assembleia Geral das Nações Unidas (OMT, 2016).

Desde então a OMT vem discutindo e direcionando políticas públicas de turismo em prol do seu desenvolvimento sustentável, por meio de encontros com seus membros afiliados e comissões regionais (África, Américas, Sudeste asiático e pacífico, Ásia do sul, Europa e Médio Oriente), esses encontros resultam em declarações e conferências que deliberam sobre o direcionamento do Turismo em âmbito mundial.

Foram separados algumas publicações e alguns momentos marcantes dessas discussões da OMT, como exemplo de alguns eventos que contribuíram: Fórum Mundial para debate das questões da política de turismo, Agenda Política da OMT- com os temas competitividade, sustentabilidade, redução da pobreza, capacitação e orientação para um turismo responsável e sustentável, Implantação do Código Mundial de Ética do Turismo e a parceria em cumprir Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Outras discussões foram encontradas com base no material da OMT: *Compilación de recomendaciones de la OMT, 1975-2015* na qual direcionavam a uma estruturação e ordenamento do fenômeno do Turismo. Destacam -se: Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial (1980); Carta do Turismo e Código do Turista (1985); Práticas recomendadas relativas

ao Estatuto das representações turísticas para os estrangeiros (1985); Medidas recomendadas para a segurança no turismo (1991); Para um turismo acessível nos anos 90 (1991); Código de Ética do Turismo (1999); Roteiro para recuperação do Turismo e viagens: Um fator fundamental para a criação de emprego e a recuperação da economia (2003).

De todos esses, a Conferência Mundial de Turismo, que ocorreu em Manila (Filipinas) em 1980, foi dos marcos que direcionaram com precisão o setor do turismo, ela considerou muitos itens que articulavam o turismo com o desenvolvimento mundial, neste sentido ela atribuiu que o turismo poderia desenvolver em um clima de paz e segurança que pudesse ser alcançado em conjunto, promovendo a redução de estresse internacional com respeito pelos direitos humanos e amizade e compreensão de todos os Estados, garantindo aceleração contínua do progresso econômico e social, em especial nos países em desenvolvimento.

Foi considerado com precisão que esta declaração seria uma forte inspiração para os países a fim de que suas políticas pudessem ser consolidadas sobre os objetivos originais determinados pela Conferência Mundial de Turismo, neste evento foi recordado o ano de 1967 como o Ano Internacional do Turismo e a Conferência das Nações Unidas sobre o Turismo e as Viagens Internacionais (1963).

Desde 1947 o Banco Mundial apoia estratégias de redução de pobreza dos países com projetos voltados para o desenvolvimento local, regional e nacional, por exemplo no estado do Tocantins foi feito em parceria com o Banco Mundial vários projetos de variados interesses, como o Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável do Tocantins encerrado em 2011, O Projeto de Regularização Ambiental de Terras Rurais no Cerrado do Brasil (2015-2021), e Gestão Integrada da Paisagem no Projeto Bioma Cerrado (2018-2023) são exemplos dos projetos realizados no Tocantins (WORLD BANK, 2020). Em um momento a seguir falaremos do projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável e Integrado no Estado do Tocantins que está em vigor e tem incluindo o turismo como uma proposta de ação.

Considerando a importância da OMT e a relação para com os continentes, ressaltamos que no final do ano de 2020 o Brasil fez uma parceria com a OMT para sediar um escritório da entidade no país, sendo o primeiro da América Latina a fazer tal feito. Entendemos que esta ação trará uma atenção maior da OMT para com o Brasil, principalmente no tange ao turismo.

Ainda não temos muitas informações sobre como irá funcionar esta parceria até porque ainda está recente o anúncio, e após o feito não foi publicado até o momento mais detalhes a respeito da notícia.

No entanto, quanto ao anúncio do Governo Federal sobre o feito, segundo a Agência Brasil, na comemoração dos 54 anos da Agência Brasileira de Promoção Internacional do

Turismo (Embratur), seu presidente Gilson Machado, comunicou a notícia no dia 17 de novembro de 2020, mesma data em o diretor geral da OMT estava no Brasil e ressaltou que tal ação concentraria esforços da desenvolver o turismo no continente e no Brasil, na ocasião até o local da sede do escritório começou a ser especulado, podendo ser no Rio de Janeiro, Brasília ou Manaus, mas esta decisão ainda não foi tomada (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Nesta mesma perspectiva trazendo não só para o Brasil para o mundo como um todo a OMT com a Agenda de 2030, pois considera que o turismo tem como contribuir indiretamente e diretamente em todos os objetivos, apostaram na bandeira do turismo sustentável, de forma que incentiva a implementação do Código Global de Ética do Turismo, para maximizar a contribuição socioeconômica do turismo e minimizar os possíveis impactos negativos, visando um desenvolvimento inclusivo e sustentabilidade ambiental (UNWTO-sigla da OMT em inglês).

Desse modo para a UNWTO o turismo responsável está firmemente comprometido com a Agenda 2030, destacando para cada uma das metas possui uma forma de contribuir para o sucesso da Agenda. A seguir apresentamos os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), lembrando que possuem 169 metas atreladas a eles.

Figura 2: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: www.unwto.org, 2021.

A partir dessa figura, iremos trazer o pensamento da OMT quanto em que o turismo contribui para cada uma das metas. Para começarmos, na meta 1-Sem Pobreza, é considerado que o turismo por ter um crescimento econômico rápido e gerar renda pela criação de novos empregos é capaz de contribuir para redução da pobreza por meio do empoderamento aos grupos menos favorecidos e a promoção do empreendedorismo a pequenos negócios. Na meta 2- Fome zero, o turismo contribuiria no impulsando a atividade agrícola e uma das formas seria pelo Agroturismo.

Na meta 3- Boa saúde e bem-estar e meta 4- Educação de qualidade, o turismo, ainda segundo a ideia da OMT poderia cooperar nas receitas resultantes do crescimento econômico do turismo revertidas em investimentos para a saúde, assim como fornecer incentivos para a educação, treinamento vocacional, pensando na mão de obra qualificada e possíveis acordos transfronteiriços, como os intercâmbios.

A meta 5- Igualdade de gênero, meta 6- Água limpa e saneamento e meta 7- energia acessível e limpa, o turismo contribuiria no empoderamento das mulheres, desempenharia um papel crítico na obtenção do acesso a água e saneamento para todos, além de ajudar na redução da emissão de gases e contribuir para soluções energéticas inovadoras.

Nas metas 8- Trabalho decente e crescimento econômico, 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura e 10- Desigualdades reduzidas, a atuação seria feita no sentido de implementar políticas de promoção do turismo que criem empregos e fortaleça a cultura e produtos locais, seguido de incentivar os governos a modernizarem suas indústrias e infraestruturas, por fim o turismo ajuda na redução de desigualdades, isso se bem implementado e permite que os países em desenvolvimento participem da economia global.

As metas 11- Cidades e comunidades sustentáveis, 12- Consumo e produções responsáveis e 13- Ação climática envolvem a preservação do patrimônio natural e cultural, melhoria das infraestruturas urbanas, promover a cultura e os produtos locais, aplicação de instrumentos de efeitos para o desenvolvimento sustentável e redução do consumo de energia e incentivo ao uso de fonte de energias renováveis.

Por fim as metas 14- Vida abaixo da água, 15- Vida na terra, 16- Paz e justiça e 17- Parcerias para atingir as metas, se relacionam com a gestão e preservação das costas marinhas e ecossistemas terrestres, além da promoção a tolerância e a compreensão multicultural visando a consolidação da paz e de parcerias público-privadas que o turismo tem capacidade de fortalecer.

Vale ressaltar que trouxemos resumidamente a visão da própria OMT em relação ao seu compromisso com os ODS e Agenda de 2030, pois consideramos importante entender que o

turismo também tem uma responsabilidade para o desenvolvimento sustentável e ele tem potencial para ser um grande aliado no cumprimento desses objetivos.

Chamando a responsabilidade também para o Brasil, enquanto Ministério do Turismo (MTur) este também possui suas responsabilidades quanto a Agenda 2030, ação inclusive prevista no Plano Nacional de Turismo 2018-2022.

Com base nos princípios de sustentabilidade ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional que norteiam o Programa de Regionalização do Turismo e guiado pela Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, juntamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³⁹, o Ministério do Turismo buscará articular e incentivar a convergência das ações voltadas ao desenvolvimento responsável no âmbito da Política Nacional de Turismo e do avanço da Agenda 2030, especialmente dos ODSs 8, 12 e 14, onde o turismo foi especialmente incluído como meta. (PNT, 2018-2022, p.121)

Nesse sentido a OMT, juntamente com o Mtur tem uma grande responsabilidade por ser o órgão mundial de representação do setor de Turismo e que tem o poder de dialogar com os países, desde os desenvolvidos aos em desenvolvimento, assim esperamos que não sejam feitas políticas apenas para a grosso modo dizerem que se importam com a sustentabilidade do planeta, mas que de fato venham para somar e mudar o contexto em que vivemos.

4.2 Políticas de Turismo e o cenário Brasil

As políticas públicas de turismo no Brasil são recentes e acontecem em um cenário destinado pela busca do turismo como fonte de desenvolvimento para o país, assim começou a se pensar em políticas sustentáveis, que, no entanto, no momento da execução acabam não atendendo aos critérios sonhados desse tipo de desenvolvimento, algo sonhado por todos, porém pouco gerenciado para se tornar realmente sustentável. Nesse sentido, o Brasil tem tentando de diversas maneiras instituir programas e ações para alcançar tais demandas.

Alguns autores, como Candiottto e Bonetti (2015) defendem que a primeira política nacional de turismo foi formulada em 1966 e que somente nos anos 90 com o surgimento da preocupação com o desenvolvimento sustentável, econômico e social que tais políticas vieram a se concretizar. Para dinamizar a trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil, foi construído no Quadro 8 alguns marcos que impulsionaram o turismo no país com base na pesquisa de Candiottto e Bonetti (2015) e dados Ministério do Turismo.

Quadro 8: Trajetória das Políticas de Turismo no Brasil 1930 a 2008

Ano	Marco
1930	Regulamentação do setor de viagens.
1938	Decreto Lei nº406/maio de 1938- regulamenta a entrada de estrangeiros no país e vendas de passagens aéreas, terrestres e marítimas.
1940	Decreto Lei nº 2440- regulou o funcionamento e atuação das empresas e agências de viagens.
1940	O governo federal regulamenta a atuação de diferentes agentes privados envolvidos com o turismo, com o objetivo de organizar a atividade, considerando seu potencial econômico.
1958	O governo de Juscelino Kubitschek criou projetos de integração nacional associado ao mercado automotivo e a construção de estradas. Nesta gestão foi possível ampliar a circulação mercantil e desenvolver os mercados turísticos brasileiros.
1958	Decreto Lei nº 44.863121/11 que criou a COMBRATUR
1960	Confederação Nacional de Turismo (CNTur) na qual estabeleceu o Plano Nacional de Turismo e Plano de prioridade para localização de hotéis.
1966	Promulgado o Decreto Lei nº55 que definiu o plano nacional de turismo e criou a Empresa brasileira de Turismo (EMBRATUR).
1970	Marcado pela ditadura- foi um período de investimentos em infraestrutura que contribuiu para melhorias nas áreas de transporte e energia (principalmente na região sudeste do país).
1980	Processo de redemocratização do Brasil. O Turismo brasileiro sofre uma mudança radical em sua estrutura, redução da centralização por parte da Embratur.
1986	Decreto Lei nº2.294 – dispõe sobre o exercício e a exploração das atividades e serviços turísticos, dando um fim a obrigatoriedade do registro e da classificação das empresas turísticas junto a Embratur.
1990	O governo volta o olhar ao Turismo, ele passa a ser notado nas discussões em relação a políticas públicas.
1991	Lei nº 8.181/91 Política Nacional de Turismo. Reestruturação da Embratur, o órgão passa a ser chamado de Instituto brasileiro de Turismo.
1991	Surge o Programa de apoio ao desenvolvimento do Turismo, chamado programa de ação para o desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) gerenciado pela Embratur e pela Superintendência do desenvolvimento do nordeste (direciona recursos para o potencial turístico de praias do nordeste).
1992	Lei nº 8.623/1993- trata-se da ética, da profissão de guia de turismo e o conceitua como profissional. A Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 946/93 prevendo pré-requisitos e infrações disciplinares para os guias de turismo.

1992	A Política Nacional de Turismo avança e em julho de 1992 a EMBRATUR lança o Plano Nacional de Turismo (Plantur),
1994	Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)- Incentivava os municípios a se organizarem para receberem o turismo.
1996- 1999	O Plano Nacional de Turismo (PNT) atribuiu ênfase na articulação entre governo e iniciativa privada.
2003-2007	Criação do Ministério do Turismo. Se investiu em um PNT que buscasse o desenvolvimento do turismo brasileiro de qualidade.
2008	Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008-Lei do Turismo, grande marco legal para o Turismo no país.
2008	O Cadastur – Cadastro Nacional de Prestadores de Serviço do Turismo foi instituído para as empresas e profissionais do Turismo
2010	Altera o artigo 17, da Portaria n.153, de 06 de outubro de 2009, que institui regras e critérios para formalização de apoio a eventos do turismo e de incremento do fluxo turístico local, regional ou nacional.
2011	Estabelece o Sistema Nacional de registro de hóspedes, regulamenta a adoção da Ficha Nacional de Registro de Hóspedes e Boletim da Ocupação Hoteleira. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. Cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem
2013	.Institui o Programa de Regionalização do Turismo. Define o Mapa do Turismo Brasileiro.
2014	Criação do Plano Estratégico de Marketing Turístico-Experiências do Brasil: 2014-2018. Criação da Política Nacional de Qualificação do Turismo (PNQT).
2015	Elaboração das Diretrizes Nacionais para Qualificação em Turismo (DNQT)
2016	Programa Turismo Responsável em Infância- Prevenção a exploração sexual de crianças e adolescentes no Turismo.
2017	Institui o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade.
2018	Criação do PNT 2018-2022. Estruturação e atualização da Rede de Inteligência de Mercado no Turismo.
2019	Programa Investe Turismo
2020	Criação do Selo Turismo Responsável e criação do Plano de Retomada do Turismo (Prevenção da COVID-19). Criação do Plano Estratégico Institucional 2020-2023. Institui o Programa ADS China.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de Candiotta e Bonetti (2015) e dados do MTur 2020.

O Quadro 8 apresenta os marcos que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no país, e na visão da autora vale ressaltar a consideração de alguns dos principais PNT para compreensão dos respectivos episódios dessa trajetória.

Desde a criação do primeiro PNT em 2003, eles possuem um tempo de vigência de quatro anos, e desde então estamos na execução do IV plano (2018-2022). Esse planejamento é feito pelo MTur, em que são traçados metas, diretrizes e programas para o desenvolvimento e crescimento do turismo no país.

O primeiro plano alcançou os anos de 2003 a 2007, nesse período começava a discutir as vocações do país para o turismo, citando as praias, hospitalidade do brasileiro, a culinária e os festivais. Nesse contexto, a tendência mundial era a de estruturação, por meio de regiões, assim esse Plano Nacional de Turismo (PNT) fora destinado com “foco na regionalização do Turismo no país” (BRASIL, 2003). Esse plano se punha como elo articulador do governo, estados e municípios nas discussões voltadas para o turismo, e continha sete macro programas que visavam a redução da desigualdade sociais e regionais e ocupação e renda.

No segundo PNT, que teve vigência seguinte à anterior, nos anos de 2007 à 2010 se tornou uma política nacional que deu continuidade as formas de exercer o cumprimento da política em tese, uma das coisas que a fez se destacar das demais foi o lançamento dos Cadernos de Turismo e dos “65 destinos indutores do desenvolvido turístico” (BRASIL, 2007).

Em seguida o terceiro plano a ser instituído e teve como tema o Turismo fazendo muito mais pelo o Brasil, onde as relações entre entidades que compõem o Sistema Nacional de Turismo se estreitaram, tendo como objetivo consolidar as estratégias do programa, “especialmente no que se diz aos órgãos voltados para a Câmara temática de Regionalização, Fórum de Secretarias e Dirigentes Estaduais de Turismo (FONATUR) e o Conselho Nacional de Turismo” (BRASIL, 2013). Nesse sentido:

Outros aspectos deste plano são o de incluir nas estratégias do turismo a sustentabilidade, visto que o Brasil é considerado o país com maior potencial em recursos naturais pelo Fórum Econômico Mundial por ocupar a posição de quinto em número de espécies do planeta Terra e possuir 67 parques nacionais abertos à visitação; ampliar a participação dos estados e municípios na formulação das políticas, possibilitando assim uma posição de maior competitividade às cidades; e valorizar o turismo interno, ou, turismo doméstico, visto que a situação econômica dos brasileiros tem se revelado otimista, criando para isso programas de incentivo a viagem interna em baixa temporada, como Viaja Mais Melhor Idade, Viaja Mais Jovem e o Viaja Mais Trabalhador (CERQUEIRA; PINHEIRO; OLIVEIRA, 2015 p. 01).

Além dessas políticas que foram criadas e executadas, sucessivamente vieram ações e programas como o de regionalização do turismo, os Cadernos de Turismo entre outros que ajudaram a formar e fortalecer tais políticas em nosso país. Porém é sabido que ainda tem se muito a ser melhorado neste ramo, ainda mais quando se considera a importância dessas políticas para um país e a funcionalidade e complexidade do Turismo.

O PNT de 2018 a 2022, traçou diversas estratégias para o desenvolvimento do turismo no país e a sua representatividade no mercado mundial, de forma que as estratégias foram pensadas em uma base que representa o objetivo principal e subestratégias ligadas a essa base que levam a criação de diretrizes e programas, utilizados como meios de articulação para o cumprimento da estratégia principal, de aumentar o fluxo do turismo internacional e fortalecer o doméstico em perspectivas econômicas. Esse PNT tem uma representação mais economicista que as demais, traz diversos gráficos e desenho de metas para o país.

Ainda sobre o PNT 2018-2022 temos alguns pontos dessa política pública que são interessantes destacar para esta pesquisa, no caso, nas suas estratégias foram previstas que haveria estímulos para a realização de estudos para conhecimento dos mercados-alvos, pois tais estudos fornecem informações que contribuem para o monitoramento, avaliação dos impactos, além de orientar tomada de decisões por parte de gestores públicos, privados e demais responsáveis pela gestão do turismo em âmbito nacional, estadual e municipal (PNT 2018-2022, p.86 e 87).

Essa pesquisa contribuirá para acesso a informações em relação aos potenciais atrativos turísticos do município de Arraias-TO, que dentro deste PNT em questão encontramos que “os atrativos turísticos funcionam como uma ‘mola propulsora’ que leva as pessoas a viajar e, ao chegarem ao destino, acionar todo sistema produtivo do turismo receptivo, por meio do consumo de diversos produtos e serviços” (PNT 2018-2022, p.103). Infelizmente muitos Estados e Municípios carecem de estudos e pesquisas nesta modalidade, e para a engrenagem do turismo começar a girar é necessário antes conhecer os potenciais da localidade, principal ação de busca dessa pesquisa.

Nesse mesmo PNT, encontramos estratégias de promoção a valorização do patrimônio cultural e natural para a visitação turística, principalmente nas localidades que ainda estão a conhecer o que possui ao redor, o PNT traz que é preciso capacitar os moradores a perceber o que tem no ambiente que os cerca e a partir daí criar uma relação de pertencimento, pois para gostar, respeitar e querer cuidar de algo precisamos antes de tudo conhecer.

Para uma vista geral dos PNT, exibimos o a seguir com a visão e os principais objetivos de cada um dos PNT lançadas no Brasil.

Quadro 9: Os Planos Nacionais de Turismo

PNT	Visão	Objetivos
2003-2007	Contemplar as diversidades regionais, expansão do mercado interno e a inserção no mercado internacional. Geração de ocupação e renda, redução das desigualdades regionais e equilíbrio do balanço de pagamentos.	1- Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais. 2- Estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.
2007 a 2010	Expansão e fortalecimento do mercado interno, com ênfase na função social do turismo. inserção efetiva do turismo no cenário turístico mundial. Proteção ao patrimônio cultural e ocupação e geração de renda.	1- Promover o turismo como fator de desenvolvimento regional. 2- Assegurar mais promoções do Brasil no exterior. 3- Inclusão social por meio de geração de trabalho e renda.
2013-2016	Posicionar o Brasil como uma das maiores economias turísticas do mundo até 2022. Realização de investimentos na infraestrutura e exposição mundial do Brasil pelos megaeventos e uma taxa de câmbio mais favorável ao turismo.	1- Preparar o turismo brasileiro para os megaeventos. 2- Incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil. 3- Melhorar a qualidade e competitividade do turismo brasileiro. 4- Incrementar a geração de divisas e chegada de turistas estrangeiros.
2018-2022	Consolidar o turismo como principal eixo estratégico de desenvolvimento econômico no país.	1- Fortalecer a gestão descentralizada do turismo. 2- Melhorar a infraestrutura das regiões e destinos turísticos do país. 3- Ampliar a formalização dos prestadores. 4- Promover em âmbito, nacional e internacional, os destinos e produtos brasileiros.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Planos Nacionais de Turismo, 2021.

Além dessas políticas que foram criadas, vieram algumas ações e programas que são parte de táticas para implementação das políticas criadas, como exemplo desses programas, temos o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que tem se fortalecido cada vez mais, e tem trabalhado o planejamento e ordenamento territorial, que une o MTur por meio dos interlocutores de turismo e as instâncias de governança direto aos municípios. O PRT, tem a ideia de gestão descentralizada do turismo, de forma que permite uma conexão entre estados e municípios para o fortalecimento de tais políticas no país, principalmente no que se diz a qualificação, estruturação de destinos, diversificação da oferta turística (BRASIL, 2019 a).

Outro programa que vale ressaltar é o Investe Turismo, lançado no ano de 2019, criado a partir de um entusiasmo pelo crescimento e representatividade do turismo no país, o Investe Turismo é um “programa de articulação e fomento do turismo que promove a convergência de ações e investimentos para acelerar o desenvolvimento, gerar empregos e aumentar a qualidade e competitividade de 30 Rotas Turísticas Estratégicas do Brasil” (BRASIL, 2019 b, p.10).

Esse programa, no que diz a pensar o desenvolvimento do turismo a partir da infraestrutura, estrutura e profissionalização tem se mostrado atender as suas expectativas e provavelmente deva se expandir estes investimentos para mais roteiros turísticos integrados. Esse programa em especial chama a atenção para a pesquisa, pois Arraias pertence a uma região turística que está crescendo no estado do Tocantins, para o Programa Investe Turismo, a região turística beneficiada do estado foi o Jalapão, a ideia é de se expandir até a região das Serras Gerais, e para isso Arraias precisa estar operando o turismo, e para chegarmos neste ponto, a cidade deve conhecer de fato quais são seus potenciais para saber investir.

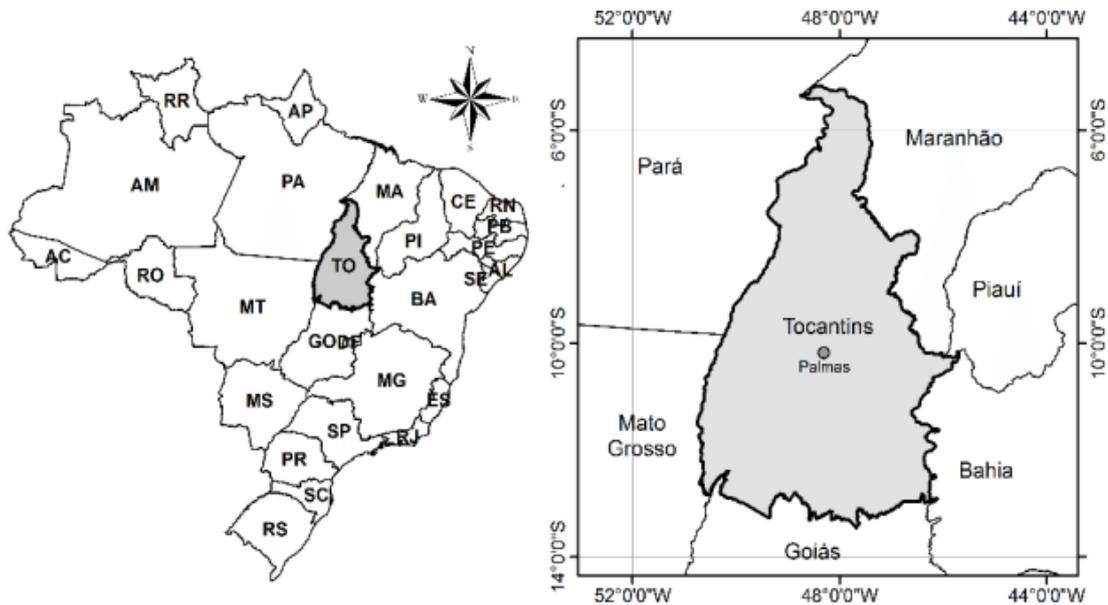
A Lei Geral do Turismo, Lei 11.771 de 2008 evidencia no artigo 5º objetivo VI, que um dos objetivos da lei é promover a descentralização do turismo, estimulando aos Estados e Municípios a planejarem em seus territórios as atividades turísticas de forma sustentável com o envolvimento da população, o que trazendo para a realidade desta pesquisa consideramos algo notável, uma vez que essa pesquisa traz informações que contribuem para o planejamento e desenvolvimento de uma comunidade.

Essas são algumas políticas no âmbito nacional que se considerou importante de explanar para entender como que está a lógica nacional no que se diz ao respeito de pensar o turismo, no entanto, é sabido que ainda tem muito que se melhorar em relação a prática dessas políticas, principalmente no que se diz a desigualdades regionais, estruturação de destinos e geração de emprego e renda. Afinal de contas turismo é para quem?

4.3 Política de Turismo no Tocantins

O Estado Tocantins está localizado na região norte do País, possui limites geográficos com a Bahia, Maranhão, Piauí, Pará, Mato Grosso e Goiás. (Figura 3: Localização do Tocantins no Mapa do Brasil). É um Estado jovem criado a partir da divisão do norte goiano, onde fazia parte do estado de Goiás como um todo, isso ocorreu no ano de 1988.

Figura 3: Localização do Tocantins no Mapa do Brasil



Fonte: PATRIOTA, Jéssica. et. al. (2017, p.2).

Em termos de Turismo também é novo, embora possua uma dimensão de recursos naturais e culturais utilizados pelo Turismo. De acordo com os dados do Mapa do Turismo Brasileiro (2019) o estado foi dividido em sete regiões turísticas, dentre elas as Serras Gerais, Bico do Papagaio, Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, Vale dos Grandes Rios, Serras e Lagos e Ilha do Bananal como representado no mapa do estado (Figura 4).

O Mapa do Turismo Brasileiro (MTB) faz parte do Programa de Regionalização do Turismo lançado em 2004, programa previsto no Plano Nacional do Turismo (PNT) 2003 a 2007.

Segundo o PNT 2007 a 2010, o Mapa do Turismo Brasileiro, em 2004, contava com "219 regiões turísticas, contemplando 3.203 municípios" (p. 25).

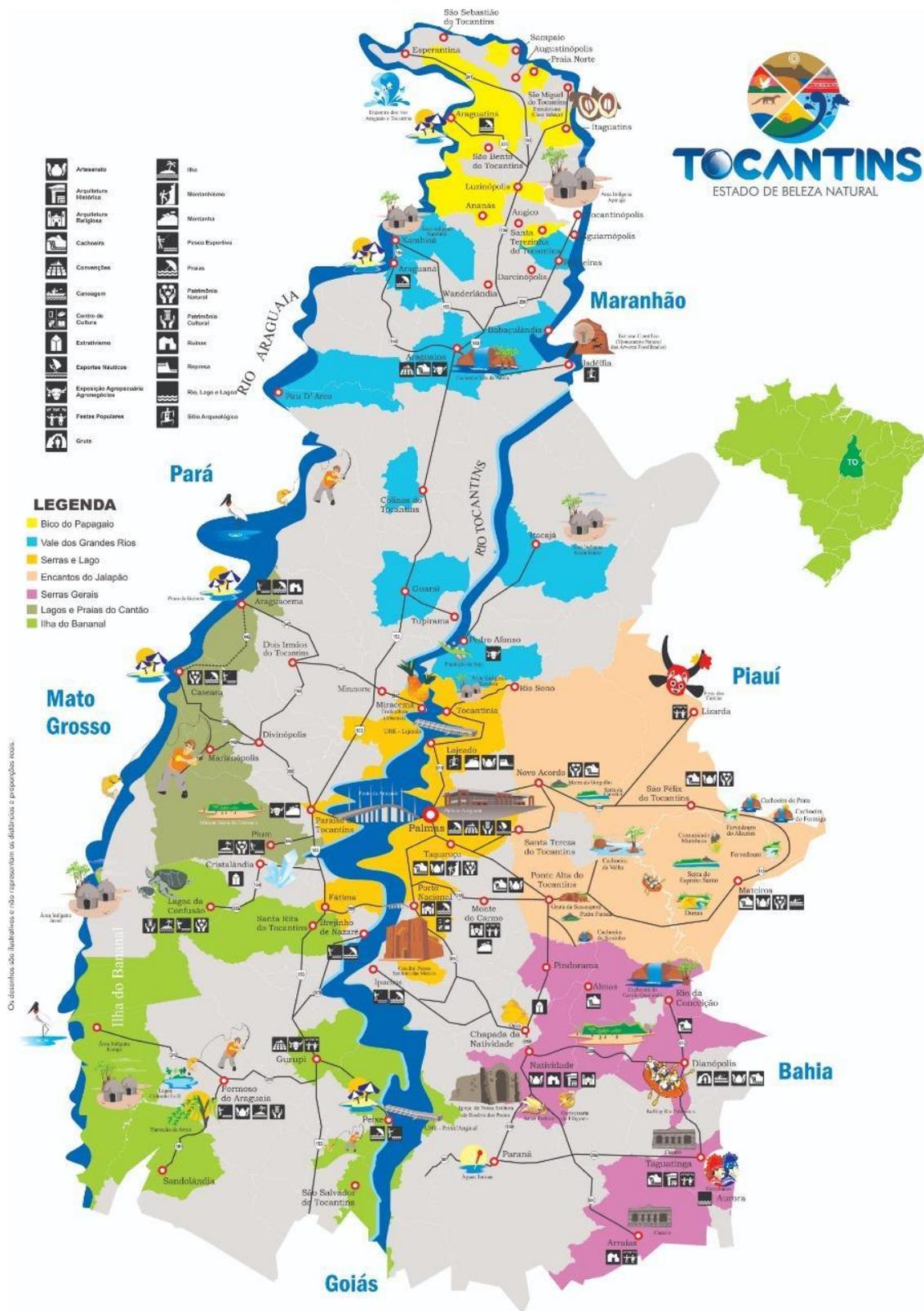
A Lei 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e manteve, em seu Art. 4º, parágrafo único, como um de seus princípios, a regionalização do turismo, o que culminou na Portaria nº 105/2013 do Ministério do Turismo que instituiu o Programa de Regionalização do Turismo.

Esta portaria, de maneira mais direta, em seu art. 5º, inciso I, tem como uma das estratégias para implementação do Programa de Regionalização do Turismo, o "mapeamento", que por sua vez, acabou por criar de fato, o Mapa do Turismo Brasileiro por meio da Portaria nº 313/2013.

A Portaria nº 192.2018, criou critérios para atualização do Mapa do Turismo Brasileiro criado pela Portaria 313/2013 que por fim, foi estabelecida sua atualização a cada dois anos pela Portaria nº 331/2019.

Atualmente, em sua última versão, de 2019-2021, segundo o Mtur, o MTB "conta com 2.694 municípios, divididos em 333 regiões turísticas". Interessante notar que apesar, em relação ao MTB de 2004, houve um aumento de 52% no número de regiões turísticas, porém, houve uma queda em 16% em relação as cidades que compõe o MTB atual. Para integrar uma Região Turística do MTB, cada cidade tem que cumprir uma série de requisitos, atualmente previstos no Art. 2 da Portaria 313/2013, sendo essas exigências uma provável consequência na queda do número de cidade integrantes do MTB.

Figura 4: Regiões Turísticas do Tocantins



Fonte: Adetuc, 2019.

Dentre as regiões citadas a do Jalapão é a mais conhecida, sendo uma das representantes do estado e a que mais possui fluxo turístico, isso pelo menos é o que aparenta ser. A região deslumbra olhares, que a própria mídia ajuda a divulgar, podendo citar como exemplo a Novela das sete da rede emissora Globo: “O Outro lado do Paraíso”.

Antes de adentrar no quesito de políticas públicas, gostaríamos de ressaltar que para esta pesquisa destacamos a Lei estadual n. 2.820/2013 para uma análise de estudo de políticas públicas no Tocantins, por ser mais completa e detalhada acerca da visão de desenvolvimento do turismo no estado, mas que possuem outras leis e normativas que regem de algum modo sobre o turismo.

Nesse sentido destacamos a Lei estadual n. 3.402 de 31 de julho de 2018 que estabelece condições para a classificação de estâncias de governança e municípios de interesse turístico, é uma lei criada, de certo modo, recente no Estado do Tocantins, o que é surpreendente de ver, pois o turismo é muito dinâmico e é necessário que as políticas públicas se adaptem a este dinamismo que a atividade oferece.

No capítulo III desta lei, atentamos as condições que são estabelecidas para que um município receba o título de Município de Interesse Turístico, entre eles, temos ter potencial turístico, possuir expressivos atrativos turísticos e Conselho Municipal de Turismo, e para a classificação ainda é necessário ter o estudo da demanda turística do município, o inventário dos atrativos turísticos e inventário dos equipamentos turísticos, mostrando mais uma vez o quão precisa vem ser esta pesquisa quanto a sua contribuição para a cidade de Arraias.

As políticas públicas de turismo no Tocantins são novas, e estão se estruturando ainda. Nesse sentido durante a pesquisa trabalhamos com lei que rege sobre a Política de Turismo Sustentável no estado, a Lei 8.820 de 31 de dezembro de 2013, ao analisarmos o material percebemos que a Política Sustentável de Turismo surgiu a partir de uma preocupação com o gerenciamento do turismo no estado, ela está instituída desde o ano de 2013 (TOCANTINS, LEI 2.820, 2013).

Para que se tenha uma boa organização na efetivação do Turismo é necessário planejar, ação considerada como essencial, principalmente na criação de uma política pública que se trata de Turismo e envolve a população e a complexidade desse fenômeno como um todo, bem como envolve a gerência de um processo de organização e responsabilidade dentro de um contexto de planejamento que:

envolve valores, recursos e objetivos; assim, é de total responsabilidade do setor público, no processo de investigação, de levantamento de informações e análises, identificar as necessidades a serem supridas e os potenciais a serem estimulados e investidos. (GALDINO E COSTA, 2011, p.04).

Seguindo esse raciocínio passamos a entender a política pública citada com uma análise nos seus artigos de modo geral, de forma que no primeiro artigo, a Lei mostra que a Política de Turismo Sustentável deseja promover um Turismo Sustentável desde a distribuição de emprego, oferta de trabalho à fomento das atividades, bem como a divulgação dos recursos potenciais e desenvolvimento desses de maneira sustentável.

Como parte da promoção da política, ela também visa a inventariação dos potenciais turísticos e patrimônio Cultural do estado, assim como ampliar as atividades voltadas para o ecoturismo, sendo este um forte potencial para o Estado como um todo. Nesse sentido, também se propõe a articulação e viabilização do trabalho destinado para esse segmento turístico ao se tratar de mercado.

Algo muito interessante que se prevê nessa política é a precaução com atividades irregulares que desviem as características envolventes nos aspectos socioculturais, socioambientais e da sustentabilidade nas práticas das atividades turísticas. O artigo 1º considera no todo:

Art. 1º É instituída a Política de Turismo Sustentável do Estado do Tocantins com a finalidade de:

I - promover:

- a) a oferta de trabalho e emprego por meio do fomento às atividades de turismo sustentável;
- b) a divulgação, nacional e internacional, das potencialidades turísticas do Estado;
- c) o desenvolvimento dos potenciais turísticos, com sustentabilidade, em todas as regiões do Estado;
- d) o intercâmbio em matéria de turismo com entidades congêneres nacionais, internacionais e estrangeiras;

II - organizar os diversos segmentos turísticos, estabelecendo padrões e normas de qualidade;

III - propiciar aos diversos grupos sociais o acesso ao turismo sustentável praticado no Estado;

IV - ampliar os fluxos ecoturísticos;

V - organizar o calendário de eventos turísticos do Estado;

VI - apoiar a realização de eventos locais, nacionais, internacionais e estrangeiros em matéria de turismo;

VII - realizar o inventário do patrimônio turístico estadual;

VIII - promover a formação, o aperfeiçoamento e a qualificação da mão de obra utilizada nas atividades turísticas;

IX - viabilizar a ampliação e a diversificação das linhas de crédito para empreendimentos ecoturísticos;

X - propiciar condições para a competitividade dos empreendimentos ecoturísticos;

XI - estabelecer normas para a fiscalização das atividades turísticas;

XII - prevenir atividades turísticas irregulares, em especial, as que atentem contra os costumes e a dignidade das pessoas. (TOCANTINS, LEI 2.820, 2013)

Na sua apresentação teórica percebe-se que a Lei 2.820/2013 se preocupa com a efetivação consciente do turismo no estado. Entretanto percebeu-se ao longo da caminhada que esta Lei não está sendo usada, nem divulgada. Com bonitos princípios na teoria, mas sem se efetivar na prática. Infelizmente uma realidade que mostra que em termos de legislação e planejamento o estado não tem um Plano Estadual de Turismo.

Dentro ainda da Política em questão, simultaneamente foi criado o Plano Estratégico de Turismo (que teve como elaborador a Agência do Desenvolvimento do Turismo do Estado Tocantins (Adtur), atual Agência do desenvolvimento de Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc), além da Criação do Fundo do Turismo, o Sistema Estadual de Turismo, que tem por finalidade de amplo modo padronizar as atividades voltadas para o Turismo no Estado, bem como propor monitoramento dos bens que são de interesse turístico, como tombamentos para estes fins.

São muitos projetos e criação de políticas públicas que a população não consegue ver o funcionamento na prática. Nesse sentido, vale citar algumas ações que foram para a prática no estado e que envolvem o turismo, temos o Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável e Integrado no Tocantins (PDITIS), aprovado em julho de 2012 e está em andamento com o número de identificação: P121495, possui o objetivo de melhorar a eficácia de transporte rodoviário e eficácia de alguns serviços públicos, em apoio ao Programa de desenvolvimento integrado e territorialmente equilibrado. O projeto tem 3 componentes 1) melhorar a eficiência dos serviços de transporte rural, que visa otimizar o acesso a aldeias remotas e, ao mesmo tempo, promoverão a integração econômica regional e o apoio a programas de competitividade e proteção social 2) maior eficiência dos serviços públicos que facilitarão o apoio ao fortalecimento institucional e 3) gerenciamento de projetos que apoiarão a gestão da iniciativa em relação a execução e supervisão.

O projeto é financiado por empréstimos do Banco Mundial completados por contrapartida. Ambos componentes consolidarão o desenvolvimento sustentável na estratégia do governo. Nesse quesito, este projeto foi desenvolvido e finalizado em algumas regiões do Tocantins, como a região do Jalapão e Cantão e em outras está em andamento, como no caso da região das Serras Gerais (WORLD BANK, 2017).

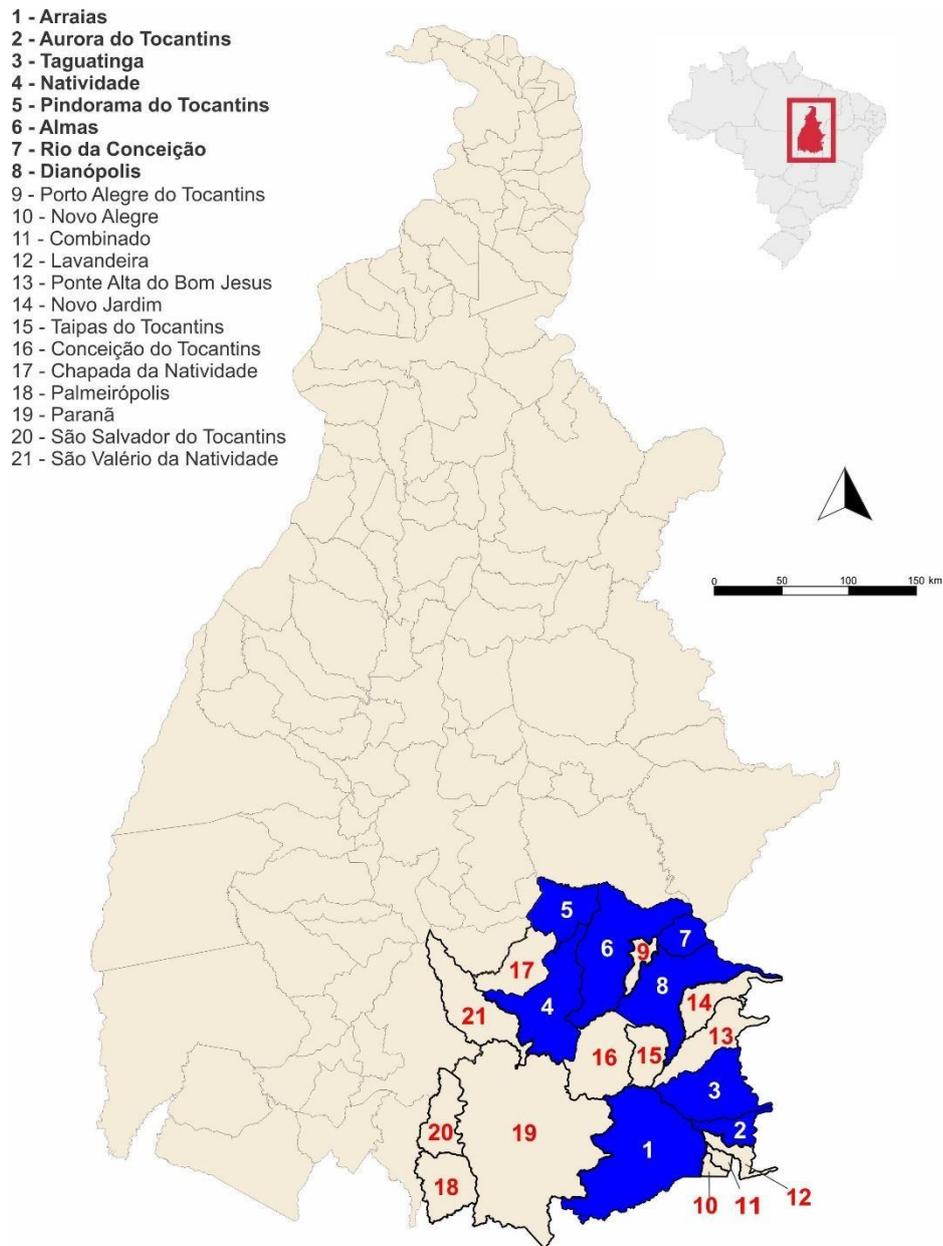
É um projeto que se utiliza como instrumento para o desenvolvimento turístico da região e os seus respectivos polos conforme políticas públicas estabelecidas entre o Estado e Governo Federal, por meio do MTur em parceria com o Banco de Desenvolvimento da América Latina.

Outro destaque é o supracitado projeto do Governo Federal, Investe Turismo em que o Estado, por meio da Adetuc, tem sido o grande articulador local no processo de implantação do projeto, juntamente com o Sebrae Estadual, ação que a pesquisadora acompanhou pela sua atuação na Secretaria de Cultura e Turismo. De modo geral o estado tem trabalhado cada região separadamente, no que se diz ao turismo, onde se acredita que a integração das regiões seja importante para o processo de desenvolvimento regional e que de certo modo, os municípios se beneficiam por parte do turismo, direto ou indiretamente.

4.4 Turismo nas Serras Gerais

O Sudeste do Tocantins se configura com a extensão territorial 47.332 km², o que representa 17% da área total do Estado e em função de suas características socioeconômica enquadra-se no Território da Cidadania; e é constituído por 21 municípios Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Chapada da Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Novo Alegre, Novo Jardim, Palmeirópolis, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, São Salvador do Tocantins, São Valério da Natividade, Taguatinga e Taipas do Tocantins. (SEBRAE, 2014). Desses 21 municípios, 8 estão categorizados como integrantes da região turística das Serras Gerais, conforme ilustrado no Mapa do Turismo brasileiro representado pela Figura 5: Localização da Região Turística das Serras Gerais.

Figura 5: Localização da Região Turística das Serras Gerais



Fonte: Adaptado de ABREU (2011) com informações do Ministério do Turismo. Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro 2019/2021: Serra Gerais.

Consideramos aqui os municípios da região sudeste do Tocantins como municípios históricos do estado, principalmente quando se trata da cidade de Arraias e Natividade, surgidas em um período de exploração do ouro e que possuem um potencial turístico que abrange as relações histórico-culturais da região, em conjunto com os cenários paisagísticos de Serras e vales com rios e cachoeiras.

A bagagem cultural dos fatos e personagens dessa região são eternizados nos espaços culturais dos municípios que a compõem, como casas de cultura e museus, não só na própria região como no espaço cultural do Museu do Palacinho em Palmas/TO, e a medida que as pessoas vão conhecendo esses lugares, vão tendo a oportunidade de aprender e entender como é a história desse gente.

Essa região do sudeste, no Mapa do Turismo Brasileiro, compõe a região das Serras Gerais, é uma região com bastante recursos culturais e naturais, foram muitos anos para a região começar a ser reconhecida pelo seu potencial ao invés do adjetivo de corredor da miséria⁶, quando a região pertencia ao esquecido norte de Goiás. Nessa transição, não muito distante passou a se pensar o desenvolvimento do território por meio do turismo, uma atividade que explora os recursos da região e gera renda para os envolvidos do local, pensando no efeito multiplicador do turismo em relação a divisão monetária pelos serviços prestados e oferecidos.

De acordo com o levantamento de dados do Programa do Portal da Cidadania em parceria com o Sebrae, a população do Território do Sudeste do Tocantins era de 123.805, sendo que 35.085 vivem na área rural (28,34%); conta com 6.381 agricultores familiares, 852 famílias assentadas e 8 comunidades quilombolas; com média de desenvolvimento humano (IDH)-Renda, de 0,67 (SEBRAE, 2014).

Com a instituição do Programa de Regionalização do Turismo, a partir da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 (Política Nacional de Turismo), favoreceu não somente a ascensão dos atrativos naturais e culturais do Jalapão, mas também ampliou o raio de oportunidades aos demais potenciais turísticos do Estado do Tocantins, dando espaço para o crescimento da região das Serras Gerais.

Vizinha ao Jalapão, a região turística das Serras Gerais (Serras Gerais), em parceria como Governo do Estado do Tocantins, foi adotada pelo Sebrae, passando a desenvolver o Projeto “Desenvolvimento do Turismo e Produção Associada das Serras Gerais”, hoje denominado “Fomento da Competitividade do Turismo das Serras Gerais” visando o desenvolvimento do turismo nesta região.

Este projeto foi iniciado em 2014, tendo como principal foco, o empreendedorismo a partir do turismo, transformando potenciais turísticos naturais e culturais em atrativos turísticos. A principal forma de atuação do Sebrae, a partir da adesão dos municípios e proprietários de potenciais turísticos foram ações de consultoria, treinamentos, cursos de normas técnicas, noções básicas de administração dentre outras ações, contribuindo para uma base estrutural

⁶ Ver Valente, 2015.

inicial das Serras Gerais como a criação de agências 8 operadoras do turismo local, treinamento de guias e condutores e ampliação das oportunidades às pessoas direta e indiretamente.

Um dos grandes trunfos do Sebrae foi o apoio a criação da Associação de Desenvolvimento do Turismo Sustentável e Produção Associada das Serras Gerais do Tocantins (Assegtur). Essa associação agrega membros de todas as cidades que integram as Serras Gerais, incluindo o poder público municipal, estadual, agências, guias, condutores, microempreendedores locais, destacando-se como entidade representativa importante das Serras Gerais, auxiliando no desenvolvimento local e regional.

A Assegtur vem demonstrando uma ótima atuação, trabalhando a partir da realidade de cada município, orientando e fiscalizando cerca de 15 agências e chegando a ser cogitada a ser transformada em instância de governança do estado tocantinense. O desenvolvimento turístico das Serras Gerais é recente e carece de uma análise mais detalhada de sua realidade econômica, social e turística.

A região das Serras Gerais, no que se diz ao turismo está estrategicamente bem organizada no sentido de que as empresas que operam com turismo na prestação de serviços desde hotéis, restaurantes à artesanato estão unidos e integrados a (Assegtur), que a pesquisadora possui vínculo desde antes da criação. Pessoas deste território, das diferentes cidades que o compõem numa causa comum, que é em prol do fortalecimento e desenvolvimento do turismo na região.

Vale ressaltar que essa associação organizada cria roteiros que envolve paradas nas cidades da região para que o fluxo de pessoas não se fixe em apenas um lugar, mas em todo território das Serras Gerais, de forma que também o efeito de distribuição de renda do turismo seja bom para todos os municípios, visto que é uma região com potencial para continuar crescendo cada vez mais, algo que destacamos aqui pelo acompanhamento da pesquisadora desde a criação da associação.

Segundo Fernanda Tainã, presidente da Assegtur:

Antes as cidades lutavam sozinhas em busca de suas reivindicações para o desenvolvimento da região, com a Assegtur, agora instância de governança regional nós temos mais forças de buscar melhorias para a região como um todo, ficou de certo modo mais fácil para receber verbas do Ministério do Turismo. Com isso a gente une uma região formatada que fale a mesma linguagem, ofereça a mesma qualidade de serviço, para que o cliente que vem para passar só um, dois ou mais dias, 5 ou 6 dias, que esse cliente sinta que está utilizando o mesmo sistema, mesma qualidade e segurança na região inteira. Nisso a gente consegue cursos para a região, consegue desenvolver melhor o artesanato, as apresentações culturais, e a renda é dividida entre os municípios porque o mesmo turista que passa em uma cidade, passa em outras também, e isso faz com a regionalização se consolide. (2021)

Se a cidade de Arraias realmente deseja fazer parte de fato dessa região turística, precisa sair do papel e ir para a prática, ela pertence a essa região no Mapa do Turismo Brasileiro, mas na prática ainda não está trabalhando em conjunto e acompanhando o desenvolvimento da região como um todo, e para isso ela primeiro vai ter que se conhecer, conhecer os seus potenciais, definir a forma de planejamento e que tipo de turismo deseja atrair e capacitar e qualificar a comunidade para trabalhar em conjunto com as demais cidades.

E nesse sentido essa pesquisa visa contribuir como um suporte para que Arraias consiga ver o que possui e admitir-se de que forma fará para ingressar na engrenagem do desenvolvimento da região das Serras Gerais.

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, a Assegtur têm se mostrado disposta em ajudar os municípios pertencentes à região a caminharem juntos, e nas últimas atualizações de contato que tivemos com a associação em questão, a mesa diretora estava organizando institucionalmente, o CNPJ da associação para que os membros pudessem realizar os pagamentos mensais para com a associação.

E mesmo com o agravante da pandemia do coronavírus, que praticamente cessou com as atividades turísticas no mundo todo, nas Serras Gerais não foi diferente, por outro lado, se a Serras Gerais estava em movimento de ascensão, agora retroage, precisando enfrentar a situação de sobreviver à pandemia, e tem aproveitado para fortalecer ainda mais as cidades-membros.

A região atualmente está começando a inserir seus produtos turísticos em vendas nacionais e internacionais de seus produtos turísticos, e atualmente a região possui 13 agências que estão operando ativamente conforme dados da associação em 2020. E depois de uma busca no site do Cadastur- Cadastro Nacional de Prestadores de Serviço do Turismo, sistema desenvolvido pelo Ministério do Turismo, onde tem espaço para inserir os diversos empreendimentos na área do turismo, fizemos o Quadro 10 para termos um panorama do número de estabelecimentos cadastrados e atualizados:

Quadro 10: Equipamentos das Serras Gerais cadastrados no Cadastur

Cidade	Atividade Cadastrada
Arraias	2 Meios de hospedagem 6 Restaurantes, cafeterias, Bar e Similares 1 Agencia de Turismo
Natividade	1 Meios de hospedagem 1 Guia de Turismo 1 Agencia de Turismo
Rio da Conceição	2 Meios de hospedagem 1 Restaurantes, cafeterias, Bar e Similares 2 Agencias de Turismo
Dianópolis	4 Meios de hospedagem 1 Restaurantes, cafeterias, Bar e Similares 2 Agencias de Turismo 2 organizadoras de eventos 2 Prestadores de infraestrutura para eventos
Almas	1 transportadora turística
Aurora do Tocantins	2 Agências de turismo 1 Transportadora Turística 1 Restaurante, cafeteria, Bar e Similares
Taguatinga	1 meios de hospedagem 1 Restaurante, cafeteria, Bar e Similares
Pindorama do Tocantins	3 Meios de hospedagem 1 Acampamento turístico 1 Prestador especializado em Segmentos turísticos

Fonte: Elaborado a partir das informações do sistema do Cadastur, 2020.

Conforme podemos notar no Quadro 10, são poucos os cadastrados no Cadastur pertencente a Serras Gerais, somando no total temos 13 meios de hospedagens; 1 acampamento turístico; 10 restaurantes, cafeterias, bares e similares; 1 prestador especializado em segmentos turísticos; 1 transportadora turística; 1 guia de turismo; 2 organizadores de eventos; 2 prestadores de infraestrutura para eventos e 08 agências, mas sabemos, mesmo que empiricamente que a região possui bem mais equipamentos turísticos.

A pesquisa no site do Cadastur ocorreu em junho de 2020, e no mesmo período procuramos a associação, e fizemos a instigação sobre essas informações, e a mesma ainda não possuía esses dados por completo, tendo apenas o número de agências, que são 13 e só estão cadastrados 08, por exemplo. Depois dessa busca por parte da pesquisadora, a associação está montando um material com dados, que incluirá o mapeamento dos equipamentos turísticos em cada município pertencente a região e estaremos acompanhando.

Em relação aos atrativos turísticos, observamos que estão entre os principais atrativos comercializados o Vale encantado em Almas, com cânions e cachoeiras; o tour histórico em

Natividade, experiência nativitana; a Lagoa da Serra em Rio da Conceição, com as serras que dividem o estado do Tocantins com a Bahia; Praia do Pequizeiro e o Rio Azuis em Aurora do Tocantins, entre tantos outros locais⁷.

Os potenciais turísticos encontrados na região das Serras Gerais são variáveis desde culturais, de aventura e ecoturismo e dentre essas características potenciais categorizadas é possível se deparar nesta região: dunas, cachoeiras, Rios, praias de rio, corredeiras, travessias, observação de aves, cavernas, rapel, ancoragem, boia cross, cânions, arquiteturas, e vivências com a capoeira, a dança sússia, a produção de artesanatos de capim dourado, *tour* histórico, entre outras tantas vivências culturais que são possíveis de se encontrar, um pouco desse cenário pode ser observado na Figura 6 abaixo.

Figura 6: Fotografias de Atrativos Turísticos e Potenciais das Serras Gerais



⁷ Para maiores informações ver <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-gerais/>



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2018.

Estas imagens retratam um pouco dos potenciais turísticos encontrados nas Serras Gerais pode se dizer que o cenário de pobreza e do povo sofrido está mudando, não estamos afirmando que essa região não tenha desigualdades socioeconômicas e que a pobreza e baixos índices de desenvolvimento social e econômico não existem mais, eles ainda estão presentes, porém em uma viagem ao passado corredor esquecido, hoje temos um corredor de grandes paisagens e potenciais que estão sendo trabalhados numa perspectiva de arrecadar fundos para benefício das comunidades de maneira integradas estão em conjunto porque sabem que juntos são mais fortes e podem alcançar o turismo com responsabilidade, envolver a comunidade e preservarem os recursos culturais e naturais que tem, pois são estas riquezas que estão trazendo retorno em uma dinâmica de desenvolvimento regional.

Arraias ainda não possui um roteiro turístico integrado a essa região, embora ela faça parte, no entanto, o estágio do turismo em cada cidade acontece de uma forma e no seu tempo, nesse sentido as outras cidades se engajaram, reconheceram a aptidão para o turismo e começaram a investir. Assim, Arraias ainda está se deslançando para conhecer o seu território e o que ele possui para avaliar a sua aptidão, nesse quesito esta pesquisa colabora neste processo e mostra aos cidadãos arraianos o que, de fato o território terá de potencial.

É normal que algumas cidades saiam na frente e outras demorem mais um pouco, pois o turismo não é algo para ser imposto para as cidades e pessoas e muito menos é simples como uma receita em que se copia e cola, de um lugar para o outro. Cada cidade tem a sua afinidade e o turismo não acontece sem as pessoas: as que investem nos empreendimentos, as que viajam e consomem os produtos, os turistas, o público e privado trabalham juntos.

A partir desse cenário a pesquisa pretende colaborar para que a cidade conheça os seus potenciais e que a população possa compreender que por meio de um processo consciente e organizado, é possível se desenvolver o turismo e criar alternativas de renda para melhoria da cidade. A pesquisa não irá impor que o turismo é algo bom para a cidade e que deve acontecer,

mas vai mostrar que se os cidadãos desejarem iniciar o processo de planejamento de desenvolvimento da cidade por meio do turismo no município, tem os recursos desta pesquisa como auxílio na criação de um plano municipal de turismo, por exemplo e demais atividades que fazem parte da proposta de planejamento turístico.

4.5 Turismo e Patrimônio: ordenamento do território e desenvolvimento regional

Antes de falarmos sobre desenvolvimento regional na região que estamos discutindo em questão, vamos comentar rapidamente sobre o que foi o corredor da miséria, termo dado a região do sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás há alguns anos.

O território do corredor da miséria era uma região de extrema pobreza do sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, quando falarmos com esse título “corredor da miséria”, estaremos nos referindo a uma época em torno de antes de 1988 e um pouco depois, essa data usada como marco foi o ano em que foi criado o estado do Tocantins, que pertencia ao antigo Goiás.

Existem poucas informações específicas sobre o antigo corredor da miséria (sudeste do Tocantins), tendo mais pesquisas voltadas para o Nordeste Goiano. Mas nas buscas realizadas encontramos sobre o antigo norte de Goiás (atual Tocantins), um relato de Otávio Barros (2015) que escreveu: “Sempre existiu dois Goiás: o sul, com estrada de ferro, ganhou um vizinho importante para o seu desenvolvimento, a construção de Brasília. Em Goiânia, a gente era tratado como morador do ‘corredor da miséria’ e de ‘miséria do nortão’, ‘peso morto de Goiás’. Essa foi a fala de um jornalista e escritor tocantinense lembrando a divisão do estado e os problemas existentes na época para o blog Conexão do Tocantins.

Neste estender de anos, ocorreram algumas mudanças, que dentre elas, a mais recente possui uma articulação com o turismo, como um fator que deu uma outra visibilidade econômica nesta região. Claro que outros itens também colaboraram para o processo, mas aqui especificamente serão abordados e articulados teoricamente a relação de turismo com o desenvolvimento regional, como que estrategicamente essa relação pode trazer bons resultados se for bem planejada.

Não é a proposta trazer a ideia de que o turismo foi ou é o salvador por completo desta região, mas mostrar como ele contribui e está contribuindo para o desenvolvimento destes locais dentro de uma perspectiva expositiva e análise dos resultados encontrados durante a pesquisa.

Por ser um estado novo, ficou dependente financeiramente por um tempo considerável, tendo que lutar e correr atrás da sua independência, neste processo, de modo geral o estado

apresenta um crescimento econômico importante para a sua história desde a sua criação. Por muito tempo essa região ficou conhecida como corredor da miséria, porém em materiais publicados, encontramos poucas informações a respeito do cenário em que realmente se encontrava essa região, no entanto, nos poucos materiais encontrados foi possível perceber o quadro na qual se era inserido.

Nas buscas realizadas nos materiais encontrados, afirmações que diziam que os recursos do governo de Goiás não chegavam até a região, que se dizia corredor da miséria, abrangendo o sudeste do Tocantins e nordeste goiano, região esquecida pelo estado com localização distante da capital; de modo que muito menos as reivindicações feitas pela população chegavam na capital. Um cenário de uma região que carecia de saúde e educação, que pela descoberta do ouro em outrora, teve a necessidade de se criar capitânias, leis e pessoas que cuidassem dos tributos arrecadados, o interesse era a exploração aurífera e nada mais, de forma que no fim no auge do ouro, a região ficou como se não tivesse mais função para nada.

Depois da divisão do estado de Goiás para criação do estado do Tocantins, o cenário foi se transformando aos poucos, no entanto essas regiões de ambos estados ainda ficaram com pseudônimo de corredor da miséria. Há uma luta para que essa característica seja retirada para que um novo adjetivo possa representar a região.

Após a criação do Tocantins, a microrregião de Dianópolis que se localiza no sudeste do estado, passou por algumas transformações, no entanto quando se analisa alguns gráficos que estudam os índices de desenvolvimento econômico e social dessa região, percebe -se que houve mudanças no crescimento e desenvolvimento social, mas que ela está em caminhando em processo, que ainda tem um longo percurso pela frente para que realmente mude a forma de se olhar para esta região.

Por exemplo em uma pesquisa realizada por Oliveira e Piffer (2016) destacou a região sudeste em uma análise do Índice de desenvolvimento regional em que constatou que esta região em comparação com as demais regiões apresenta apenas um polo econômico, localizado na cidade de Dianópolis e as outras cidades estavam localizadas em zonas retardatárias e intermediárias. Para o cálculo deste índice o autor trabalha com as variáveis sociais e econômicas. O autor apresenta a relação de distribuição dos municípios segundo o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) - 2000 e 2010 conforme demonstrado no Quadro 11 a seguir.

Quadro 11: Distribuição dos municípios segundo o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) - 2000 e 2010

Índice de Desenvolvimento Regional (IDR)	Número de Municípios		Participação (%)	
	2000	2010	2000	2010
De 1,00 a 0,1 – Polos de base econômica	15	16	11	12
De 0,09 a 0,05 – Intermediários	34	82	24	59
Abaixo de 0,05 – Retardatários	90	41	65	29
Total de Municípios	139	139	100,00	100,00

Fonte: Oliveira e Piffer, 2016.

Nesta tabela, vê-se uma melhoria visivelmente na redução dos municípios retardatários de base econômica de 90 para 41, representando um avanço, esse percentual em 2000 era de 65% e em 2010 caiu para 29%. O antigo corredor da miséria está se desenvolvendo e aos poucos tem mostrado a sua nova cara para o Tocantins e Brasil. Claro, que esta análise não quer dizer que não existe pobreza e problemas sociais na região sudeste, no entanto ao se comparar ao que era antes tem melhorado, mas os PIBs do sudeste ainda continuam baixos.

O antigo corredor da miséria tanto do sudeste tocantinense como do nordeste goiano vem trabalhando com o turismo como uma forma de alavancar a economia local, no Tocantins as Serras Gerais, em Goiás a Chapada dos Veadeiros. Um exemplo citado por Valente (2015) é que assim como se discute aqui numa perspectiva do sudeste, o nordeste goiano inseriu o turismo como uma atividade que poderia agregar valor e trazer retorno econômico para a comunidade em geral.

Se tratando de Serras Gerais, como região turística esta vem crescendo cada vez e mostrando sua potencialidade. No Tocantins o cartão postal do turismo é o Jalapão, destino turístico consolidado no estado, vendido e divulgado a mais tempo. E as Serras Gerais vem tomando rumo para mostrar que como o Jalapão tem capacidade de atrair turistas e tem mostrado na prática seu crescimento pela atividade turística.

Temos uma mudança muito grande no cenário do sudeste, de antigo corredor da miséria agora tratado como corredor ecológico turístico que liga a região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás (que tinha municípios no seu entorno também situados no corredor da miséria) ao Jalapão, no Tocantins. As cidades que estão conectadas e trabalhando em prol da fortificação das Serras Gerais tem a sua categorização pelo Ministério do Turismo como C, D e E, conforme Quadro 12 abaixo.

Quadro 12: Região Turística no Mapa do Turismo Brasileiro, Serras Gerais, 2019

UF	Região Turística	Municípios	Categorias
TO	Serras Gerais	Almas	D
		Arraias	D
		Aurora do Tocantins	E
		Dianópolis	C
		Natividade	D
		Paranã	D
		Rio da Conceição	D
		Taguatinga	D

Fonte: Adaptado do site do Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021. Página do Ministério do Turismo (2019).

No Quadro 12 é possível considerar que dos 08 municípios na categorização de 2019, apenas 1 ficou na categoria E, a inicial, a se considerar que possui poucos serviços de infraestrutura a disposição, foi a cidade de Aurora do Tocantins, que vem se aprimorando para que na atualização de 2021 esteja com a categoria D, pois embora esteja na categoria E, por oferecer poucos serviços em relação a hospedagens e restaurantes por exemplo, ela tem sido a porta de entrada dos turistas que chegam para conhecer as Serras Gerais. São 6 municípios que estão na categoria D, são os que oferecem uma infraestrutura melhor para as cidades do entorno e tem uma disposição maior de pessoas trabalhando na cadeia do turismo. A cidade de Dianópolis por enquanto é a única que possui categoria C, sendo a maior cidade entre essas e em consequência com mais infraestrutura.

A proposta é que estes municípios continuem se desenvolvendo no âmbito do turismo e atingindo melhores categorias e em consequência no desenvolvimento local/regional apresenta um desempenho que paute no envolvimento da comunidade, que por meio da ética, segundo Carvalho (2004) o turismo não está atrelado somente aos bens, mas com as relações entre homens, sentidos e valores.

Em algumas cidades está sendo feito um trabalho que incentiva a população a trabalhar com a economia criativa, utilizar de suas potencialidades para se beneficiarem de um retorno econômico que gera empregos, aumento de arrecadação de impostos pela prefeitura, que é devolvido em melhorias de saúde, educação, rodovias, estradas, incentivos fiscais que colaboram para que pequenos e microempreendedores, a iniciativa privada de modo geral melhore seus equipamentos hoteleiros, restaurantes e outros partícipes do *trade* turístico para receberem com mais qualidade os turistas.

Percebe-se que há um sistema entorno de toda essa distribuição de responsabilidade e de recursos e dentro desse sistema o *trade* representa todos aqueles envolvidos na atividade turística direta e indiretamente, como hotéis, pousadas, resorts, restaurantes, agências de viagens, guias de turismo, iniciativa privada, associações, poder público, bancos, condutores locais, atrativos turísticos, artesanatos e lojas de *souvenirs* (lembranças), pode se citar como envolvidos indiretamente os hospitais e segurança pública, que também precisam estar alinhados no sistema, ninguém quer viajar para um lugar inseguro e se na viagem tiver pertences roubados, quem irá resolver e se o turista passar mal, para onde ele será atendido; está tudo interligado.

Todos os serviços oferecidos por um lugar em que o turista vai conhecer, compõem o *trade* e o sistema de turismo. Dessas 8 cidades que estão representando a Serras Gerais, a sua maioria está bem alinhada com os serviços e infraestrutura para receber turistas, algumas recebem até fluxo internacional, em menor escala. Agora as 12 cidades que estão de fora do mapa devem trabalhar em conjunto para entrarem no mapa.

O turismo representa uma atividade ativa na economia mundial, de forma que muitos vem sendo os lugares que estão se apropriando das diversas formas de oferecer um turismo para cada estilo de pessoa, idade e crença, existe uma diversidade de modalidades oferecidas, no entanto, o turismo mais uma vez vale afirmar não vem para salvar e tirar uma comunidade da pobreza, existe um processo complexo de planejamento para efetivação do turismo.

Neste processo muitas vezes a comunidade não está receptora ou não querem o turismo como parte da sua economia e se a comunidade não quiser, dentro de um processo endógeno, as coisas não caminham, pois é preciso querer para se trabalhar em conjunto em prol do melhor para a região.

Essa nova forma de se olhar para o sudeste do Tocantins vem sendo incorporada pelo turismo, mas especificamente pelo Ecoturismo, que não se atrela somente as orientações do capitalismo, mas de maneira responsável e alternativa busca não perder de vista os objetivos que se deseja alcançar sem perder de vista o teor de ser legitimamente viável economicamente e valorização sociocultural e socioambiental (CARVALHO, 2004).

O turismo vem sendo um grande revitalizador da economia local, agregando renda e gerando emprego, “[...] tem o poder aproximar pessoas e de criar consciências sobre várias expressões culturais e aspirações, assim como sobre o patrimônio cultural” (CARVALHO, 2004 p.17).

Nessa ótica, as Serras Gerais está sendo um exemplo para o estado do Tocantins de como se trabalhar em conjunto para o benefício para todos, entenderam que o turismo está

dando retorno e que podem investir sem timidez, um exemplo disso foi a recente criação da Associação de Produção Associada e Turismo das Serras Gerais- Assegtur, com essa associação se buscará ainda mais um trabalho em conjunto para fortalecer a região e os produtos e serviços ofertados.

É necessário esse conjunto e uma boa gestão nesse processo de desenvolvimento local/regional, pois uma boa estrutura organizacional funciona como um suporte que alinha toda região em busca do bem comum. Esta região tem se organizado por meio de eventos como workshops, feiras, rodadas de negócios para apresentação de seus produtos, participando ainda, de feiras regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

Um grande aliado que tem sido importante para região vem sendo o Sebrae/TO na regional de Dianópolis que com o projeto de Desenvolvimento e Produção Associada das Serras, atende nas prerrogativas do turismo na região e atua em parceria com o governo do Estado e o Ministério do Turismo incentivando o pequeno e microempreendedor a se fortalecer no mercado e mostrando aos envolvidos uma visão de mercado empreendedora.

Hoje a região também conta com um Projeto de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, um projeto do governo do estado em parceria com o Banco Mundial que busca trabalhar com melhorias em estrada, educação e infraestrutura turística, ainda não tem os documentos oficiais das Serras Gerais, pois o projeto nessa região ainda está em fase de construção. Este projeto se for mesmo colocado em prática pode ser um forte aliado para o desenvolvimento do turismo nessa região que tem se mostrado disposta a se desenvolver turisticamente.

O turismo nesta região está se configurando como um fator para o desenvolvimento local/ regional deste espaço e aos poucos tem se expandido como um forte aliado a economia. Não temos conclusões prontas e acabadas a respeito do turismo como fator de desenvolvimento nesta região, mas podemos afirmar que em uma trajetória de comparação entre 1970 para o ano de 2020, essa região se transformou bastante, cresceu e não tem apenas o turismo como seu carro-chefe, existem outras habilidades econômicas distribuídas no campo do agronegócio, por exemplo, no entanto, o turismo neste lugar vem crescendo cada vez mais e atraindo pessoas de diversas regiões e sim, o turismo tem sido um grande agregado para o levante da economia.

Essa região sempre existiu, seus atrativos naturais e culturais sempre estiveram lá, mas despercebidos e marginalizados por um esquecimento marcado por um povo sofrido e pobre, conhecidos como moradores do corredor da miséria. E o turismo chegou aos poucos, com as pessoas insipientes e temerosas de usá-lo como fonte de renda e de ter que administrar esse fenômeno. Assim um começou, o outro viu como funcionava, depois outros estavam engajados

e por fim se articularam e começaram a receber o retorno do investimento na atividade e então mais pessoas entraram no processo e formaram o trade turístico das Serras Gerais.

Essa não é uma história bonita que começa e se destrincha rapidamente e deixa todos felizes, o turismo é um fenômeno, ele é complexo e para uma atividade endógena ele requer tempo, é preciso a comunidade aceitar e querer investir nele. A forma como as Serras Gerais se encontra hoje não foi um processo que durou 2 dias, exigiu tempo e foi preciso alguns empurrões, visões diferentes para formar os primeiros articuladores do turismo na região, que como pioneiros fariam um papel de fomentar aos demais para entrarem neste processo.

O projeto do Sebrae nas Serras Gerais voltado para o turismo tem por volta de 4 ou 6 anos e foi nos últimos 3 anos que a região começou a mostrar a sua cara para o mundo, pois nos primeiros anos exigiu-se capacitação de pessoal, articuladores para criação de agências, cursos de condutores e construções de equipamentos de infraestrutura de apoio, restaurantes e hotéis, por exemplo.

Dentro desse processo, os envolvidos trabalharam em conjunto e esse é o princípio de quem quer uma atividade responsável, consciente e que se preocupa com o meio ambiente, com as pessoas e com a cultura local. Entender essas vertentes direcionam bem a atividade do turismo em qualquer lugar, não que seja uma receita copiável, cada lugar possui sua peculiaridade, porém, bons exemplos podem ser repassados e direcionados para outros locais.

O corredor da miséria se transformou e ele tem mudado aos poucos, configurando o turismo como sua principal defesa econômica, tendo o alerta que o turismo envolve sazonalidade, que devem ser trabalhadas em conjunto para não deixar o lugar dependente exclusivamente dos atributos financeiros do turismo. O corredor da miséria morreu e se apresenta agora como região turística das Serras Gerais com um corredor turístico que integra as belezas e o patrimônio e o corredor ecológico ambiental do sudeste tocantinense.

4.6 Turismo em Arraias

A cidade de Arraias é uma cidade histórica, do ciclo do ouro do antigo Goiás, esse é o que sabemos de forma geral, sobre a datação histórica ainda não temos de forma precisa a exatidão do surgimento da cidade de Arraias. Em alguns materiais que buscamos a data de surgimento varia de 1734 a 1740, para isso trouxemos dois relatos de autores diferentes, o primeiro é do autor Assis (2019) que em um trecho do seu livro ‘Estudos de história de Goiás’ retrata sobre a criação dos arraiais: “Em 1734, entre o rio Tocantins e o sertão da Bahia, criaram-

se, entre outros, Natividade, São Félix, Pontal, Porto Real, Arraias e Cavalcante” (página não identificada).

Na obra ‘História do Brasil: do descobrimento por Pedro Álvares Cabral até a abdicação do imperador D. Pedro I’ de Constâncio (1890) temos o seguinte trecho: “ Em 1740 foi estabelecido o arraial de Cavalcante, na província de Goyaz, perto do Rio das Almas e o de Arraias na mesma província” (p.90)

E ainda temos no Documentário ‘Projeto Cidades: Arraias-TO’ de Ricele Costa (2010) que Arraias surge por volta de 1740, por determinação do governador da capitania de São Paulo, Dom Luís de Mascarenhas, que viera implantar a capitania de Goiás e oficializar os povoados que surgiam na região, o povoado por nome de Nossa Senhora dos Remédios de Arraias se tornou um novo núcleo urbano. Assim “devido à topografia acidentada, criou se um traçado com ruas estreitas e a casas geminadas”, que até hoje é perceptível no conjunto arquitetônico, destaca o arquiteto Ricele Costa (2010). Também devido não se ter tido planejamento, as pessoas iam chegando e iam construindo e assim surgem os becos, preservados na cidade até hoje, foram construídos com objetivos de serem passagens para encurtar o caminho.

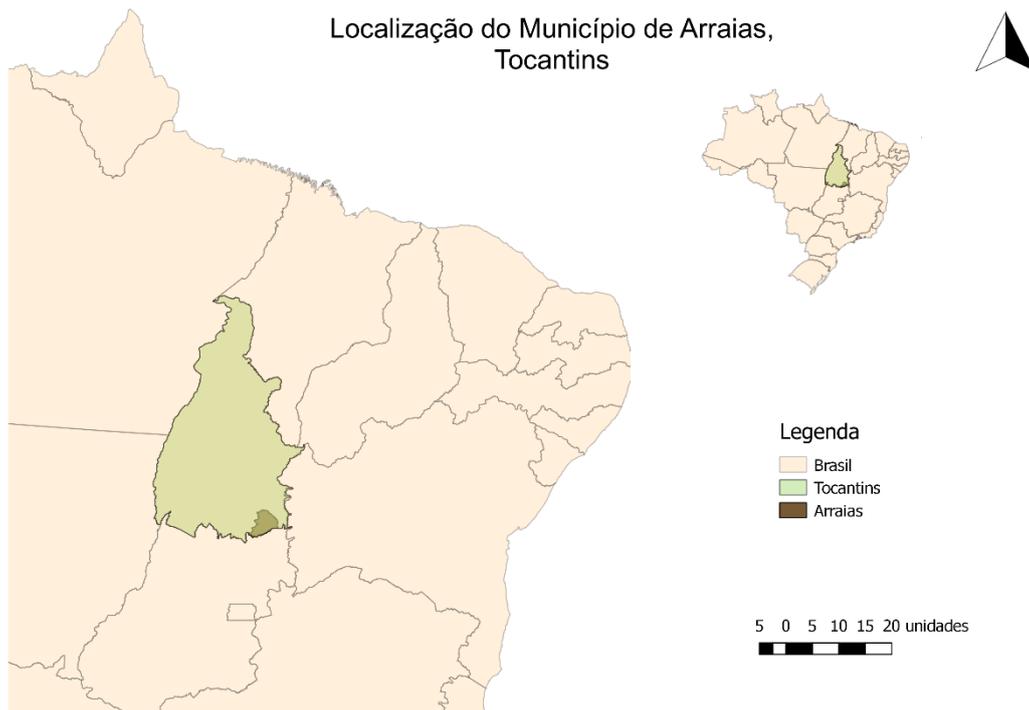
Vimos aqui que embora tenhamos a imprecisão em relação as datas e o contexto exato de criação da cidade, a informação comum é desta cidade histórica ter tido uma relevância no auge do ouro e logo depois na sua busca por sobreviver a decadência do ouro e a construção cultural formada desde então.

A região em que Arraias está localizada tem um passado comum da maioria das cidades que se emergiram no ciclo do ouro no território em que está localizada, onde existiam vários arraiais, que ao longo dos anos foram se tornando povoados e em consequência se efetivaram como cidades.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no seu último censo, em 2010 possuía 10.645 pessoas; em uma área territorial de 5.805,111 km² e a densidade demográfica estava em 1,84 hab/km² e índice de desenvolvimento humano de 0,651, o Produto Interno Bruto caminhava as margens de quatorze mil seiscentos e noventa e dois e sessenta e nove centavos (\$14.692,69). Ainda com as informações do IBGE, a cidade possuía em 2010, 86 empresas atuantes na qual não são especificados os ramos que pertencem.

Arraias foi uma das matriarcas⁸ da história da criação do Estado do Tocantins. Por ser uma cidade histórica é importante entender seu contexto histórico, o que facilita diagnosticar quais as melhores formas de executar e criar políticas para essa cidade. Na Figura 7 é possível ver a localização do município de Arraias.

Figura 7: Mapa com destaque para a localização de Arraias no Tocantins



Fonte: Elaborado por Filipe Vieira de Oliveira, 2018.

No que se diz a políticas públicas de turismo na cidade de Arraias, temos que ainda não foram criadas políticas públicas voltadas especificamente para o Turismo, bem como uma legislação municipal que rege a cerca deste fenômeno. O que faz a cidade ficar mercê da falta de estrutura e planejamento adequado para setor, mesmo que tenha um grande potencial, seja pelo seu lado histórico e cultural ou pela as belezas e paisagens naturais.

Assim como o planejamento do turismo fica mercê no que se diz a criar, fomentar, regulamentar e organizar o Turismo na cidade. Embora, trata-se aqui de uma cidade que ainda não tem o Turismo efetivamente, porém recebe turistas em baixa quantidade, além disso, acreditamos que o processo de planejamento venha primeiro antes da efetivação da atividade.

⁸ O adjetivo matriarca vem no sentido de que a cidade de Arraias englobava outras cidades que com o passar do tempo foram se desmembrando e por ser uma das cidades mais antigas do Tocantins.

Sobre essa afirmação de que a cidade mesmo sem ter a efetivação do turismo, recebe turistas de passagem, ainda que em baixa quantidade relativamente recorremos ao estudo de caso no Hotel Japão de Ribeiro (2018) que aponta que a cidade possui uma média de 80 leitos, destes, 51 leitos pertencem ao Hotel Japão; ainda nesse estudo de Ribeiro (2018) foi realizado uma tabela com perfil dos hóspedes do Hotel Japão em 2018 em que a maioria dos hóspedes eram casais, famílias, executivos e representantes comerciais que se hospedavam em uma média de 2 a 3 dias, o perfil foi distribuído em regional, estadual e nacional com as motivações mais frequentes de negócios e eventos culturais.

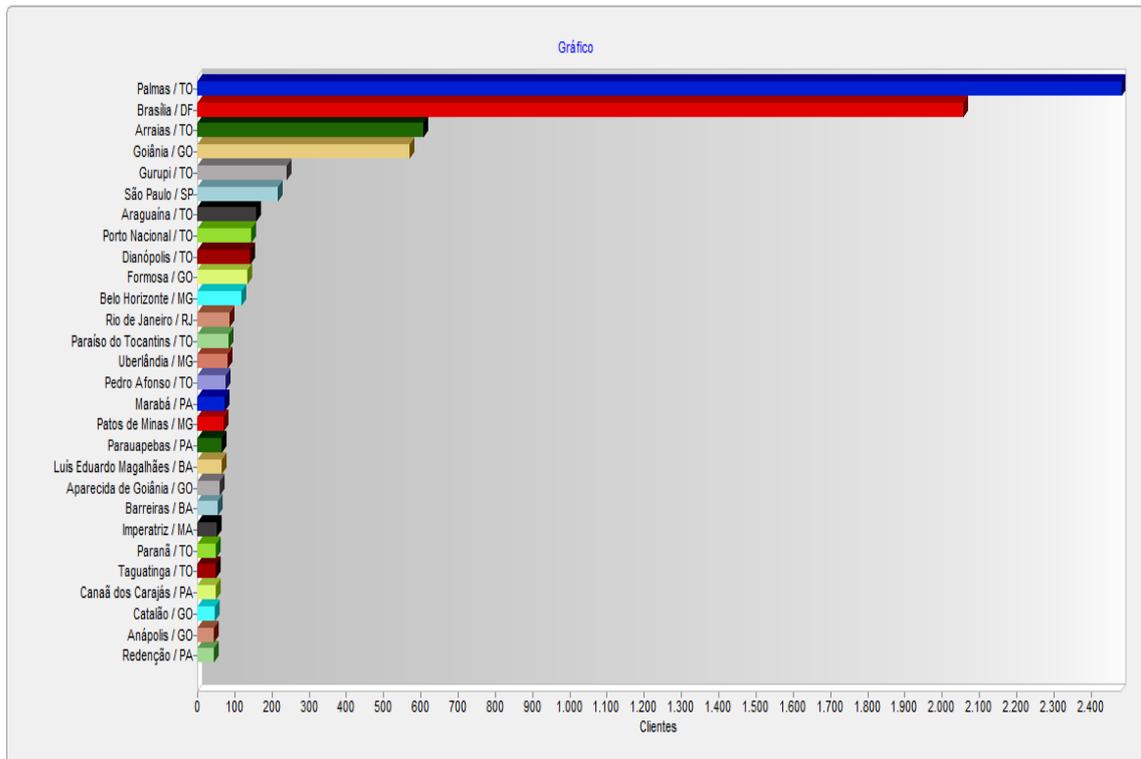
Obtivemos contato com o Hotel Japão durante a pesquisa, na qual foi questionado sobre o número de hóspedes que passaram pelo o hotel no ano de 2019 e de quais estados vieram, o retorno foi de que 8.715 hóspedes passaram pelo hotel, sendo a origem dessas pessoas é bem diversificada conforme Quadro 13 e a Figura 8 a seguir:

Quadro 13: Ocupação hoteleira referente ao ano de 2019

Mês	Número de hospedados
Janeiro	687
Fevereiro	636
Março	731
Abril	707
Maio	735
Junho	696
Julho	1011
Agosto	710
Setembro	685
Outubro	626
Novembro	776
Dezembro	715
TOTAL	8.715

Fonte: Elaborado a partir do Boletim de Ocupação Hoteleira do Hotel Japão 2019.

Figura 8: Gráfico de Procedência de Hóspedes do Hotel Japão 2019



Fonte: Hotel Japão, 2019.

Podemos observar que como nos apresenta o gráfico criado pelo Hotel Japão de procedência dos hóspedes, que a maioria dos hóspedes que frequentaram o hotel no ano de 2019 vieram de Brasília (DF), seguidos de Palmas (TO), e vale observar uma proporção vantajosa para Arraias, que não convém de discutirmos no momento dessa pesquisa, mas que pode abrir uma outra demanda de estudo. Goiânia (GO), Gurupi (TO) e São Paulo (SP) também apresentam um bom número de clientes, seguidos de Araguaína (TO), Porto Nacional (TO), Dianópolis (TO) e Formosa (GO). Os demais hóspedes são provenientes de estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Tocantins, Bahia, Goiás e Pará.

O compartilhamento destes dados nos mostram o que afirmamos acima de que a cidade recebe um fluxo de pessoas, mesmo que esse seja relativamente pouco ou proporcional ao mercado em que se situa o município de Arraias, o que nos faz pensar mais ainda na necessidade de criação de políticas públicas, pois as pessoas estão passando por Arraias e não estão conhecendo a cidade.

Nesse sentido, sem entrar na atual gestão, vamos nos ater a gestão pública da cidade de 2017 a 2020, gestão que vigente durante a realização da pesquisa, assim observamos que esta gestão de algum modo mostrou interesse em intervir e incentivar os moradores locais a trabalhar

com o turismo, porém a população ainda carece de informações e interesse por parte da comunidade em se engajar no processo de implantação do turismo no município.

A cidade possui uma Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e um Conselho Municipal de Turismo, que ainda enfrentam dificuldades para aprimorarem as suas ações, que ainda não possuem subsídios para tornar exequível os planos de desenvolvimento para a cidade. De forma que não basta ter um conteúdo teórico apresentável, é preciso estabelecer critérios de planejamento de como será a implementação da política voltada para o turismo, de modo que se preserve a história, o patrimônio cultural e os recursos naturais de um destino (VIEIRA, 2011).

Nesse seguimento foi realizado o IV Fórum Internacional de Cidades Criativas em que participei como organizadora por meio da Secretaria de Cultura e Turismo ao qual, com a saída do então Secretário, assumi a pasta como titular interina entre agosto de 2019 a dezembro 2020, respondendo, portanto, pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

O evento foi promovido e realizado pela Prefeitura Municipal de Arraias com apoio do Governo do Estado do Tocantins, Ministério do Turismo, Diretoria Regional de Ensino de Arraias, Universidade Federal do Tocantins, Instituto Federal Goiano e Sebrae e teve como visão, conduzir discussões sobre o turismo a partir da economia criativa, valorizando os pequenos empreendedores, a cultura, a gastronomia e a música local.

O fórum aconteceu nos dias 27 a 29 de novembro de 2019. No último dia do evento foi criado com a participação popular e presentes e envolvidos, um documento intitulado “Design do Território Criativo de Arraias”⁹, contendo diversas medidas que a própria comunidade apontou como necessárias para que Arraias caminhe no desenvolvimento do seu território pelo viés do turismo.

As medidas pensadas em grupo foram divididas em 4 eixos, que envolviam: Turismo e Patrimônio; Gastronomia e Cultura; Educação, Identidade e Território e Economia Criativa e Cidades Históricas. Considerou esses eixos como fundamentais na discussão de Arraias se desenvolver por meio da economia criativa, pois a cidade possui potencial gastronômico, comunidades quilombolas e comunidades rurais de modo geral, além de um diversificado patrimônio. De forma que essas ações foram repassadas ao poder público municipal, com o intuito de tentar articular uma maneira da cidade poder começar a trabalhar dentro desses paradigmas.

⁹ O Plano de Design do Território Criativo de Arraias foi lido e publicizado ao final do evento e se encontra na íntegra no Apêndice.

Com relação às ações de turismo realizadas em Arraias, iremos analisar rapidamente como se encontra o cenário. Para isso começaremos pelo fato de a cidade ter um curso tecnológico superior de Turismo Patrimonial e Socioambiental (pertencente a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias) e com foco específico em patrimônio e sociobiodiversidade, que como aponta a instituição de ensino, o curso partiu de uma demanda de expansão do câmpus que levou em consideração as “riquezas patrimoniais e socioambientais” da região, justificando a implementação do curso. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2015, p. 20).

Seguindo sobre as ações que acontecem em Arraias, ressaltamos que estamos citando as ações que acontecem, uma vez não possuir políticas públicas direcionadas para o turismo, de forma que os potenciais serão comentados na apresentação dos potenciais catalogados. Em continuidade, acontece em Arraias desde de 2017 o Festival Gastronômico de Arraias, organizado pela Professora Thamyris Carvalho Andrade, pertencente ao Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental que valoriza a culinária do sudeste do Tocantins e nordeste Goiano.

Em uma busca realizada no sistema de Gestão de Projetos de Universitários- GPU e no Sistema de Informação e Gestão de Projetos- SIGPROJ da UFT Arraias encontramos os projetos de pesquisa realizados entre os anos de 2015 a 2020, com base nos dados encontrados, separamos os projetos pertencentes ao curso de Turismo que estão em andamento para analisarmos o que tem sido feito para contribuir com a cidade, uma vez que o que a pesquisa está voltada para este tema.

E no resultado das buscas, encontramos ativos:

- Cachoeiras e Trilhas com Potencial Turístico nas Serras Gerais: inventariamento e Impacto Ambiental nas Trilhas e Cachoeiras do Entorno de Arraias (2016);
- A exploração do Trabalho no Turismo (2017);
- Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no cerrado (2017);
- Política Pública e desenvolvimento regional: uma análise do Programa de regionalização do Turismo no Tocantins (2019);
- Gosto: um punhado de mandioca e um bocado de cerrado (2019);
- Gênero, trabalho e cidadania: (re) existência em campo de lutas (2020);
- Políticas Públicas no estado do Tocantins: Turismo e o desenvolvimento do território nas Serras Gerais (2020);
- Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos (2020);

- Turismo: a complexidade de sua compreensão como fenômeno socio cultural (2020);
- Uso sustentável do Patrimônio cultural e natural da comunidade quilombola Kalunga do mimoso- Arraias/Paraná e o turismo de Base comunitária (2020);
- Mapeamento do Patrimônio Natural e cultural das Serras Gerais (2017);
- Geoprocessamento aplicado ao turismo: mapeamento de atrativos naturais e culturais de Arraias (2018);
- Gestão do Turismo nas Serras Gerais (2019);
- Labor Movens- condições de trabalho no turismo (2020).

São listados ao todo 14 projetos mesclados entre pesquisa e extensão ligados ao curso de Turismo, de fato, os que envolvem e mobilizam a comunidade arraiana são poucos, dentre eles o Projeto Gosto que possui um momento prático por meio do Festival Gastronômico; o projeto Gênero, trabalho e cidadania que resulta em encontros com mulheres arraianas para discussões do mundo trabalho e a mulher; e por último, o projeto de Gestão do uso do Museu, que tem feito o museu permanecer aberto e tem realizado a preservação do acervo museológico, mesmo sem funcionários lotados no espaço.

Nesses projetos citados conseguimos ver ações que trazem devolutiva em forma de ações para os moradores da cidade e os demais projetos? São muitas as ações efetivas que poderiam está sendo realizadas na cidade de Arraias, como auxílio na criação de leis que trabalhassem políticas públicas e regularização do turismo, cursos de capacitação para a comunidade, é preciso se pensar nesses itens, a universidade não pode ficar só dentro dos muros, existe uma população que reside fora da universidade, está na hora de pensar como o conhecimento pode transformar a vida dos arraianos, esse deveria também ser um dos papeis da instituição.

Além desses projetos em andamento a UFT possui um projeto denominado de UFT Social, que tem como objetivo a elaboração e implantação de um plano de desenvolvimento regional para quatro microrregiões do estado do Tocantins, sendo elas: Bico do Papagaio, Pedro Afonso, Jalapão e sudeste do estado, escolhidos por terem indicadores sociais muito baixos; o projeto conta o apoio da senadora Kátia Abreu para conseguir recursos para desenvolver ações no município e outras instituições de apoio como o Sebrae (FALCÃO, 2019). Por enquanto o projeto ainda não trouxe retornos, esperamos que se transforme em ações efetivas para os municípios participantes.

Essas foram as ações no que se diz a turismo que estão acontecendo no município de Arraias, o que nos faz pensar nas possibilidades da implementação de políticas públicas de turismo para Arraias, lembrando que a Lei Geral do Turismo, Lei federal n. 11.771/2008, cita a descentralização e regionalização da aplicação de poder, que vem sendo a tendência, por meio do PRT, como mencionado anteriormente. E está previsto nesta lei que uma das ações é:

VI - promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica (Art. 5º § VI, BRASIL, LEI 11.771, 2008).

O Tocantins, bem como Arraias estão contemplados neste parágrafo, que institui como um dos objetivos a promoção de forma descentralizada e regionalizada do Turismo com intuito de estimular os Estados e Municípios a desenvolverem o turismo a partir da sustentabilidade.

É possível entender que as Leis, em âmbito estadual e nacional possuem em seu teor a capacidade de apoiarem e tornarem possível a elaboração de uma Legislação Municipal de Turismo para a cidade de Arraias, no entanto, não é fácil “quando a ação depende de um certo número de elos em uma cadeia de implementação, o grau necessário de cooperação entre as organizações para que essa cadeia funcione pode ser muito elevado”, cita Carvalho (2000, p.107-108), ainda que se trabalha cada um com seus próprios objetivos, ao contrário, deveria serem convergentes para um bem comum.

Portanto, há de se considerar a importância das discussões voltadas para as políticas públicas seja em âmbito nacional, estadual, regional ou municipal, pois com elas é possível se articular, promover, organizar, distribuir e executar ações que garantam a melhoria de um espaço de vivência.

Porém, “definir política envolve uma complexidade de fenômenos relacionados a filosofia, história, ideologia, entre outros, que interferem na compreensão deste termo” (SANTOS E GOMES, 2007 p.3) e mesmo que seja difícil, é necessário que seja feita alguma ação para a criação de leis que estruturam e concedam base para articulação de um planejamento turístico, para que evite no futuro, por exemplo, um turismo desordenado, o que ficará difícil de reverter.

Considerando a importância de se criar políticas públicas tanto para a cidade, bem como para a população como um todo na parte do conjunto estrutural que organiza e efetiva o Turismo, Beni (2003, p.77) considera:

A política de Turismo é a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), no “fazer” (projeto e programa), do “executar” (preservação, conservação, ressignificação do Patrimônio Cultural, natural e sua sustentabilidade), do reprogramar (estratégia) e do fomentar (investimentos e vendas) do desenvolvimento turístico do país ou de uma região e seus produtos finais.

Desse modo, as políticas são essenciais para que se consolide o turismo em um município, daí a importância dos gestores do setor público, iniciativa privada, organizações não governamentais e civis se proporem a levar a sério a organização prática do Turismo. E Arraias precisa de tais políticas com urgência, por isso a preocupação em trazer essa devolutiva em forma de pesquisa, pois esse material poderá ser um componente importante nesse processo.

De forma a criar-se uma Política participativa que atenda as demandas da sociedade arraiana como um todo e alcance todas as esferas da sociedade. Isso é o que Arraias precisa com urgência e o que deve ser dado a atenção.

Ainda neste contexto geral relacionado ao turismo na cidade de Arraias, temos um trabalho realizado pelo Governo do Estado do Tocantins, em 2011, o Programa Revelando o Tocantins, foi feito um inventário nas várias cidades e regiões do estado, com o objetivo de inventariar o que o estado possuía na época e traçar plano de desenvolvimento do turismo nas regiões. Nesse inventário realizado a cidade de Arraias, destacaremos a página 88 que evidencia o método SWOT/FOFA, utilizado para evidenciar os pontos positivos, negativos, ameaças e oportunidades apresentadas a Arraias na época.

No método destacado, como pontos positivos foram selecionados: Existência de elementos históricos na área central da cidade, acesso em boas condições e variedade na oferta de recursos naturais atrativos. Como pontos negativos foram expostos: Oferta de alimentação incipiente, oferta hoteleira incipiente, inexistência de estudos sobre o centro histórico, ausência de sinalização básica urbana, ausência de sinalização turística, turismo informal em atrativos naturais e culturais e má conservação das estradas vicinais.

No que diz respeito as ameaças e oportunidades, foram ditas como ameaças: carnaval como atrativo principal, desviando a atenção de eventos de importância histórico-cultural local e regional; centro histórico não tombado e sem estudos científicos sobre a sua origem e importância; recursos naturais com potenciais atrativos em áreas próximas a mineradoras; perda do conhecimento na confecção de artesanato com o barro branco- tradição; êxodo de jovens

para a capital em busca de oportunidades de trabalho e estudo; desconhecimento da comunidade sobre a história e elementos culturais da cidade e região, por fim, distância em linha reta dos atrativos naturais a partir da Praça da Matriz, no centro da cidade de Arraias.

Para destacar as oportunidades, destacaram: turismo cultural, potencial para o turismo espeleológico, turismo rural, turismo de base local, incentivo a confecção de artesanato de cerâmicas com barro branco de tradição secular na região, roteiros integrados e elaboração de um calendário de eventos oficiais com a participação da comunidade para identificação de manifestações culturais e folclóricas de importância histórica e identidade socioambiental. O Quadro 14 a seguir reúne essas informações.

Quadro 14: Análise SWOT do Turismo em Arraias

Pontos positivos	Pontos negativos
Existência de elementos históricos na área central da cidade, acesso em boas condições e variedade na oferta de recursos naturais atrativos.	Oferta de alimentação incipiente, oferta hoteleira incipiente, inexistência de estudos sobre o centro histórico, ausência de sinalização básica urbana, ausência de sinalização turística, turismo informal em atrativos naturais e culturais e má conservação das estradas vicinais.
Ameaças	Oportunidades
carnaval como atrativo principal, desviando a atenção de eventos de importância histórico-cultural local e regional; centro histórico não tombado e sem estudos científicos sobre a sua origem e importância; recursos naturais com potenciais atrativos em áreas próximas a mineradoras; perda do conhecimento na confecção de artesanato com o barro branco- tradição; êxodo de jovens para a capital em busca de oportunidades de trabalho e estudo; desconhecimento da comunidade sobre a história e elementos culturais da cidade e região e a distância dos atrativos naturais da sede.	Turismo cultural, potencial para o turismo espeleológico, turismo rural, turismo de base local, incentivo a confecção de artesanato de cerâmicas com barro branco de tradição secular na região, roteiros integrados e elaboração de um calendário de eventos oficiais com a participação da comunidade para identificação de manifestações culturais e folclóricas de importância histórica e identidade socioambiental

Fonte: Revelando Tocantins, 2011.

Desde essa análise, em 2011, não temos muitas mudanças ao comparamos com 2020, no sentido do turismo, pois os estudos ainda são inexistentes, a cidade ainda não conseguiu de fato conhecer o que tem em seu território e o que pode ser feito e foi pensando nisso que construímos um panorama de pontos positivos e negativos na atualidade da cidade de Arraias no Quadro 15 para uma dimensão de análise em relação ao turismo a partir da exposição de SWOT apresentada.

Quadro 15: Pontos positivos e negativos atuais em relação ao Turismo em Arraias

Pontos positivos	Pontos negativos
A cidade está em categoria D no Mapa do Turismo brasileiro e faz parte da região turística das Serras Gerais;	Desconhecimento sobre o que a cidade possui em termos de turismo;
Possui potenciais turísticos culturais e naturais;	Falta de conscientização para preservação do patrimônio cultural local;
Possui potencial gastronômico para comercialização de produtos rurais, como a paçoca de carne de sol, compotas, farinha e demais produtos tradicionais do cerrado;	Ausência de Conselho Municipal de Turismo atuante;
Realização do Festival Gastronômico para preservação da cultura culinária dos povos do cerrado;	Falta de um Plano Municipal de Turismo;
Possui grupo de artesãos;	Desconfiguração do centro histórico;
Potencial para o Ecoturismo, Turismo de Experiência e vivência;	Ausência de condutores locais para guiamientos.

Fonte: Observação realizada pela autora, 2021.

Listamos estes principais pontos positivos e negativos em relação ao turismo na cidade de Arraias, a partir de vários meses e de observação no município para com intuito de fazer um reconhecimento de como a cidade está de modo geral e como ela pretende estar.

Assim esta pesquisa fez um levantamento dos potenciais turísticos naturais e culturais da cidade de Arraias, identificando as características que formam cada um e as possibilidades que podem ser criadas a partir de um planejamento e organização do turismo na cidade. Essa pesquisa com os detalhes que busca trazer também poderá contribuir como subsidio para criação de políticas públicas voltadas para este setor.

5 APRESENTAÇÃO DOS POTENCIAIS TURÍSTICOS DE ARRAIAS-TO

Neste capítulo apresentaremos as potencialidades turísticas encontradas na cidade de Arraias conforme objetivo da pesquisa, os potenciais turísticos foram divididos em dois grupos, os potenciais culturais e naturais respectivamente. A partir dessa apresentação, consideramos um levantamento de informações e descrições dos lugares com uma tabela que chamaremos de matriz de potenciais turísticos de Arraias.

5.1 Potenciais turísticos naturais

A seguir serão apresentados o levantamento das potencialidades naturais, ao todo são 13 potenciais desta categoria considerados na pesquisa. Cada potencial investigado contará com descrições que partem de características do local, a consideração do porquê de ser um potencial turístico, as peculiaridades, a localização seguida de fotos do lugar.

5.1.1 Cachoeira dos Macacos

A cachoeira dos macacos está localizada a 8km do centro da cidade de Arraias/TO em uma propriedade particular. Ainda não se sabe ao certo a origem do nome, uma suposição seria o avistamento de macacos perto da cachoeira, no entanto, em cerca de 15 visitas que realizamos ao local, em períodos e épocas distintas ao longo de quase 8 anos, encontramos macacos uma única vez. Outra suposição estaria ligada a própria constituição física da cachoeira, que contém três níveis diferentes, sendo possível “subir nas árvores” para alcançar o nível mais alto.

A Cachoeira dos Macacos possui três poços, o primeiro, é o poço principal seguido de dois poços acima da cachoeira. Cada um dos três poços possui características que dão impressão da água estar mais ou menos escura, variando entre os tons de verde esmeralda, verde oliva a verde claro, sendo que no primeiro poço a água é um pouco esverdeada, podendo ficar mais clara.

O local da Cachoeira dos Macacos é considerado um potencial pelos recursos naturais que propiciam atividades que podem ser formatadas como banho de cachoeira, “cachoeiraterapia” e a própria trilha pode ser formatada com a inclusão de atividades verticais. Há ainda a possibilidade de avistamentos de aves e outros animais silvestres.

A Cachoeira dos Macacos desde meados de 2021/12 se tornou um ponto de visitação, ainda restrito a alguns municípios locais, considerando a sua distância e ainda, a não formatação de trilhas, o que restringia o acesso. Atualmente, temos um trabalho amador de quem leva as pessoas para visitar a Cachoeira dos Macacos, que acontece sem uso de equipamentos de segurança pessoal, falta de seguro para realizar a atividade, e o próprio lugar não oferece infraestrutura, a trilha possui trechos relativamente perigosos.

Não há um estudo de capacidade de carga no local, bem como o estudo de uma infraestrutura adequada, por exemplo, como cordas em alguns trechos, entre outros itens que possa transformar o potencial em um atrativo tecnicamente turístico.

Para chegar na cachoeira dos macacos, as pessoas passam por um antigo britatouro, onde uma empresa trabalhava na exploração pedras (brita) para a construção de uma obra de barramento do Rio Arraias, no entanto a obra não teve continuidade, ficando apenas os estragos ambientais a paisagem.

A cidade ainda não se atentou ao fato de precisar definir um planejamento para o turismo e os proprietários desses locais ainda não possuem essa preocupação com o turismo e com a segurança de quem está indo visitar. E esse aumento do fluxo pode piorar e de forma desordenada pode causar maiores danos a preservação do potencial.

Árvores e rochas rabiscadas, marcas de churrasco e comida são cada vez mais visíveis, e a própria mudança no formato natural da cachoeira causada artificialmente por mudança das pedras em seu topo. Vandalismo e mudanças como essas aos poucos vão destruindo o lugar preservado, e inclusive podem fazer com que o lugar perca a beleza tão procurada pelos turistas.

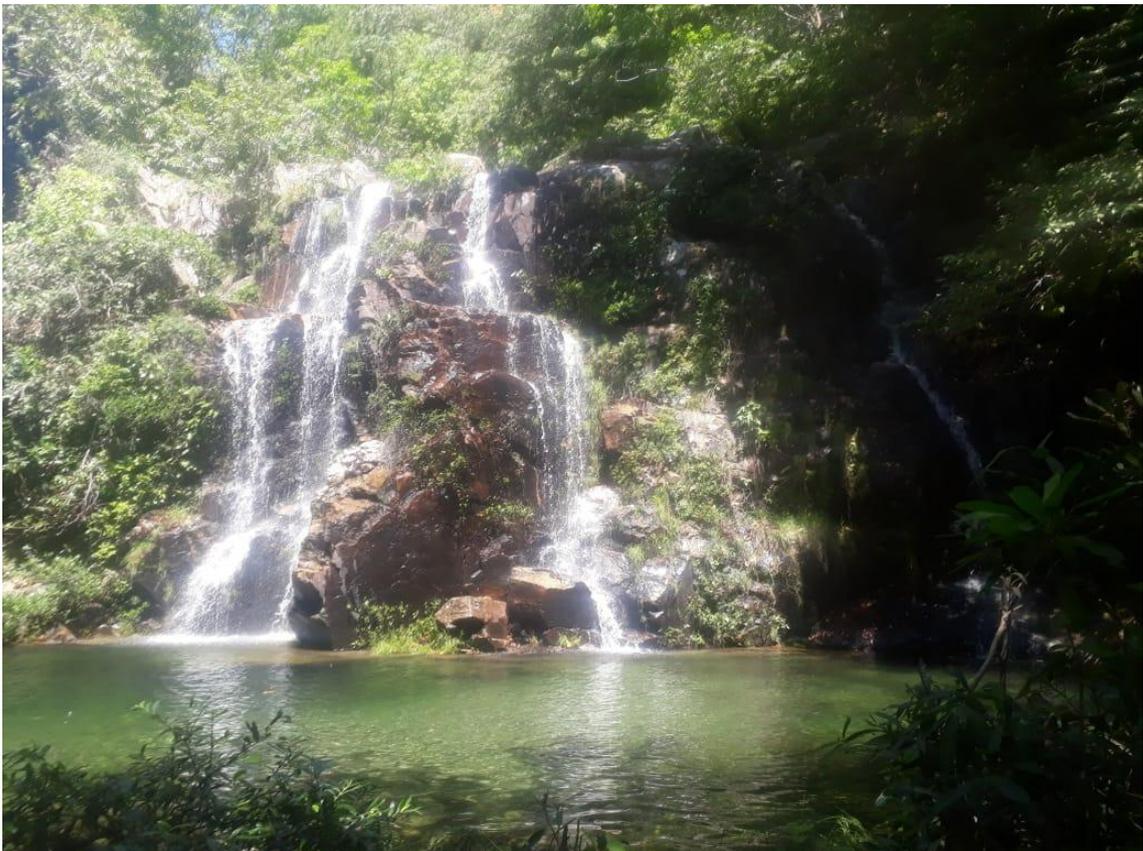
A cachoeira dos macacos é um potencial turístico natural de Arraias que necessita de intervenções e cuidados urgentes em parceria com o poder público, esse acesso desordenado que possa começar acontecer na cidade poderá depredar o espaço, polui as nascentes, chegando a um efeito reverso, não atraindo os turistas. As Figuras Figura 9Figura 10Figura 11Figura 12Figura 13

Figura 9: Cachoeira dos Macacos ainda preservada



Fonte: a autora, 2019.

Figura 10: Cachoeira dos Macacos após intervenção



Fonte: a autora, 2020.

A primeira foto da cachoeira possui uma queda d'água, enquanto na segunda foto do mesmo local da cachoeira apresenta mais duas quedas d'água devido ao desvio causado pela pedra que foi inserida no local.

Figura 11: Segundo poço da Cachoeira dos Macacos



Fonte: a autora, 2019.

Figura 12: Terceiro poço da Cachoeira dos Macacos



Fonte: a autora, 2019.

Figura 13: Caminho que leva aos demais poços



Fonte: Diego Aquino de Souza, 2019.

5.1.2 Poço da Bacia

O poço da bacia fica em média 2km do centro da cidade, o local conta com a presença de uma formação rochosa natural em formato de bacia, possui um poço de pequeno porte, o que lembra uma “banheira” que deságua no poço maior. A área que comporta o poço em si é pequena, no entanto, o seu entorno é maior e pouco explorado. A cor da água é esverdeada e nas épocas chuvosas apresenta coloração barrenta, pelo o aumento do nível da água algumas rochas são cobertas no entorno da composição do poço.

O local tem potencial para atividades como recreação para banho de rio e trilha interpretativa, por ser uma trilha curta, próxima a cidade, em alguns pontos da trilha é possível avistar a cidade, bem como a trilha em si possui várias espécies de árvores frutíferas do cerrado, como mangaba (*Hancornia speciosa*), marmelada (*alibertia edulis*), cajuzinho do cerrado (*anacardium nanum*), pequi (*caryocar brasiliense*), entre outras espécies.

O poço recebe visitas esporádicas, sendo a maior parte do público, jovens da própria cidade. Não está formatado como produto turístico, mas se vier a ser poderá a se tornar um ponto relevante. Existe algumas intervenções humanas, como vandalismo como a pichação de nomes em rochas. Ilustração do poço da bacia pode ser percebida na Figura 14.

Figura 14: Poço da Bacia



Fonte: a autora, 2019.

5.1.3 Cachoeira do Pé do Morro

A Cachoeira do Pé do Morro é também conhecida como Escorrega ou Três Quedas. Por se tratar de um potencial localizado em uma propriedade particular, as mudanças do nome poderiam indicar a inclinação do proprietário em querer transformar o potencial em atrativo turístico, caracterizado pelas tentativas de popularização do nome. Está localizada a cerca de 12km de Arraias, e em visitação ao local, foi possível encontrar a trilha que fornece acesso ao local.

Essa cachoeira é de pequeno porte, fornecendo uma experiência diferenciada. A sua nascente está preservada. Na época da seca, a água diminui o fluxo, porém o rio não seca. A coloração da água é clara, com leves tons de verde. A trilha a partir da fazenda em que se encontra a cachoeira passa por outros cursos de água, indicando a possibilidade de outros potenciais turísticos naturais e do turismo de experiência ou rural.

Na propriedade em que se encontra a Cachoeira do Pé do Morro, também podemos destacar outros potenciais turísticos como turismo de aventura. A propriedade possui formatada, várias trilhas de motocross e é realizado na cidade anualmente o encontro do trilhão conhecido como “Lama das Canelas”, que reúne adeptos dessa atividade esportiva oriundos de vários locais do Brasil, sendo quatro dias de evento. O organizador é o mesmo proprietário da Cachoeira Pé do Morro.

A Figura 15 mostra a Cachoeira Pé do Morro.

Figura 15: Cachoeira do Pé do Morro



Fonte: a autora, 2019.

5.1.4 Rio Alazão

O Rio Alazão fica entorno de 4km do centro da cidade e é o principal rio que abastece a cidade de Arraias, possui coloração verde escura, o tamanho dos poços varia de local para local, considerando as variáveis das características geográficas de cada espaço. O rio Alazão percorre a cidade e se encontra com o rio Arraias, mas ainda é pouco explorado. Sobre o nome desse rio, não conseguimos uma fonte que pudesse apresentar o contexto histórico por trás desse nome, mas o potencial comporta histórias que possam envolver o imaginário do turista em torno do se nome.

O rio Arraias passa por diversas propriedades rurais do município, contudo, o ponto que identificamos como potencial turístico fica em torno de 4km do centro da cidade, com destaque a formação de uma cachoeira. O local ainda é pouco conhecido e por estar dentro de uma propriedade particular, o acesso é restrito, embora seja uma área com potencial para banho de cachoeira, trilhas e turismo rural que os donos já estão em fase de implantação.

Embora em alguns trechos a água pareça pouca, o fluxo do rio é constante, abastecendo a cidade durante todo o ano, exceto em períodos de pouca chuva, em que há necessidade de auxiliar o abastecimento de água da cidade com outro rio. O Rio Alazão tem a maior parte do seu curso preservado, devido ser a fonte de abastecimento da cidade, o órgão de fiscalização

ambiental do Estado (Instituto Natureza do Tocantins- NATURATINS) mantém constante fiscalização para evitar prejuízos ambientais ao rio. Realizamos apenas uma visita a este ponto que fica próximo a sede do proprietário, as demais visitas programadas, foram canceladas por conta da pandemia de covid-19, considerando que os proprietários são idosos. É provável que nesta propriedade possam existir outros trechos com potencial para visitação, porém o destaque fica mesmo com a cachoeira. Ilustração do local na Figura 16.

Figura 16: Rio Alazão



Fonte: a autora, 2019.

5.1.5 Pedra do Meio e Criminoso

Ainda sobre o Rio Alazão, temos dois outros pontos de interesse em seu percurso conhecidos como Pedra do Meio e Criminoso. Ambos estão a cerca de 5km do centro da cidade. E é formado por dois poços que possuem bastante areia no entorno, formando uma prainha na entrada dos dois trechos. É possível chegar ao local por meio de trilhas e também possui acesso para carro.

Este local chama atenção como potencial não só pela formação das “prainhas” (linguagem dos moradores ao identificarem a formação de uma praia fluvial de pequeno porte) como se nos dois pontos, mas também por estarem praticamente na mesma localização, separados apenas por um conjunto de rochas que formam um paredão, dentre eles, a parte denominada Pedra do Meio que é de fácil identificação, justamente por conter uma pedra que transcende o nível da água aproximadamente no meio do poço. Nesses pontos possui um espaço amplo com possibilidades para banho e contemplação da natureza.

Em visita ao local, encontramos rabiscos nas rochas, restos de comidas, plásticos e diversas embalagens, bem como marcas de fogueiras para churrasco, indicando que o ponto é conhecido e utilizado por moradores da cidade, contudo, não há ainda uma organização para exploração controlada e monitorada do local. Ilustração do local na Figura 17.

Figura 17: Rio Pedra do Meio/Criminoso



Fonte: a autora, 2019.

5.1.6 Cachoeira Véu de Noiva

A cachoeira Véu de Noiva está localizada em uma propriedade particular a cerca de 7km do centro urbano da cidade de Arraias, ela é pouco visitada, estando reservada ao uso dos proprietários da área em que ela está localizada. Possui vegetação densa em seu entorno, assim como várias composições rochosas que formam a queda da cachoeira.

A Cachoeira Véu de Noiva se apresenta como um potencial turístico pelas possibilidades da realização de atividades como o banho, contemplação e o rapel na cachoeira pelas rochas que cercam todo o espaço da cachoeira.

É uma cachoeira com pouca água e tem uma paisagem bem preservada, sendo que a quantidade de água varia conforme a época do ano, variando entre os períodos chuvosos e secos. Ilustração do local na Figura 18.

Figura 18: Cachoeira Véu de Noiva



Fonte: Diego Aquino de Souza, 2017.

5.1.7 Rio Riachão

O Riachão fica em média 30 km do centro da cidade de Arraias. O local apresenta diversos poços de variáveis tamanhos e profundidade, este riacho contempla uma área ampla, apresenta diversas rochas e vegetações no seu entorno ainda pouco exploradas. Em períodos chuvosos a quantidade de água se eleva e torna-se mais escura com aparência barrenta devido a quantidade de sedimentos presentes no local.

A sua extensão é grande e há pontos que suportam a instalação de equipamentos turísticos como a tirolesa, boia-cross, arvorismo, camping, dentre outras atividades relacionadas ao ecoturismo que poderiam ser praticadas no local.

O poço recebe a visitas esporádicas, sendo a maior parte do público, jovens da própria cidade. Não há ainda a exploração econômica ou turística propriamente dita do local, mas é um potencial que se, estruturado, poderá se tornar um ponto turístico relevante para a cidade, considerando ainda, a possibilidade de acesso fácil em trilha pouco exigente. Ilustração do local na figura 19.

Figura 19: Rio Riachão



Fonte: a autora, 2019.

5.1.8 Rio Arraias

O rio Arraias dá nome a cidade e contorna praticamente todo o seu perímetro urbano. Tem diversos pontos de acesso, contudo, dois trechos se destacam como potenciais turísticos do rio Arraias: o Paredão e o Poço do Descobrimento.

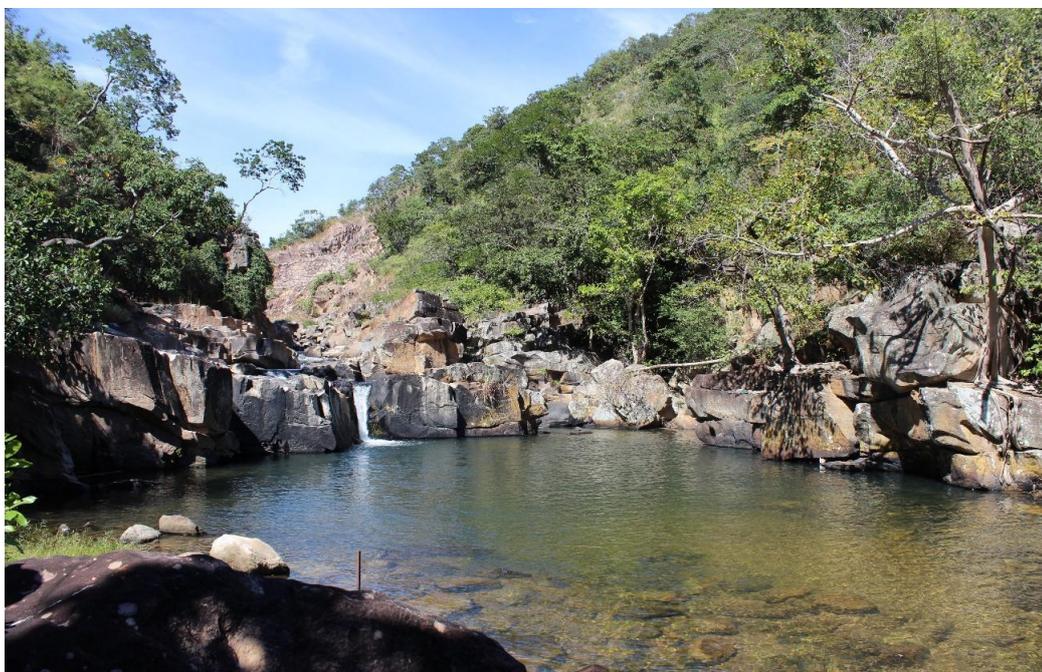
O Paredão tem uma característica peculiar, trata-se de uma obra não finalizada de uma usina hidrelétrica, sobrando apenas um “paredão” que a princípio seria a construção de uma barragem, ficando uma parede de concreto de quase 20 metros de altura por 325 metros de comprimento, como se fosse uma passarela no alto da serra. É um lugar tranquilo de acesso moderado, que fica em torno de 12km do centro da cidade.

O Paredão destaca-se como uma construção exótica e faraônica no meio do cerrado arraiano. Além do próprio Paredão ser por si só um atrativo, é possível a de esportes ligados a escalada e rapel. Este potencial turístico é um ponto que pode destacar Arraias no turismo de aventura. Em relação aos dois poços, ambos com bastante quantidade de água, mesmo em

períodos de seca, a cachoeira que se forma desaguando no poço de coloração aproximada a um tom de verde e torna-se um potencial para banho, mergulho e contemplação.

Quando visitamos este espaço esperaríamos encontrar apenas um poço com potencial para banho, mas para nossa surpresa ao descer o rio, encontramos um poço ainda maior e com grande quantidade de água com uma variedade de vegetação no seu entorno, como gramíneas e vegetação do cerrado mais densa pela proximidade com o rio. Há marcas e evidências de visitação humana e vandalismo, como rabiscos e pichações nas rochas a margem do rio. Ilustração do local apresentado na Figura 20Figura 21.

Figura 20: Rio Arraias: Paredão



Fonte - A autora 2019.

Figura 21: Rio Arraias: Poço do Descobrimento



Fonte: a autora, 2019.

5.1.9 Morro da cruz

O morro da Cruz fica próximo ao centro da cidade, e sua trilha se inicia na feira coberta do município com aproximadamente 300m de altura. Existem várias possibilidades de trilhas para fazer no local que conta com morros e serras e uma variável de vegetação cerratense¹⁰.

A trilha é curta, porém bem íngreme, tornando o acesso com dificuldade moderada. Do alto do morro da cruz é possível ter uma vista panorâmica da cidade como um todo, despertando um potencial para um ponto de contemplação ou mirante. E as trilhas possuem potencial para trilhas culturais, além do potencial para o turismo religioso, considerando que as pessoas fazem visita todos os anos no período da Semana Santa, seja para fazer as suas orações, condolências, entre outros.

Ao longo desses anos a cruz do morro da cruz foi trocada por uma cruz maior com um material de metal, a antiga era de madeira, e com essa cruz atual é possível identificá-la mesmo distante do local. Ilustração deste local na Figura 22 e Figura 23.

¹⁰ Vegetação nativa do cerrado.

Figura 22: Morro da Cruz



Fonte: a autora, 2018.

Figura 23: Morro da Cruz com vista para a cidade



Fonte: a autora, 2018.

5.1.10 Morro do Pau D'óleo

O morro do Pau d'óleo fica localizado logo após o Morro da Cruz, assim para chegar até ele é preciso realizar a trilha do morro da cruz ou realizar uma trilha por um outro caminho invertido que possui mata mais densa.

Esse lugar tem potencial para turismo de contemplação da natureza e a sua biodiversidade como um todo, além de potencial para trilhas culturais, e mirantes, essa trilha é realizada por cima do morro e pode se retornar pelo mesmo caminho ou seguir até uma trilha que leva a um local da cidade, sendo algo interessante de se fazer, pois as pessoas entram em um ponto da cidade e saem em outro.

O Morro do Pau d'óleo fica logo após o Morro da Cruz, de modo que têm pessoas que fazem o percurso todo do morro da cruz ao morro do pau d'olio e outros que finalizam no próprio morro da cruz. Para chegar até este morro é preciso um pouco de esforço que é compensado pela paisagem que o contorna, com uma variável vegetação, desde campos abertos a mata totalmente fechada. Na Figura 24 segue a ilustração deste potencial.

Figura 24: Vista do Morro do Pau D'olio



Fonte: Diego Aquino de Souza, 2018.

5.1.11 Trilha dos Namorados

A Trilha dos Namorados fica entorno de 4km do centro da cidade, acessada pela rodovia TO- O50, a trilha acompanha um trecho dessa rodovia, tendo um contraste entre uma paisagem natural com as vegetações do cerrado e uma paisagem modificada pelo homem seja pela construção da cidade e pelo uso da terra para fins da pecuária. São 1,5 km de cerca de pedra e a trilha é ao lado da cerca, essas cercas de pedras são um patrimônio da cidade de Arraias, reconhecido institucionalmente na esfera municipal como tal.

No município possuem outras cercas, mas essa especificamente tem se tornado mais conhecida como trilha dos namorados, devido a história que começou a circular que envolve dois namorados ainda na época da escravidão.

A trilha ainda não está estruturada para visitação, porém possui potencial para formatação de uma trilha interpretativa ou cultural, ainda que possui uma trilha natural e bem definida do caminho feito pelos animais que contornam a cerca, podendo se pensar em mais elementos que complementem a trilha e possa fornecer uma interação do visitante com a natureza e cultura de Arraias por meio da interpretação ambiental. Também possui potencial para contemplação da natureza e mirante.

A Trilha dos Namorados foi descoberta em 2017 pela própria autora a história da trilha foi registrada no trabalho de Ribeiro e Balsan (2020)¹¹, que faz parte de um projeto de investigação e levantamento das cercas de pedras de Arraias ainda não finalizado.

Alguns moradores dizem ser da época dos escravos, mas ainda há dúvidas quanto a precisão de quando foram feitas, o que sabemos é que exigem manutenção para não deteriorarem e a técnica de construção considera sabiamente a passagem de água e pode ter sido uma técnica repassada de uma pessoa para outra. Hoje em Arraias existem poucos moradores que ainda sabem fazer cercas de pedras.

¹¹ Artigo: RIBEIRO, Aline Alves. BALSAN, Rosane. Interpretação ambiental: planejamento de uma trilha interpretativa na Trilha dos Namorados em Arraias (TO). Revista Brasileira de Ecoturismo. V.13 n3 (2020) agosto-outubro, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6765>

A Figura 25 mostra trecho da Trilha dos Namorados.

Figura 25: Cercas de Pedras: Trilhas dos Namorados



Fonte: a autora 2019.

5.1.12 Gruta Bom Jesus da Lapa

A Gruta Bom Jesus da Lapa¹² está em média uns 30 km do centro da cidade, próximo a comunidade tradicional quilombola, Lagoa da Pedra. Na região onde se localiza a gruta, possui diversos carstes inexplorados, sendo que a única caverna mais explorada na cidade é essa. Todos os anos no mês de agosto, entre os dias 6 e 15 é realizado uma manifestação cultural religiosa nesse espaço, pelos moradores da comunidade Lagoa da Pedra, para orações ao santo Senhor do Bonfim, assim as pessoas levam moedas e outros itens.

A caverna é grande e possui diversos salões, com variados espeleotemas, desde de estalactite, estalagmites, couve-flor, agulhas, pérolas, helictite, entre outras. O salão principal é bem espaçoso, os demais salões vão se diminuindo e diferenciando os espeleotemas dos demais salões. Ainda pouco explorada, e considerando que para trabalhar com turismo em caverna é preciso de um licenciamento ambiental e pessoas com técnicas e especialidades voltadas para a espeleologia, a caverna Bom Jesus da Lapa fica com a visitação anual dos fiéis que fazem a procissão religiosa com potencial para o espeleoturismo.

¹² Registro CNSA-TO01309 junto ao Cadastro Nacional de Sítio Arqueológico. Centro Nacional de Arqueologia-IPHAN.

Possui uma empresa de exploração de minério, no caso fosfato, nas proximidades da caverna, que devido alguns abalos algumas estruturas da caverna foram danificadas, outras sofreram danos do próprio tempo. O turismo poderia ser uma solução para proteger esse patrimônio natural, que é um bem de todos. Na Figura 26 segue ilustração de potencial.

Figura 26: Gruta Bom Jesus da Lapa



Fonte: a autora 2018.

Figura 27- Vista interna da Gruta Bom Jesus da Lapa



Fonte: Tomas Bremer, 2016.

5.1.13 Morro do Chupeteiro

O Morro do Chupeteiro, fica a 25 km da cidade de Arraias, é um morro que chama a atenção pelo seu formato que lembra um chapéu, ainda não foi explorado, de modo que adentramos ao espaço para tentar chegar ao seu cume, não conseguimos chegar ao cume, mas ficamos na trilha que dá acesso ao topo da montanha.

Ainda possui poucas informações em relação a este espaço, mas consideramos um potencial pronto para ser desbravado, sendo um lugar que apresenta diversas possibilidades para uso como exemplo de uma trilha com pernoite na montanha, mirante para contemplação e rapel.

O Morro do Chupeteiro é uma trilha ainda em formação, ainda é um desafio chegar ao seu cume, é preciso contorna-lo e encontrar a trilha certa. É um misto de aventura, emoção e desafios. É possível acampar em seu entorno e ver toda a região do alto. A vista é única e pode esse potencial turístico, se bem formatado, se tornar um atrativo turístico seguro e de conhecido. Ilustração do potencial turístico na Figura 27.

Figura 27: Morro do Chupeteiro



Fonte: a autora, 2020.

5.1.14 Cemitério Água Boa

O Cemitério Água Boa tem destaque por sua peculiaridade, podendo apresentar potencial turístico e histórico, bastando um breve levantamento da sua história e preservação do espaço.

Localizado a cerca de 12 km da saída norte da cidade, o Cemitério Água Boa está próximo a fazenda Água Boa, era utilizado pelos moradores de regiões próximas a fazenda, quando ainda não eram obrigados ao enterro no cemitério municipal, assim, faziam ali os enterros. Hoje não é mais utilizado, no entanto ainda possui estacas antigas e pelas características do local, apresenta sinais de pouca ou nenhuma visitação no lugar.

Ganha destaque um túmulo com grande lápide, único ainda conservado, apesar disso, não está identificado. Em sua volta possui um pasto formado para a criação de gado e suas marcas demonstram que pastam continuamente dentro do cemitério, deteriorando-o e algumas estacas e túmulos estão desaparecendo pela mata ou pela terra, dificultando sua identificação.

Poderia ser pensado uma forma de restaurar este cemitério como uma maneira de reativar estes laços de memórias pelos entes queridos e aos que ali foram enterrados, pela sua história e memória, e por isso, pode ser considerado um potencial de visitação, uma viagem no tempo e pela vida dos que foram.

Na Figura 28, vemos no Cemitério Água Boa, a lápide principal ainda conservada, outras lápides caracterizadas ainda pelas estacas e um recorte mostrando uma visão do campo do cemitério.

Figura 28: Cemitério Água Boa



Fonte: a autora, 2021.

5.2 Apresentação dos potenciais culturais

Serão apresentados neste tópico os potenciais culturais de Arraias, ao todo somaram 23 potenciais escolhidos pela pesquisa.

5.2.1 Cercas de Pedras

As cercas de pedras são uns dos patrimônios sentidos da cidade de Arraias. Existem várias cercas no entorno da cidade de variados comprimentos e sua função está no uso para divisão de um terreno e para criação de gado.

Elas são feitas com encaixes de pedras e não levam cimento ou qualquer outro material na sua construção, apenas os encaixes que sustentam formando um muro de estatura baixa. Como existe uma variedade de pontos em que elas podem ser encontradas, os estados de conservação também variam muito, existem cercas mais recentes, embora haja algumas que os moradores acreditam ser da época da escravidão.

Possuem duas ou três pessoas que sabem construir cercas de pedras como estas na cidade de Arraias, tornando-se um potencial cultural essa técnica de construção, além do valor histórico que cada cerca possui. E ainda contando que em cada lugar em que estão localizadas as cercas possuem possibilidades e potencial de criação de trilhas.

Embora possa realmente ser algo antigo na cidade de Arraias, ainda não temos um estudo técnico relacionado as cercas de pedras, existe uma pesquisa sobre o levantamento das cercas de pedras que ainda está em andamento, e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-TO), ainda não tem uma pesquisa concreta a respeito desse patrimônio. Infelizmente muitas cercas se deterioraram, seja pelo tempo ou pelas pessoas tirarem as pedras do lugar para usarem em construções particulares, por exemplo para fazer um alicerce na construção de uma casa. O que mostra que mesmo com a consciência de ser algo antigo ou do saber-fazer da cerca ainda não é suficiente para proteger este bem de ataques como este, necessitando de políticas mais efetivas e fiscalização a favor desse bem. Ilustração das cercas de pedras na Figura 29.

Figura 29: Cercas de Pedras



Fonte: a autora, 2019.

5.2.2 Bolé ou Bolero

O Bolé ou Bolero é uma manifestação cultural pertencente a Comunidade Quilombola do Kalunga Mimoso e foi tombamento municipalmente pela Lei n. 956/2016 (Anexo V) que legitima e preserva a dança como patrimônio cultural do município de Arraias. Essa manifestação acontece entre os mais idosos em especial para agradecer a devoção a algum santo, como Santos Reis, Nossa senhora das Candeias, São José, entre outros, bem como para agradecer a colheita. Basicamente são usados durante o ritual, caixa de pandeiro, feito com material de couro e de madeira e a forma como acontece segundo dados de 2013 da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, se dá pela criação de duas filas, uma de mulheres e outra de homens, de forma que tenham a formação de pares.

Tudo começa com um homem recitando um verso, seguido de palmas dos demais, e sapateios segurando a mão de uma dama, até o final da fila cada um vai para o seu lugar, continuando com as jogadas de versos e sapateios até acabar a fila. Esses versos falam sobre a vida cotidiana, romances, comemorações e causos.

É um potencial turístico cultural por transmitir uma cultura popular e tradicional de Arraias, se formatado a atividade poderá ser apresentada como um potencial de turismo de experiência ou vivência entre os povos tradicionais quilombolas.

Essa manifestação acontece também em outras partes do território Kalunga que pertencem ao estado de Goiás. Ainda entre os mais novos o bolé é tímido, ficando para os idosos a execução, o que pode ser um problema, se não houver repasse desse saber cultural, mas pelo

que pudemos acompanhar, está sendo feito um trabalho para que essa prática continue viva na comunidade. Ilustração do Bolé/bolero na Figura 30.

Figura 30: Registro fotográfico da realização do bem cultural



Autor Desconhecido.

5.2.3 Caretas

A caretagem é um patrimônio cultural imaterial de Arraias, a manifestação acontece tanto na cidade de Arraias como no distrito Cana Brava, variando um pouco de um lugar para o outro. É realizada na sexta-feira da paixão, após a semana santa. Os caretas são homens que se reúnem para organizar a brincadeira, que é uma forma de reviver a traição de Judas com Jesus, se vestem com máscaras feitas de couro, cabaça ou papel, com o objetivo de provocar medo nas pessoas, é uma brincadeira de cunho profano.

No entardecer da sexta-feira os caretas fazem uma caminhada a cavalo pela cidade distribui doces para as crianças, e a partir da meia noite, eles saem pelas ruas a cavalo, chicoteando as pessoas que encontram no percurso, as pessoas saem nas portas e janelas para ver os caretas e alguns para as ruas para entrar na brincadeira e muitos acabam levando de

lembrança uma chicoteada; geralmente os participantes da brincadeira roubam animais dos verdadeiros donos e escodem até o dia seguinte.

O cenário criado pelos caretas, é um semicírculo com folhas de bananeiras, chamado de quinta atrativa. Esse cenário é onde os caretas se reúnem até o amanhecer do sábado de aleluia, momento em que fazem a leitura do testamento, que são referências aos moradores da cidade acompanhados de rimas. A forma que acontece na Cana Brava, distrito de Arraias se difere um pouco da que acontece em Arraias, pois lá acontece durante o dia, e as pessoas se dividem em grupos, utiliza instrumentos musicais para fazer barulho durante o percurso dos caretas.

Diferente da cidade de Arraias, nesse local os itens roubados são alimentos, produzidos na própria redondeza, como abóbora, cana-de-açúcar, banana, milho, etc. As pessoas saem disfarçadas para roubar os alimentos para que ninguém os reconheça, e depois coloca o material do roubo no círculo feito pelos caretas sorrateiramente para que ninguém perceba. Ainda sobre os Caretas de Cana Brava, temos que:

O Judas é construído de tecidos com enchimento de palha de bananeira (construído com antecedência) e sai montado em um jegue com bastante chocalho roubado e um adolescente segurando para não cair, durante o percurso que é feito dentro da Canabrava e Lagoa da Pedra, durante a trajetória vai trocando o adolescente com o intuito de dinamizar e envolver todos na brincadeira. Quando há recusa para montar e segurar o Judas, o mesmo é chicoteado de maneira leve pelos palhaços que seguem a pé, com vestimentas de carocha (roupa de palha de coco) e usando máscara. O jumento vai à frente puxado por um adulto, logo atrás os palhaços e suas mulheres, que na verdade são homens fantasiados de mulheres usando também máscara para não serem reconhecidos e tem a função de puxar os homens para dançar e são chicoteados pelo palhaço marido e também são encarregadas de trocar adolescente que segura o Judas. Toda a organização começa a meia noite da sexta-feira da Paixão: monta a quinta e até o amanhecer acontece o roubo das coisas e a Quinta fica vigiada. As 07h00min é servido o café da manhã para todos os presentes com muita farofa das galinhas, carne bovina e refrigerante. Logo após começa a brincadeira que se estende as 16h00min, momento em que recolhe o Judas na Quinta e os foliões irão descansar para retornarem às 21h: 00min para a leitura do testamento e queima do judas (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE ARRAIAS, 2013)

A festa da caretagem é uma tradição em Arraias e tem potencial para se tornar um ícone do turismo cultural e de vivência para pessoas que querem vivenciar como que acontece a manifestação.

Sobre o roubo de animais, nos últimos anos aconteceram episódios de violência com os animais, como surras, cortes feitos por chicotes e facão, algo preocupante, pois a brincadeira começa a fugir do seu contexto inicial. Os testamentos lidos em alguns anos também foram ofensivos ao expor a vida particular de alguns moradores, inclusive tiveram anos em que não houve a leitura, são críticas a realização dessa manifestação para que ela não perca a sua caracterização inicial. Ilustração dos Caretas na Figura 31 Figura 32.

Figura 31: Os Caretas em Arraias



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Arraias, 2018.

Figura 32: Os Caretas no Distrito Cana Brava



Fonte: Regilene Batista Sena, 2018.

5.2.4 Carnaval: Entrudo

O Carnaval de Arraias é uma tradição secular que se diferencia pelo seu entrudo, uma celebração que ocorre com a brincadeira de jogar água um nos outros; antigamente os foliões invadiam as casas das pessoas para jogar-lhes água, hoje jogam água nas pessoas que estão nas ruas, mesmo alguns que não estão participando da brincadeira, acabam por se molhar.

Os foliões saem nas ruas da cidade ao som de marchinhas carnavalescas. Existe todo um roteiro a ser seguido nos quatro dias de carnaval, algumas pessoas fornecem alimento, como farofas, caldos para os participantes, o entrudo possui as paradas nas casas de pessoas específicas, a cada ano esse roteiro sofre alterações a partir do interesse das pessoas em oferecer seu espaço.

É um potencial por ser uma festa tradicional da cidade que sem planejamento e formatação consegue atrair visitantes de outros estados, e se formatado e organizado com o foco no turismo poderá ser bem mais explorado.

Todo ano é realizado a eleição para o rei e a rainha do entrudo, na qual pudemos acompanhar no ano de 2020, a troca da coroação é realizada na noite da primeira sexta-feira de carnaval com a presença do prefeito, que entrega simbolicamente a chave da cidade para o rei e rainha que discursam em seguida. O entrudo também possui um trabalho juntamente com as escolas do município, normalmente no primeiro dia do carnaval, conhecido como o carnaval das crianças ou das escolas, a ideia é repassar os conhecimentos, a forma de como se brinca durante o entrudo para os as crianças, de forma que essa celebração seja repassada para as próximas gerações. O Entrudo é tombando pela Lei Municipal 964 de 20 de dezembro de 2016 (Anexo VI). Ilustração do entrudo na Figura 33.

Figura 33: Entrudo percorrendo as ruas da cidade



Fonte: SENA, 2018.

5.2.5 Chapada dos Negros

A Chapada dos Negros¹³ são um conjunto de ruínas que deram início a cidade de Arraias, local onde acontecia o garimpo e exploração do ouro na década de 1730, este local possui vestígios como se dava a exploração do ouro no arraial que recebeu o nome de boqueirão dos tapuias, antes de ser chamado de Chapada dos Negros. (GUALBERTO, 2019)

O garimpo na chapada dos negros deve ter durado até meados de 1751, segundo alguns registros que mostram o declínio do ouro. Ainda registros mostram que o local foi explorado por jesuítas, paulistas e bandeirantes, na busca da exploração do ouro e da catequização dos negros e índios. A Chapada dos Negros está localizado em uma propriedade particular, Fazenda Guanabara, que divide terra com áreas que pertencem a igreja. (GUALBERTO, 2019)

¹³ Registro CNSA-TO01309 junto ao Cadastro Nacional de Sítio Arqueológico. Centro Nacional de Arqueologia-IPHAN.

A Chapada dos Negros é tombada em esfera municipal pela Lei Municipal nº 846 de 25 de outubro de 2012 (Anexo IV) que efetua o tombamento da área de relevante interesse histórico, cultural, ambiental e paisagístico, e desde 1989, segundo dados do IPHAN (2010) que a Fundação Voitá, que hoje não existe mais, deu entrada com processo de pedido de tombamento do local, porém não conseguiram o tombamento na esfera do IPHAN que alegou ter poucas informações técnicas do lugar, porém tem o registro junto ao órgão em questão, que reconhece o lugar como sítio arqueológico.

Este lugar tem potencial para exploração do turismo cultural, trilhas interpretativas, e trilhas culturais, sendo que o turismo pode ser um grande aliado para preservação da Chapada dos Negros, com o seu potencial histórico e cultural, se formatado como produto para o mercado, existe uma possibilidade, de que por meio do turismo cultural esse lugar possa ser mais conhecido e em consequência mais preservado.

Segundo Gualberto (2019) a Chapada dos Negros se caracteriza como patrimônio cultural, pois ali se encontram vestígios de um sítio arqueológico material (presente nas ruínas) e imaterial (na memória das pessoas). Ainda conforme descreve Gualberto (2019) muitos ainda pretensiosos com a busca pelo ouro, compraram fazendas no entorno, tanto que em 2010 dois projetos de garimpo colocava em risco a Chapada dos Negros foi embargado. Ilustração referente a este potencial segue abaixo na Figura 34.

Figura 34: Ruínas da Chapada dos Negros



5.2.6 Comunidade Lagoa da Pedra

A comunidade quilombola Lagoa da Pedra está situada a cerca de 30 km da cidade de Arraias. A história dessa comunidade, e como ela se iniciou possui algumas contradições entre seu próprio povo. Alguns acreditam a comunidade passou a existir desde de 1854, foi reconhecida como comunidade remanescente em 2004 pela Fundação Palmares, uma das primeiras comunidades do Tocantins a receber o título. Possui em média de 20 a 30 famílias, e as pessoas vivem basicamente da agricultura de subsistência e os moradores trabalham em mutirão, de forma que um ajuda o outro nas roças plantadas.

Segundo os moradores o nome Lagoa da Pedra se originou por existir uma lagoa cercada de serras, e usavam como referência o nome Lagoa da Pedra, de forma que o nome passou a ser utilizado inclusive como nome da comunidade. A Lagoa fica quase sem água na época da seca, nos dias atuais, e também a serra de pedras foi assoreada, de modo que possui uma única pedra no centro da lagoa.

A comunidade possui potencial para o Turismo de Base Comunitária (TBC). Uma comunidade rica nos seus costumes e cultura, como a casa de farinha, que usam para fazer farinha, entre outras comidas típicas, rituais e celebrações tradicionais dos moradores ainda continuam vivas. Existe um vasto conhecimento em ervas medicinais, e demais saberes culturais dos remanescentes quilombolas, um verdadeiro patrimônio cultural vivo e ainda não explorado.

Possui um ônibus que é usado para deslocado dos moradores dessa comunidade até a cidade, possui uma escolinha na comunidade e ela está situada bem próximo ao distrito de Cana Brava. Na Figura 35 segue a representação deste potencial.

Figura 35: Moradora da Comunidade Lagoa da Pedra fiando linha



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2013.

5.2.7 Comunidade Kalunga do Mimoso

A comunidade quilombola, está localizada na zona rural na região do mimoso a aproximadamente 130km do centro da cidade, essa comunidade faz parte do território Kalunga, que une municípios de Arraias e Paranã, no sudeste do Tocantins, e Monte Alegre, Teresina e Cavalcante no nordeste de Goiás. A comunidade quilombola Kalunga do Mimoso possui 58 mil hectares e uma média de 13 núcleos residenciais, denominados de região das Matas, Albino, Escondido, Esperança, Santa Tereza, Beira Rio, Mimoso, Forte entre outras.

É uma comunidade possui diversas manifestações culturais, como Nossa Senhora do Livramento, Império do Moleque, Nossa Senhora da Abadia, entre outros. Tem um potencial para formatação do Turismo de Base Comunitária, um campo rico, a ser explorado.

É uma região de difícil acesso, conhecida popularmente como região do Bom despacho, as casas mais antigas são feitas de barro e pau a pique. Os moradores costumam usar ervas medicinais e garrafadas no caso de enfermidades, e usam os benzedores e curadores, moradores antigos com conhecimentos medicinais tradicionais para os males que possam atacar o corpo.

Os moradores cultivam arroz, mandioca, milho, feijão, etc. e costumam usar a técnica de mutirão para o plantio e colheita. Na comunidade não possui instalações sanitárias nas casas, bem como eletricidade, que está sendo instalada aos poucos em algumas casas.

Segundo Lopes (2009) na comunidade os parentes são definidos mais no campo da solidariedade do que sanguinidade, considerando também que os parentes estão misturados no território Kalunga que excede as barreiras dos limítrofes do município. Na Figura 36 segue uma ilustração que representa esta potencialidade.

Figura 36: Moradia e moradora da Comunidade Kalunga do Mimoso



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Arraias, 2013.

5.2.8 Festa de Nossa Senhora das Candeias

A Festa de Nossa Senhora das Candeias é organizada pela comunidade religiosa católica de Arraias. Antes da festa são realizadas as novenas, que podem ser na igreja ou na casa de alguns fiéis que se dispuserem a ceder o espaço da sua casa para as rezas. Normalmente acontece no sábado antes do dia 02 de fevereiro, isso quando dia 02 não ocorre no sábado. A festa de Nossa Senhora das Candeias é realizada por meio de uma procissão de luzes e depois uma missa solene, seguida de uma quermesse. Nesse dia da festa, que acontece na Praça da Matriz, as luzes são apagadas, ficando somente com a decoração a luz de velas em todo entorno da praça e da igreja; a missa solene também é realizada sem luz elétrica. O ritual no dia da festa conta com os seguintes manifestos:

A procissão é aberta com sete cavaleiros que conduzem a cruz processional, dois castiçais, o estandarte de Nossa Senhora e flores. Após os cavaleiros, vemos um grupo de crianças como anjos anunciadores da boa notícia. É um grupo grande, composto por crianças com faixa etária entre dois e doze anos, representantes de todos os bairros da cidade, com roupas coloridas representando a diversidade e marcando a inclusão de todos durante o festejo mariano (Arquivo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Arraias, 2013)

Essa celebração religiosa tem potencial para o turismo cultural e turismo religioso podendo ser agregado aos demais potenciais da cidade. Se destaca por ser uma festividade tradicional que ainda segue os costumes dos fiéis católicos mais antigos.

E é comum ver também nas casas dos moradores religiosos, as janelas e portas com uma vela iluminando, mostrando a devoção a Nossa Senhora das Candeias, a candeia divina e a fé no catolicismo. Na Figura 37 pode ser observada a ilustração desta festividade.

Figura 37: Praça e Igreja da Matriz decorada a luz de velas



Fonte: Willian Douglas Guilherme, 2018.

5.2.9 Festa de Nossa Senhora dos Remédios

A Romaria de Nossa Senhora dos Remédios é a segunda maior romaria do Estado do Tocantins, revela a fé e coragem presente no sangue do cidadão arraiano; essa romaria atrai pessoas de toda região. A data da festividade é de 01 a 08 de agosto. A romaria também é conhecida como a “Festa de Setembro”, por acontecer no mês de setembro, a festa como um todo reúne diversas funções, entre elas, a dos romeiros, a igreja em si, os mascates que são

vendedores ambulantes que ocupam aproximadamente uns 800 m vendendo as suas mercadorias.

Se destaca como potencial turístico por ser uma festa religiosa grande no município que atrai religiosos de outras localidades, de forma que seu potencial para o turismo religioso precisa ser mais explorado.

Culturalmente, a festa de setembro era o local onde as pessoas vinham do sertão e compravam roupas novas e demais objetos, pois na festa vende uma variedade de coisas, desde roupas, artefatos, brinquedos e comidas e bebidas. E isso ainda fica muito marcado, muitos compram roupas nessa festa. A igreja tem novenas nesses dias que culminam na missa da padroeira no dia 08 de agosto, nesse dia a Igreja fica lotada, a praça fica cheia de pessoas que vão para assistir a missa, cada família leva seus banquinhos, a igreja providência de uma a três tendas para que as pessoas não fiquem totalmente expostas ao sol. Ilustração desta festividade nas Figura 38, Figura 39 e Figura 40.

Figura 38: Procissão da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, 2018.

Figura 39: Os Mascates, conhecido como as barraquinhas de setembro



Fonte: Geisler Barreto, 2018.

Figura 40: Missa de Nossa Senhora dos Remédios



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, 2018.

5.2.10 Cemitério Municipal de Arraias

O Cemitério Municipal de Arraias está localizado na entrada da cidade, no sentido da chegada do município de Campos Belos-GO. O Cemitério sofreu reformas nesses últimos anos, acrescentando-lhe um muro de pedras que o contorna. O cemitério possui uma área denominada de Praça da Saudade.

Mesmo que para muitos possa parecer estranho, os cemitérios também tem se tornado local de visitação turística e no caso desse cemitério, temos a parte antiga dele, com estacas bem degradadas, possui ainda na parte antiga lápides enfeitadas, e na parte nova do cemitério, construída recente, temos uma mistura de lápides de variados tamanhos. Uma atividade pouco explorada, mas com certeza não deixa de ser um potencial, pensando nas características que o cemitério possui.

Visitar cemitérios é uma prática interessante para se conhecer personagens da cidade de Arraias nos variados contextos e condições financeiras, tendo em vista que em algumas lápides temos fotos e um pouco da história da pessoa. Ilustração do cemitério Figura 41.

Figura 41: Cemitério Municipal de Arraias



5.2.11 Feira de Rua do Buritizinho

A feira de rua do Buritizinho, é uma feira de rua realizada no setor Buritizinho, um bairro mais novo na cidade em relação ao centro da cidade, possui uma vulnerabilidade socioeconômica maior, sendo mais isolado das zonas comerciais e serviços públicos oferecidos no município. Por todo esse contexto, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins) em parceria com o município criou essa feira, que começou tímida, e hoje conta com mais de 20 participantes, entre produtores rurais, pessoas que comercializam hortaliças, fazem bolos caseiros e demais produtos artesanais.

A quantidade de feirante varia de momento a momento, sendo que a feira acontece todo sábado, por volta das 16h até as 20h, variando também o horário a depender do ritmo das vendas.

A Feira do Buritizinho é um potencial por está se consolidando como um local de referência para produtos artesanais, seja de objetos ou alimentos, após uma formatação com infraestrutura melhorada, poderá vir a ser um ponto de vivência para um visitante que deseja consumir produtos da cidade de Arraias.

Hoje a feira tem um potencial para crescer ainda mais, considerando que é recente a sua criação e possui um número interessante de adeptos, a feira acontece na rua, ao lado do espaço denominado casa do artesão, mesmo com esse espaço as pessoas preferem a rua, o que se tornou a identidade da feira. Ilustração desta potencialidade na Figura 42.

Figura 42: Feira do Buritizinho - Pilão



Fonte: Prefeitura Municipal de Arraias, 2021.

5.2.12 Igreja da Matriz

A Igreja da Matriz ou Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, é a igreja mais antiga da cidade, construída como paróquia em 1785, localizada na praça central (SERAFIM, 2019). Os seus contornos e adornos são referentes a uma arquitetura portuguesa e vernacular, parecido com as demais casas antigas do centro da cidade.

A igreja possui um potencial para visitação que ultrapassa o cunho religioso, no interior da igreja é possível voltar ao tempo com suas paredes grossas, bancos com nome das famílias que os doavam, ladrilhos no chão que remetem a época em que foi construída, uma divisão de pisos que para muitos definia a classe social e ditava onde cada qual sentaria. Essas e outras histórias é possível ouvir quando se visita a igreja. Tornando-a um agregado potencial para quem visita a cidade de Arraias.

Esta igreja também não é tombada na esfera do IPHAN, após estudos do órgão em questão foi identificado que houveram transformações na igreja que tornaram impossíveis o seu

tombamento, como introdução de um relógio que descaracterizou a parte externa da igreja, bem como foram feitas reformas no seu interior que mudaram o seu aspecto, por estas e outras razões a igreja não foi tombada pelo IPHAN, porém tem seu conhecimento como patrimônio na esfera municipal e estadual.

Na igreja são realizadas as missas e outros eventos de cunho religioso, como a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios. A Igreja como em outras cidades históricas tem uma importância para entendermos o contexto do lugar, em Arraias as casas foram construídas no entorno da igreja, onde é centro da cidade hoje e logo após fora se expandindo. A ilustração da Igreja da Matriz se encontra abaixo na Figura 43.

Figura 43: Igreja da Matriz



Fonte: a autora, 2019.

5.2.13 Folias

As folias são celebrações religiosas organizadas a algum santo, possui um ritual sob as crenças, as mais destacadas em Arraias é a Folia de Reis, do Divino Espírito Santo. A folia tem uma organização própria por parte dos devotos, que em consequência se organizam para montar as saídas da folia. Dentro da organização das folias, tem os foliões que representam os apóstolos, os alferes que são responsáveis por receberem as esmolas, o capitão do mastro que tem a missão de carregar a bandeira do respectivo santo, e o chefe da folia que fica com o

pandeiro que dá o primeiro sinal do batuque, se veste diferente dos demais com uma bota de cano longo; além das damas e cavalheiros que dançam sússia (COSTA, 2006).

As folias são potenciais para o turismo de vivência, experiência e também religioso. Tem potencial tanto para quem vai assistir somente um canto, como para quem for acompanhar um grupo de foliões por um dia e vivenciar como que acontece essa celebração.

Os foliões usam calça, camisa, botina, chapéu e um lenço vermelho no pescoço, representam os apóstolos, de forma que anda em grupo de 12 ou mais homens, estes percorrem diversas casas, abençoando famílias, andam em trilhas e estradas por meio de fazendas e quando chegam no destino pedem pouso, alinhando os cavalos no terreiro, e cantam a licença pedindo o ritual de acolhida (COSTA, 2006). Durante os giros da folia, eles recebem donativos para realização da festa que acontece na cidade normalmente, sendo preparada uma celebração das novenas pela igreja até a chegada da folia. Ilustração deste potencial se encontra na Figura 44.

Figura 44: Ritual de beijar a bandeira- Folia do Divino



Fonte: a autora, 2019.

5.2.14 Museu Histórico e Cultural de Arraias

O Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA), localizado no centro da cidade, é uma referência no que se diz a história e cultura do município. Foi inaugurado em 01 de agosto de 2013, momento em que foi selado uma parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura

Municipal para a cessão de uso do imóvel. A criação do MHCA se consolidou devido ao pensamento de que:

Sabendo-se da importância que se deve dar a cultura e tradição de um povo e mediante uma rica história que tomando o conjunto de evidências da memória do histórico patrimonial e cultural do município, numa proposta de regaste da preservação da cultura local e da necessidade da comunidade em compreender e valorizar a diversidade cultural existente no município é que foi idealizado pela comunidade um projeto de preservar, conhecer e resgatar os seus mais relevantes aspectos históricos e culturais (Arquivo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Arraias, 2013)

O museu é um potencial para visitação turística, é um espaço que recebe visitas de escolas e de pessoas que visitam a cidade, sendo extraoficialmente um centro de atendimento ao turista, pois concentra informações a respeito da cidade, dos seus pontos com potenciais turísticos, telefones de hotéis e serve como uma ponte entre o turista e o que ele deseja conhecer na cidade de Arraias.

Recentemente, o município juntamente com o governo do Estado do Tocantins possui um projeto em parceria com a UFT, o projeto de Gestão do uso Museu. Desde que vem sendo gerido por esse projeto tem mostrado melhorias nas ações realizadas voltadas para a preservação dos artefatos e objetos que remetem a cultura arraiana. A seguir na Figura 45 se encontra a ilustração do MHCA.

Figura 45: Museu Histórico e Cultural de Arraias



Fonte: a autora, 2019.

5.2.15 Paçoca

A paçoca, conhecida como paçoca arraiana é feita com carne sol manualmente socada em pilão e depois frita no óleo, conhecida por ser um alimento capaz de dar sustento, difícil de perder e fácil de carregar, fora muito utilizada pelos tropeiros que cruzavam longos percursos. Até os dias atuais, a paçoca ainda é um alimento comum entre os arraianos.

A paçoca ainda é pouco comercializada, falta uma estrutura para reunir os paçoqueiros, de fato, e consolidar a venda deste produto, podendo tornar assim uma fonte de renda para os fazedores da paçoca.

A paçoca tem potencial na sua técnica de saber-fazer da paçoca, bem como a sua história e sabor, torna este produto em um potencial que pode ser explorado pelo turismo, seja na experiência de fazer a paçoca ou na venda, porém é um potencial que precisa ser formatado turisticamente.

Esse projeto finalizou no ano de 2020, ao fim da gestão municipal. Infelizmente ações como essas não poderiam ser afetadas negativamente pelas mudanças de gestão, mas sabemos que essa ainda é uma realidade difícil de mudar, por conta da criação de políticas de governo ao invés de políticas de estado. A Figura 46 ilustra o momento em que a paçoca está sendo socada em um pilão.

Figura 46: Paçoca sendo feita no pilão



Fonte: Regilene Batista Sena, 2018.

5.2.16 Painel Histórico e Cultural de Arraias

O Painel Histórico de Arraias ou Painel Histórico e Cultural de Arraias fica localizado na Praça da Matriz, no centro da cidade, se constitui como um monumento histórico, de forma que está aberto a visitação 24hs. É uma obra de arte feita em formato de mosaico feito pela artista plástica Maria Guilhermina em que retrata a história de Arraias em diferentes momentos ou ciclos.

Os ciclos são divididos em alguns marcos históricos relativos ao período de 1735 a 1968, com os seguintes marcos: Chapada dos Negros (onde a cidade começou), Ciclo do ouro, crescimento da pecuária desde o gado curraleiro ao gado zebu, a chegada das irmãs dominicanas e por fim, a eletricidade.

Este é um potencial que se formatado a partir do interesse turístico, tem potencial para explorar o turismo cultural da cidade agregando valor aos demais potenciais.

O Museu possui uma ação de levar os que visitam o Museu ao painel antes de assistirem a exposição “Minha Arraias” que foi feita seguindo os ciclos históricos do painel relatados no painel. As Figura 47 e Figura 48 apresentam uma ilustração deste painel.

Figura 47: Painel Histórico e Cultural de Arraias: frente



Fonte: autora, 2018.

Figura 48: Painel Histórico e Cultural de Arraias: verso



Fonte: a autora, 2018.

5.2.17 Ponto de Cultura

O Ponto de Cultura de Arraias é um local que vem sendo utilizado há algum tempo pelo grupo da Associação Cultural Chapada dos Negros-ACCN, fica localizado próximo ao centro da cidade, no entanto não percebemos o seu funcionamento de forma ativa. Tendo em vista o período pandêmico da Covid-19 a partir de março de 2020, consideramos que este local ficou inativo pelo menos nesse período.

Embora não há uma divulgação desse local, ele é um potencial para ser explorado e melhor trabalhado, tendo em vista que faz parte da cultura da cidade de Arraias e pode ser trabalhado como um museu da cultura negra ou da capoeira da cidade de Arraias.

A ACCN realiza trabalhos voltados para a capoeira, de forma que este local funciona como um espaço com instrumentos, vestes, voltados para a cultura da capoeira e aos negros, como se fosse um museu. Assim, as ações desenvolvidas pelo ponto de cultura são voltadas para capoeira juntamente com esporte, educação e cultura. Ilustração do local pode ser observada na Figura 49.

Figura 49: Ponto de Cultura



Fonte: a autora, 2021.

5.2.18 Praça da Matriz

A Praça da Matriz ou Praça Dr. João D’Abreu é a praça central da cidade, essa praça é uma das mais antigas de Arraias, nela possui muitos símbolos que remetem ao passado da cidade, embora fisicamente não nos restou muito do que realmente poderia ser o centro histórico arraiano.

A praça se torna um potencial devido reunir no seu entorno outros potenciais culturais que somam ao valor histórico da cidade de Arraias.

A praça em si é pequena, e possui no seu entorno algumas casas com arquiteturas mais antigas, a igreja da Matriz, o Museu, o Painel Histórico de Arraias e outros elementos que a difere das demais. É uma praça que não tem brinquedos, e sim alguns bancos e muita história da cidade para ser vista nas características visíveis da paisagem como um todo e explorar mentalmente o que não pode ser observado pelos olhos. As Figura 50 e Figura 51 representam diferentes ângulos da Praça da Matriz.

Figura 50: Praça da Matriz



Fonte: a autora, 2018.

Figura 51: Centro Histórico na Praça da Matriz



Fonte: a autora, 2020.

5.2.19 Quadrilhas de ruas – Festas Juninas

As quadrilhas de ruas acontecem durante o período das festas juninas, duram normalmente da segunda semana de junho e as vezes chegam até julho. As quadrilhas acontecem em vários bairros da cidade, os que tem interesse em realizar a festividade se organizam para angariar fundos para execução da festa, assim as pessoas fazem rifas, pedágios com faixas solicitando apoio, bem como pedem patrocínio aos empresários locais.

Os moradores do bairro com interesse em dançar quadrilha, ensaiam os passos, as vezes durante 1 a 2 meses para apresentarem a sua dança no dia da festa, e demais moradores vendem comidas típicas das festas juninas, como canjica, pipoca, mingau, curau, cachorro quente, maçã do amor, entre outros itens, e a festa acontece dessa forma, normalmente, acontece em média de 7 a 10 quadrilhas, em diversos bairros da cidade, isso pode variar de ano para ano

As quadrilhas de festas juninas são um potencial de turismo de vivência para que os que acompanham a festividade, além de despertar o potencial gastronômico na venda das comidas típicas.

Não tivemos a oportunidade de acompanhar a quadrilha do ano de 2020 devido a pandemia da Covid-19, no entanto, enquanto moradora da cidade, acompanhei as quadrilhas de 2019 e anos anteriores.

Figura 52: Quadrilha de rua



Fonte: Willian Douglas Guilherme, 2017.

5.2.20 Roda de São Gonçalo

A Roda de São Gonçalo é uma manifestação cultural religiosa pertencente ao povo da comunidade quilombola Lagoa da Pedra no município de Arraias. O nome roda também pode ser substituído por dança de São Gonçalo. As pessoas fazem uma promessa ao santo São Gonçalo, se o santo cumprir sua parte na promessa, então a pessoa que fez a promessa organiza uma roda para São Gonçalo.

Segundo Teske (2008) essa manifestação cultural dá visibilidade a uma expressão do folclore afro-brasileiro com influência europeia que na sua pesquisa analisa as características e expressões da manifestação que passa a consolidar o processo da folkcomunicação, durante a prática cultural.¹⁴

É um potencial para o turismo cultural, de experiência e religioso. Se formatado, o turismo poderá contribuir para preservação deste patrimônio arraiano.

A Roda de São Gonçalo é dançada por mulheres em números pares, vestidas de branco com fitas vermelhas colocadas no ombro direito até a cintura. Carregam arcos de madeira enfeitados com flores de papel e iluminados com pavio ou vela de cera, feita de cera de abelha (COSTA, 2006). Participam da roda, apenas dois homens, que tocam viola e acompanham as mulheres para que elas não percam a evolução da dança, estes homens entonam versos de louvor até o altar feito para São Gonçalo acompanhado de um cruzeiro. A Figura 53 ilustra a apresentação da Roda de São Gonçalo.

¹⁴ Para mais informações sobre o tema pesquisar Teske, Wolfgang. A Roda de São de São Gonçalo na Comunidade Remanescente de Quilombo Lagoa da Pedra em Arraias (TO): Um estudo de caso de Processo Folkcomunicacional. Editora kelps, 2008.

Figura 53: Representação da Roda de São Gonçalo



Fonte: Governo do Tocantins, 2018.

5.2.21 Sússia

A sússia, suça ou súcia é uma dança que segundo alguns registros, muitos afirmam que sua origem é da região do antigo Goiás. As pessoas costumam dançar sússia em folias e em momentos de celebrações religiosas. Esse saber da dança é repassado de geração para geração, embora sofra com a discriminação por ser uma dança que difere do comum das demais. A sússia, por meio da dança representa o cotidiano das senzalas, de forma que os dançarinos formam pares e dançam dentro de um semicírculo enquanto os demais cantam e tocam instrumentos como, pandeiros, roncador e viola.

É um potencial cultural que se formatado tem como ser explorado turisticamente pelo turismo cultural, de vivência e experiência, considerando a potência cultural singular pertencente a estes povos. Tais tipos de turismo podem ser uma ferramenta na proteção e preservação desta cultura popular.

As mulheres costumam usar saias ou vestidos rodados, e ao dançarem com um par que pode ser masculino ou feminino, são propostos além da dança comum da sússia, alguns incrementos que pode ser adicionados, dependendo da região, como dançar a jiquitaia, uma dança que retrata supostamente como os negros eram acordados no meio da noite com o ataque de formigas por este mesmo nome, bem como podem dançar com garrafa ou peneira na cabeça. Ilustração da Sússia na Figura 54.

Figura 54: Dança Sússia



Fonte: Divulgação G1 Tocantins, 2018.

5.2.22 Capoeira

Os trabalhos realizados em Arraias sobre a capoeira são na maioria pertencentes a ACCN sob regência do senhor Reginaldo Ferreira de Moura, conhecido como mestre Fumaça. Buscam levar a capoeira como prática educativa e buscam valorizar-se como movimento negro de preservação do patrimônio histórico e da Chapada dos Negros, de forma que dentro desta associação possui vários subprojetos como Ginga Mulher, Projeto Capoeira vai a Escola, Projeto Criança, Capoeira, Esporte e Cultura, entre outros, alguns inativos.

É um potencial porque tem espaço para a atividade ser formatada pensando no mercado turístico, tantos os subprojetos da ACCN, como o evento anual que acontece em Arraias na data da comemoração da Consciência Negra.

O encontro anual de capoeiristas e mestres, que reúne pessoas da região e de outros estados. O evento é realizado com o apoio do município e conta com uma programação de quatro dias, denominado de Encontro Estadual de Capoeira do Sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, são realizadas oficinas, rodas de capoeira, disputas de gingados, palestras, entre outras atividades, durante os quatro dias de evento. A Figura 55 representa a capoeira.

Figura 55: Capoeira



Fonte: Geisler Barreto, 2017.

5.2.23 Artesanato

O artesanato presente na cultura de Arraias tem características goianas e baianas, na maioria dos casos é repassado de mãe/pai para os filhos, em Arraias os recursos presentes para elaboração desses artesanatos são de palha, cerâmica, couro, linha, madeira e argila.

São feitos com auxílio de instrumentos simples e aparelhagem rudimentar, no entanto, atualmente grande parte dos artesãos usam recursos e ferramentas mais sofisticados. A cidade

possui uma casa do artesão, sendo um espaço para exposição e vendas de artesanato, no momento está inativa e passará por reformas.

O artesanato é um grande aliado do turismo e por meio da economia criativa ele pode se destacar ainda mais. Em Arraias o artesanato tem potencial para se desenvolver e ser um grande agregado ao turismo da cidade.

Os principais artesanatos produzidos em Arraias são: bruaca, feita de couro de vaca; adereços com chifres, colher de pau, feita de madeira; quibano, vassoura e demais objetos produzidos a partir da palha de buriti. E tem também a argila, que na região de Arraias é branca, resultando em potes, butijas, panelas, jarros, travessas de cerâmica branca como pode ser notado na Figura 56.

Figura 56: Cerâmica Branca



Fonte: Regilene Batista de Sena, 2018.

5.2.24 Monumento Coluna Prestes

O Monumento da Coluna Prestes está localizado na rodovia TO-050, km 437, ao lado do Posto Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado do Tocantins, na divisa do Estado do Tocantins com o Estado de Goiás, a 14km do centro urbano de Arraias e foi inaugurado em 02 de julho de 1998 em memória ao movimento tenentista protagonizado pela passagem da Coluna Prestes pela cidade. O monumento é assinado por Oscar Niemeyer.

O monumento homenageia a “passagem das forças legaes por esta cidade” em setembro de 1926¹⁵, além disso, Arraias é a única cidade tocantinense, fora a capital Palmas, que tem

¹⁵ Acta da 5ª reunião da 5ª sessão ordinária do Conselho Municipal de Arrayas, de 22 de setembro de 1926. p. 98/frente.

uma obra com a marca e assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer, sendo parada “obrigatória” para quem passa por Arraias vindo do sentido Goiás.

É possível ainda, encontrar pessoas na cidade que contam sobre a passagem da Coluna Preste pela cidade, que, para evitar a hostilidade do bando, a municipalidade preparou uma recepção ao som da Banda de Música local, enquanto mulheres e crianças se escondiam no mato. A estratégia deu certo e os danos foram mínimos à cidade e a sua população. Este potencial carece de melhoria na infraestrutura para sua efetivação como atrativo turístico.

O Tocantins possui duas obras desenhadas por Niemeyer, uma em Arraias e outra em Palmas (O Memorial da Coluna Prestes). O monumento não recebe manutenção com frequência e na sua maioria fica coberto pela mata que o cerca. Ao lado do monumento encontra-se um posto de fiscalização e pesagem, além de estar próximo também do Balneário Rio Bezerra, que pertence ao Estado de Goiás.

Na Figura 57, podemos ver o monumento.

Figura 57: Monumento em Homenagem a Coluna Prestes



Fonte: a autora, 2020.

5.3 Festividades e eventos importantes na cidade

A cidade de Arraias possui festividades, algumas consolidadas e considerando a importância dos eventos para o turismo, propusemos elaborar de forma inicial uma base para um calendário anual de eventos da cidade de Arraias. É uma ideia inicial, mas que pode ser melhor desenvolvida em outros trabalhos.

Para isso iremos considerar os meses do ano e as respectivas datas comemorativas, como apresentamos, será um material incipiente que estará sujeito a aperfeiçoamentos.

Quadro 16: Principais festividades arraianas

Janeiro	Fevereiro	Março
* Dia 06 - Folia de Reis; * Dia 20 - São Sebastião.	* 02 ou primeiro sábado antes do dia 02 - Festa de Nossa Senhora das Candeias; * Carnaval com entrudo pode variar no mês de fevereiro ou março.	* Dia 19 - São José.
Abril	Maiο	Junho
* Semana Santa; * Subida ao Morro da Cruz; Caretas/caretagem;		* Festas juninas, quadrilhas de rua; * Dia 24- São João.
Julho	Agosto	Setembro
	* Dia 01- Aniversário de Arraias.	* Dia 08- Festa da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios.
Outubro	Novembro	Dezembro
* Dia 12 - Nossa Senhora de Aparecida; * Festival Gastronômico de Arraias.	* Festival Lama nas Canelas; * 20 a 24- Encontro Estadual de Capoeira do Sudeste do Estado do Tocantins.	* Festejos de Santa Luzia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esses foram os eventos que durante a pesquisa conseguimos dimensionar a existência, mas provavelmente o seu número deve ser maior, ainda considerando o período pandêmico que os eventos foram suspensos, e eventos que acontecem nas comunidades quilombolas de forma isolada da cidade, sendo uma tarefa para uma pesquisa mais aprofundada em entender a dinâmica das festividades e datas comemorativas no município como um todo.

5.4 Matriz de potenciais turísticos existentes no município de Arraias

A Matriz de potenciais turísticos existentes na cidade de Arraias resultou do levantamento das potencialidades do município que foram agrupadas durante esta pesquisa em dois grupos, sendo eles de naturais e culturais, na qual se subdivide pelas características de cada ponto destacado.

Na Matriz de potenciais turísticos de Arraias, Quadro 17, consideramos os nomes utilizados na forma como são conhecidos entre os moradores, no que tange ao uso atual optamos por três categorias de frequência de uso, sendo elas, pouco frequentam- para quase não frequentam, não frequentam- para não possui frequência de uso e frequentam- para uma rotina de frequência razoável.

Ao considerarmos a distância e coordenadas utilizamos, conforme descrito na metodologia da pesquisa, os aplicativos para Sistema Operacional para Smartphone Android View Ranger e Google Maps e Google Earth conforme a variação e disponibilidade de acesso ao local, na sua maioria, tivemos acesso aos pontos, os que porventura não foi possível ter acesso utilizamos essas outras ferramentas paralelas e previstas na pesquisa. E ao final padronizamos todas as localizações para o Google Maps.

Para o estado de conservação consideramos bom, regular e ruim: Bom- Em boa conservação, quase nenhuma intervenção humana ou modificação da paisagem. Regular -em boa conservação, com poucas intervenções humanas e modificações da paisagem Ruim- Sem conservação, com intervenções humanas e degradação do espaço.

O ponto de referência escolhido para destacar a distância em linha reta dos potenciais a partir do centro da cidade, foi a Praça da Matriz, local selecionado por ser referência tradicional do centro da cidade, além de ter uma ligação como sendo um espaço que concentra potenciais culturais da cidade.

Quanto ao indicador de potencial, consideramos a partir das técnicas de observação aprimoradas quanto profissional do turismo e com os ensinamentos da Geografia a localização do potencial, o seu grau de atratividade, infraestrutura, conservação da paisagem circundante,

acesso, grau de uso e representatividade, que são utilizados pela planilha de hierarquização do Ministério do Turismo, servindo como subsídio para essa etapa de análise.

Ressaltamos que a criação dessa matriz de potenciais turísticos naturais e culturais de Arraias é uma análise inicial que pode se sustentar como suporte para demais pesquisas no ramo, considerando o ineditismo da pesquisa. Essa análise foi construída durante os dois anos de pesquisa, que envolveu leituras e observações participantes, visitas técnicas, além do empirismo ligado a vivência na cidade de Arraias da pesquisadora.

De modo que todos esses potenciais identificados precisam ser formatados, isso se de interesse dos proprietários ou da gestão pública de torna-los em produtos turísticos, de forma que cada caso merece uma análise particular, e a demanda do mercado turístico, geografia local e o meio ambiente em relação a preservação dos espaços devem ser considerados, tendo em vista a multidisciplinaridade do turismo, sendo necessário o auxílio de um profissional para tal formatação do produto.

Quadro 17 Matriz dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO

Tipo do Potencial	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância em linha reta do centro da cidade	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Natural	Cachoeira dos Macacos	Moradores frequentam o local	5,81 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Ecoturismo	-12.915110, -46.990580
	Poço da Bacia	Moradores pouco frequentam o local	1,65 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Ecoturismo	-12.917486, -46.934364
	Cachoeira Pé do Morro	Moradores pouco frequentam o local	7,75 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Bom	Ecoturismo, Turismo Rural	-12.988185, -46.983001
	Rio Alazão	Moradores frequentam o local	3,77 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Bom	Ecoturismo, Turismo Rural	-12.967469, -46.938398
	Poço Pedra do Meio	Moradores frequentam o local	2,15 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Ecoturismo, Turismo Rural	-12.951750, -46.942260
	Poço do Criminoso	Moradores frequentam o local	2,07 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Ecoturismo, Turismo Rural	-12.950875, -46.941539
	Cachoeira Vêu de Noiva	Moradores pouco frequentam o local	4,74 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo, Turismo Rural	-12.910471, -46.975663
	Rio Riachão	Moradores pouco frequentam o local	14,6 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo	-13.0438179, -47.0082333

Tipo do Potencial	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Natural	Paredão	Moradores frequentam o local	3,67 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Ecoturismo	-12.921805, -46.970364
	Morro da Cruz	Moradores frequentam o local	0,4 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo	-12.929121, -46.935596
	Morro do Pau D'óleo	Moradores frequentam o local	0,6 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo	-12.929180, -46.933809
	Gruta Bom Jesus da Lapa	Moradores pouco frequentam o local	19,85 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Espeleoturismo, Ecoturismo	-12.898859, -46.758456
	Morro do Chupeteiro	Moradores não frequentam o local	10,11 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo	-13.020490, -46.915940
	Circuito das Cercas de Pedras - Currais	Moradores pouco frequentam o local	1 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Regular	Ecoturismo	-12.923705, -46.940041
	Circuito das Cercas de Pedras - Trilha da Onça	Moradores não frequentam o local	3,20 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Regular	Ecoturismo	-12.912910, -46.959199
	Circuito das Cercas de Pedras - Trilha dos Namorados	Moradores não frequentam o local	0,9 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Ecoturismo	-12.936570, -46.944496

Tipo do Potencial	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Cultural	Bolé/Bolero	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo Cultural, Turismo de Experiência	-
	Caretas	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo Cultural, Turismo de Experiência	-
	Carnaval/Entrudo	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de Experiência	-
	Chapada dos Negros	Moradores pouco frequentam o local	3,26 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	Regular	Turismo Cultural	-12.904570, -46.926657
	Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra	-	17,42 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de Base Comunitária, Turismo de Experiência	-12.826089, -46.816103
	Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso	-	53,3 km	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de Base Comunitária, Turismo de Experiência	-13.202270, -47.348990
	Festa de Nossa Senhora das Candeias	Acontece em data móvel e a comunidade religiosa participa	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo Religioso, Turismo Cultural	-

Potenciais Culturais	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Cultural	Cemitério Água Boa	Pouco frequentado	14,2 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Ruim	Histórico	-12.811846, -46.891754
	Cemitério Municipal de Arraias	Moradores frequentam o local	1,6 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Regular	Turismo de Cemiterial	-12.944632, -46.930672
	Feira de Rua: Buritizinho	Moradores frequentam o local	2,18 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência	-12.918840, -46.952549
	Igreja da Matriz	Moradores frequentam o local	0,1 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Turismo Cultural	-12.931938, -46.936902
	Folias	Data móvel, participação variável de pessoas da comunidade religiosa	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo Religioso, Turismo de Experiência, Turismo Cultural	-
	Museu Histórico e Cultural de Arraias	Moradores frequentam o local	0,05	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Turismo Cultural	-12.931685, -46.938106
	Paçoca	Alguns moradores fazem, mas há pouca comercialização	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência	-
	Painel Histórico e Cultural de Arraias	Moradores frequentam o local	0,013 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Turismo Cultural	-12.932012, -46.937710
	Ponto de Cultura	Moradores pouco frequentam o local	0,2 km	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	Bom	Turismo Cultural	-12.929676, -46.937926

Tipo do Potencial	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Cultural	Quadrilhas de Rua: Festas Juninas	Moradores frequentam as festividades	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência, Turismo Cultural	-
	Roda de São Gonçalo	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência, Turismo Cultural, Turismo Religioso	-
	Sússia	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência, Turismo Cultural	-
	Capoeira	Acontece em data móvel e participam os moradores da comunidade	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência, Turismo Cultural	-
	Artesanato	Alguns moradores fazem, mas há pouca comercialização	-	Potencial capaz de agregar aos demais potenciais locais	-	Turismo de Experiência, Turismo Cultural	-

Tipo do Potencial	Nome dos potenciais	Uso atual	Distância do centro da cidade e acesso	Indicador de potencial	Estado de conservação da paisagem circundante	Potencial Turístico	Latitude e Longitude Google Maps
Eventos Programados	Festival Gastronômico de Arraías	Data móvel entre outubro e novembro	-	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de eventos	-
	Lama nas Canelas	Data móvel- Mês de novembro	-	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de eventos	-
	Aniversário de Arraías	01 de agosto	-	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo de eventos	-
	Romaria Nossa Senhora dos Remédios	01 a 08 de agosto	-	Potencial capaz de motivar correntes turísticas regionais e locais	-	Turismo Religioso	-

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

5.5 Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO

Na Figura 58 Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO, apresentamos o Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO. É um mapa pictórico que representa os potenciais analisados na pesquisa na dimensão no município de Arraias, nele é possível identificar os locais em que foram analisados na pesquisa. Os desenhos foram produzidos de forma que os moradores, gestores e simpatizantes ou não do turismo possam compreender o mapa.

O Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO foi criado a partir da Matriz de Potenciais Turísticos de Arraias, a que foi planejada para expor as informações técnicas levantadas e os potenciais catalogados no processo da pesquisa em um só espaço.

Para a criação da matriz e em consequência a criação do mapa, formatamos de acordo com a metodologia utilizada algumas informações relevantes para a catalogação dos potenciais, como a localização (Google Maps), estado de conservação, o uso atual e o tipo de potencial para o turismo que o lugar pode oferecer.

Como o objetivo da pesquisa não foi realizar um processo de formatação de produto, mas sim, mostrar os potenciais que estão na cidade de Arraias e podem vir a se tornar atrativos turísticos, o mapa é um apontamento com base no trabalho de campo de mapeamento e catalogação dos potenciais presentes no território arraiano.

É um mapa pictórico que apresenta ícones que representam os potenciais mapeados, além de representar a prática da elaboração de mapas turísticos.

O nome mapa de potenciais turísticos se deu porque a maioria dos locais representados não estão formatados ou recebendo pessoas e se encontram em propriedades particulares e o objetivo foi apontar os potenciais, o que significa que eles podem ou não vir a se tornar um atrativo turístico, dependendo para isso, de uma escolha dos proprietários e incentivo do poder público municipal, esta pesquisa auxilia nesse processo.

Sobre a estrutura do mapa, ressalta-se que apresenta três numerações: a numeração dos potenciais naturais, numeração dos potenciais culturais e a numeração da infraestrutura de apoio. Cada numeração reinicia em 01 e segue crescente, esta metodologia foi preferida por facilitar a sua atualização, com a inclusão ou retirada pontos do mapa.

A linha vermelha representa a Rodovia Estadual TO-050 com escala gráfica correta, enquanto a linha vermelha pontilhada representa a mesma rodovia, mas sem escala gráfica. A linha lilás é a rota passando pelo centro histórico da cidade com escala gráfica correta. A linha

Azul representa os rios e não tem escala gráfica e do mesmo modo, a linha pontilhada preta também não tem escala gráfica e representa trilhas ou estradas de terra.

Ao centro do mapa há a representação em escala proporcionalmente maior, da Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade e que mantém grande representação local, além de agregar ao seu entorno, diversas festividades durante todo o ano.

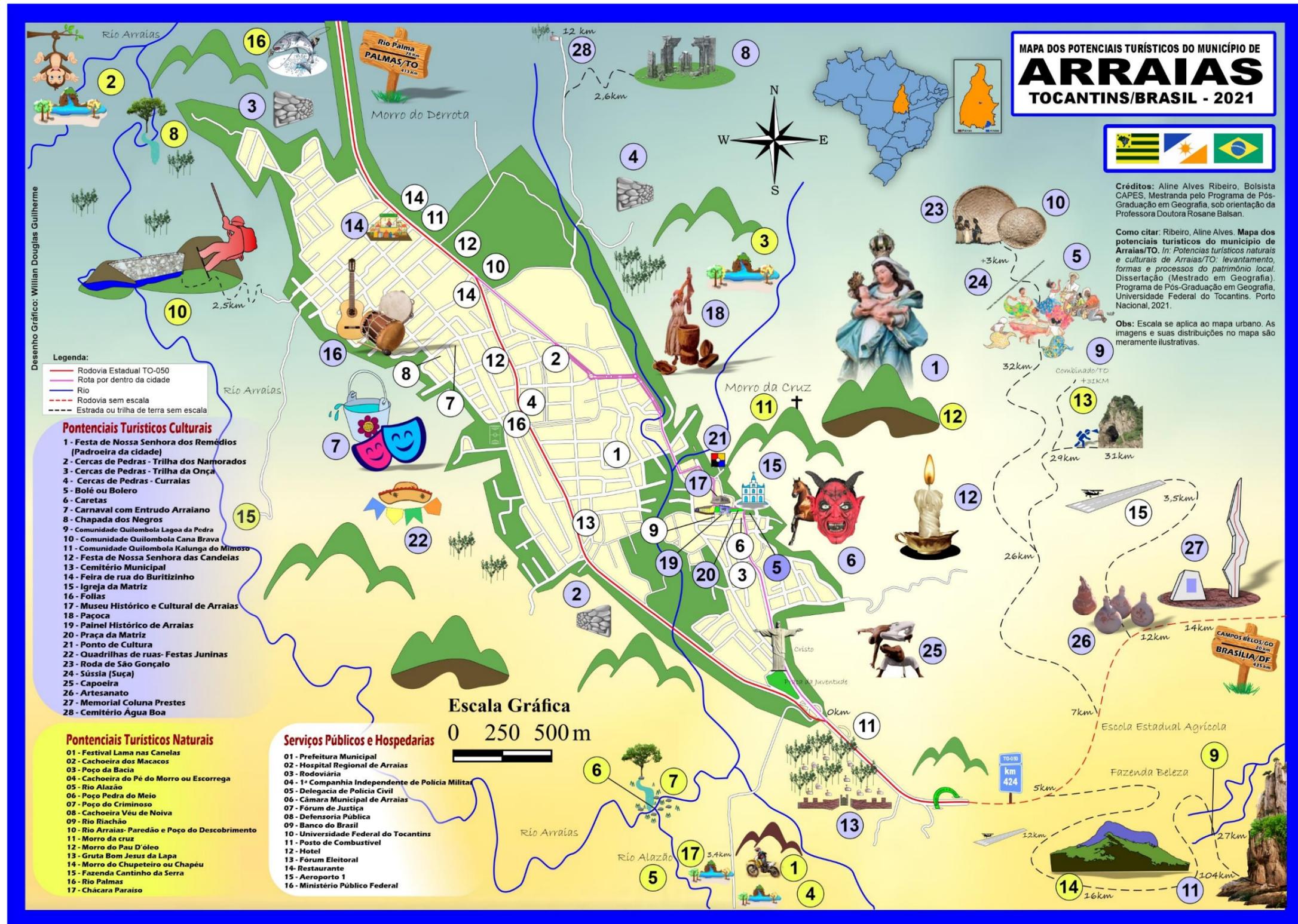
Outra imagem que chama atenção, ao pé da padroeira, é a figura de uma “careta”, que representa justamente a Festa dos Caretas, ou carretagem, noite em que pessoas saem na rua, montadas em cavalos “roubados”, vestidos com máscaras e caretas batendo de chicote em que tiver na rua, é uma festa tradicional e atrai muitas pessoas.

O mapa urbano da cidade está em escala real, conforme indicado no mapa. As distâncias até os pontos rurais são reais, porém em escala não dimensionada e estão representadas por uma linha preta pontilhada sendo possível a orientação a partir da quilometragem indicada em cada ponto, tendo como quilômetro zero, o trevo na entrada da cidade.

Este mapa é uma forma de espacializarmos essa pesquisa e nele encontra-se ícones (imagens) identitárias de Arraias, para que tenha uma assimilação e significado para os cidadãos arraianos. É um mapa experimental, um pontapé para o começo de um processo de conhecer os potenciais presentes neste território.

Falar sobre potenciais turísticos é um assunto que estará sempre em atualização e discussão, principalmente quando se refere a cidade de Arraias, cheia de cultura e tradições, e que praticamente em cada trecho de um rio, em cada fazenda, que ele passa possui um potencial, de forma que selecionamos para o Mapa e a pesquisa os que estão mais próximos, dentro de um processo de uso do local, conhecimento pela população de virem a ser formatados como produto turístico.

Figura 58 Mapa dos Potenciais Turísticos do Município de Arraias/TO



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5.6 Infraestrutura de Apoio ao Turismo

Como estamos falando de turismo, levantamento de potenciais turísticos do município, que em consequência envolve a estruturação do turismo na cidade, aproveitamos a oportunidade da observação e dos trabalhos de campo em Arraias para fazer uma breve exposição da infraestrutura de apoio ao turismo na cidade.

Assim, seguindo os quesitos apresentados pela metodologia de inventário da oferta turística feita pelo Ministério do Turismo (2006), iremos discorrer sobre essa infraestrutura que envolve informações básicas do município que servem de apoio para o desenvolvimento do turismo na cidade.

Para expor as informações com maior visibilidade, optamos por apresentá-los em formato de um quadro que irá conter as informações da caracterização do município, sistema de comunicação, sistema de segurança, sistema de saúde, sistema de educacional, serviços e equipamentos de apoio que envolvem compras especiais, serviços bancários, de hospedagem, de alimentos e bebidas, serviços de agências de turismo, transporte turístico, equipamentos para eventos, equipamentos de lazer e serviços turísticos, entre informações turísticas e guiamento e condução.

Quadro 18: Caracterização do serviço de apoio ao turismo no município

Informações básicas do município	
Acesso ao município: Rodoviário- Possui uma rodoviária na cidade e um campo de pouso para avião projetado inicialmente para ser um aeroporto	Ônibus que fazem percurso para Arraias: Empresa Real Expresso: Brasília X Arraias e Palmas X Arraias Empresa São José: Goiânia X Arraias entre outros ônibus e vans que fazem percursos intermunicipais com as cidades do entorno.
Sistema de comunicação	
Agência Postal	Possui uma agência de correios que funciona de segunda a sexta.
Posto telefônico	Possuem cinco telefones públicos espalhados pela cidade.
Sistema de Segurança	
Polícia Civil	Possui uma- 105 ^a Delegacia de Polícia
Polícia Militar	Possui um batalhão da 1 ^a Companhia Independente da Polícia Militar- 1 ^a CIPM
Sistema de saúde	
Pronto Socorro	O pronto socorro acontece no hospital
Hospital	Possui um- Hospital Regional de Arraias, atende todo entorno
Posto de Saúde	Possui 3 postos de saúde.
Farmácia	Possui 3 farmácias: Rede Farmais, Farmácia do Trabalhador e a Drogaria Nossa Senhora Aparecida
Clínica Odontológica	Possui 2 clínicas de odontologia
Sistema educacional	
Caracterização do Sistema de educação	Possui 1 Secretaria Municipal de Educação e Diretoria Regional de Ensino. 2 escolas particulares, sendo 1 jardim de infância. 2 escolas municipais e 3 escolas estaduais.
Serviços e equipamentos de apoio- Compras Especiais	
Feira/ Mercado	Possui 3 feiras (Quarta, sábado e domingo) e 7 supermercados.
Plantas/Flores e Frutas	Possível de comprar direto com os produtores.
Serviços de equipamentos de apoio	
Serviços Bancários	Possui uma agência do Banco do Brasil e uma do Bradesco.
Serviços mecânicos	3 serviços mecânicos oferecidos

Posto de Combustível	2 postos combustíveis: Posto auto Senna e Auto Posto do Japão.
Outros	Possui um Fórum de Justiça, um Fórum Eleitoral, uma Defensoria Pública, um INSS.
Serviços e equipamentos de hospedagem	
Hotelaria	Possui 3 hotéis em funcionamento: Hotel Havari, Hotel Japão e Hotel Morena Coffe's
Serviços de alimentos e bebidas	
Restaurante	Possui 3 restaurantes
Lanchonete	3 lanchonetes: Askae Lanches, Empório Grill, Noite's Bar
Quiosque	1 quiosque- Praça da Matriz
Soverteria	1 Soverteria- D'Boer
Padaria	3 padarias
Serviços de agências de turismo	
Agências de viagens	Possui uma agência de viagens, mas ainda não atuam
Serviços de equipamentos de transporte turístico	
Locadora de veículos	Não possui locadora de veículos.
Serviços e equipamentos para eventos	
Espaços para eventos	Possui 4 espaços para eventos
Serviços para eventos	Possui 1 empresa de serviços de garçons e cerimonial de eventos.
Equipamentos de lazer	
Espaços livres	Possui 4 praças: Praça da Matriz, Praça Xanduzinha, Praça da Juventude (vulgo Praça do Cristo) e Praça do Coreto.
Instalações esportivas	Possui um Ginásio de esportes, 2 quadras públicas de futebol e um campo de futebol.
Serviços turísticos	
Informações turísticas	Não possui Centro de Atendimento ao Turista, mas o Museu oferece informações turísticas da cidade.
Guiamento e condução	
Guia de turismo, condutor e ou monitor	Possui em média 6 a 10 condutores, mas atuando são em média 3 a 4.

Fonte: elaborado pela autora.

A ideia foi trazer uma noção de infraestrutura que a cidade oferece para associar aos potenciais catalogados. Assim como não é o plano desse estudo focar no inventário dos equipamentos e serviços de apoio ao turismo na cidade de Arraias, consideramos que para mais informações a cerca dessa proposta de estudo temos o estudo de Regilene Batista de Sena realizado no ano de 2018.

O que temos de contribuição nesse quesito, faz se destacar por reconhecer que a infraestrutura de apoio ao turismo é pouca, porém é o suficiente para iniciar um trabalho de formatação do turismo, claro que se for de interesse dos moradores, ainda que temos uma rede de cidades que formam a Serras Gerais, e cada cidade contribui com um suporte aos seus circunvizinhos, seja oferecendo mais meios de hospedagem e alimentação, seja oferecendo outros potenciais turísticos que pode agregar aos existentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho vai além da pesquisa da universidade, consideramos o legado que ele pode trazer aos cidadãos arraianos e em próximas pesquisas que vierem a partir dessa. Uma devolutiva de razão social para este município ao qual a pesquisadora tem admiração e respeito. Assim o que esperamos de fato é que essa pesquisa possa sair do gabinete da universidade e chegar aos moradores e aos gestores para que tal conhecimento possa ser ampliado e aplicado.

Não queremos nessa pesquisa dizer que é uma obrigatoriedade a cidade de Arraias trabalhar com o turismo, mas que é uma oportunidade para ser trabalhada em parceria principalmente com Assegtur, tendo em vista que esta representa o trade turístico das Serras Gerais, a qual Arraias faz parte.

Cumprimos com o objetivo de apresentar os potenciais turísticos naturais e culturais existentes no território de Arraias, e realizamos o mapeamento desses potenciais pelo processo de levantamento de informações e localização a partir do mapa pictórico da cidade de Arraias, em que observamos que muitos se encontram em propriedades particulares, assim, ressaltamos que esses pontos apresentados são potenciais e na maioria não estão abertos à visitação.

A nossa função foi mostrar a potencialidade desses espaços, torná-lo em um produto turístico é uma outra tarefa que precisa ter o interesse dos proprietários, e para os que são públicos, é preciso o interesse da gestão pública. Dessa forma, esse quesito é uma ação secundária a essa, e que exigiria um estudo mais detalhado e multidisciplinar para se pensar na infraestrutura que cada lugar iria receber.

Para responder nossa pergunta inicial: O que Arraias precisa de fato para se integrar a região turística das Serras Gerais? Chegamos à conclusão de que é preciso conhecer o seu território para planejar qualquer ação seja no ramo do turismo ou em outro setor da economia, e para o turismo propriamente dizendo, é necessário conhecer os seus potenciais para avaliar qual melhor forma de se integrar ao mercado financeiro.

A cidade de Arraias, a partir do momento que conhecer os seus potenciais poderá articular esse planejamento com profissionalismo, pois consideramos que turismo não é apenas dizer que uma cachoeira está aberta a visitação e começar a divulgá-la sem mesmo que o local tenha infraestrutura e que os equipamentos de apoio ao turismo estejam articulados na mesma proposta.

Isso pode parecer muito simples a princípio, no entanto, é algo que deve se ter muita atenção, estamos divulgando os potenciais, mas enquanto a cidade não se organizar de fato para trabalhar com o turismo, poderemos ver um reflexo de um turismo desordenado, o que não queremos.

É necessária uma estruturação consciente do turismo e que contemple na sua visão os pilares do desenvolvimento sustentável, que considere no seu planejamento, o turismo como um setor que pode ajudar no crescimento econômico, na preservação do meio ambiente e da cultura e no desenvolvimento social, pois não basta vê-lo apenas como um salvador da pátria que irá fazer um milagre, porque no turismo não se trabalha sozinho, é preciso que as pessoas queiram e que tenham diálogos convergentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Mapa de localização do estado do Tocantins**. [S. l.]: Wikimedia Commons, 2011. Ficheiro SVG. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil_Tocantins_location_map.svg. Acesso em: 3 ago. 2020.
- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. Orientador: BENI, Mário Carlos. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082009-223555/pt-br.php>. Acesso em: 26 jun. 2019.
- ASSIS, Wilson Rocha Fernandes. **Estudos de História de Goiás**. Palavrear Livros. 3ª Ed. 2019. Goiânia/GO.
- BARBOSA, Fábila Fonseca. **O Turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Caminhos da Geografia, revista online. 10 (14) 107-114, fev 2005. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15380/8679>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- BARROS, Otávio. **18 de março? O que é?**. Blog Conexão Tocantins, 2015. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2015/03/19/18-de-marco-o-que-e-isso>. Acesso em: 20 jun.2020.
- BATISTA, Grace M. Turismo e Desenvolvimento local: Uma alternativa para as comunidades brasileiras. **Revista Brasileira de Administração**. v.2 n.2 p.43-57 julho a dezembro/Brasília, 2002. Disponível em <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c716e8618.pdf> acesso em 26 de out. de 2020.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BOYER, Marc. **História do Turismo de Massa**. Tradução Viviane Ribeiro - Bauru, SP: EDUSC, 2003. 170p. (Coleção Turis).
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2003-2007**. Diretrizes, Metas e Programas. Brasília, DF, 2003. 48p. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/32-planos-nacionais.html>. Acesso em: 14 jun.2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007- 2010**. Turismo para todos. Brasília, DF. 2007. 43p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/32-planos-nacionais.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília, DF. 2013. 116p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/32-planos-nacionais.html>. Acesso em: 14 jun.2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018 a 2020**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, DF. 161p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 14 jul. de 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo (PRT). **O que é o Programa de Regionalização do Turismo?** Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=12. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo; Embratur; Sebrae. **Investe Turismo: Parcerias para transformar destinos**. 1 ed. Brasília, DF. 2019. 40p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/Investe%20Turismo/mtur-cartilha-investe-turismo.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Turismo** Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo. Departamento do Turismo, Coordenação Geral de Mapeamento e Gestão Territorial do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro- 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/LIVRO_Mapas.pdf acesso 03 de out. de 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS. **Acta da 5ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Arraias, de 22 de setembro de 1926**. Arraias (TO), 1926.

CANDIOTTO, Luciano Zanneti Pessoa. BONETTI, Lucas Araújo. 2015 **Trajetória das Políticas Públicas de Turismo no Brasil**. Revista de Turismo y Desarrollo local. Grupo Eumed.net (Universidad de Málaga, issue 19, december. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html>. Acesso em 16 jul. de 2020.

CARVALHO, Allan Francisco de. **Políticas Públicas em Turismo no Brasil**. In: Revista Sociedade e Cultura, v.3, n. 1 e 2, jan/dez. 2000, p. 97-109. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/703/70312129006.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020

CARVALHO, Elisângela Martins de. BALSAN, Rosane. LEITE, Emerson Figueiredo. Geoprocessamento Aplicado no Planejamento Turísticos: Discussão Teórica. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos e Brasileiros- Seção Três Lagoas- MS – n. 15 – Ano 8, mai 2012**. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/609>. Acesso em 16 jul. 2020.

CARVALHO, Gisélia Lima. **Entre a pobreza econômica e o patrimônio ambiental/cultural: Desafios e possibilidades do turismo no nordeste goiano**. Observatório Geográfico de Goiás. Originalmente publicado em: Anais do ENTBL- Planejamento para o desenvolvimento local. 03 a 06 de novembro de 2004. Curitiba-PR, 2004. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Carvalho_giselia_lima_pobreza_econ_mica.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

CERQUEIRA, Poliana da Silva; PINHEIRO, Lessi Inês Farias de; OLIVEIRA, Kaiza Correia da Silva. **Políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no Brasil e na Bahia**, in: Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 206, 2015. Texto completo em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/turismo.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

COSTA, Márcia Araújo. **Patrimônio Cultural: Manifestações culturais/um estudo de caso no município de Arraias-TO**. Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias, dez. 2006. 96f. Monografia de conclusão de curso de Pedagogia.

COSTA, Ricele. Reportagem em vídeo: **Arquitetura da cidade de Arraias**. Projeto cidades: Um olhar na arquitetura do Tocantins. (15m 47s). Disponível em: <https://youtu.be/7q9nQjzP9zm>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DARTORA, Juliana de Souza. **Turismo e as suas implicações teóricas**. Apresentação de trabalho, Seminário UCS, 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/49-turismo-e-suas-implicacoes-teoricas.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FALCÃO, Caroline. Plano de ações do Programa UFT Social é discutido em reunião com instituições parceiras. **Universidade Federal do Tocantins. Últimas Notícias**, Palmas, p. 1, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25434-plano-de-a%C3%A7oes-do-programa-uft-social>. Acesso em: 3 ago. 2020.

FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. BALSAN, Rosane. **Turismo, Patrimônio Histórico-Cultural: Um Percorso Turístico no Centro Histórico de Porto Nacional-TO**. X Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). 25 a 28 de Novembro de 2014. Câmpus de Palmas. Disponível em: <http://eventos.uft.edu.br/index.php/sic/X/paper/viewFile/1405/519>. Acesso em: 24 nov. 2019.

FUSTER, Luiz Fernandez. **Introdução a técnica e teoria del turismo**. 4. ed. Madrid, 1974 In: MOESH, Marutschka Martini. O domínio material e conceitual do turismo. Anais Anptur, 2015. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

GALDINO, Letícia Cristina Fernandes. COSTA, Michele Leandro da. **Análise das principais Políticas de Turismo no Brasil, da década de 1990 a atualidade**. In: Revista Acadêmica: Observatório de Inovação do Turismo. v.. VI, n. 4, Rio de Janeiro, Set. 2011. Biblioteca Digital FGV. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5815. Acesso 20 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed., São Paulo: Atlas 2008.

GUALBERTO, Rosângila Domingos. JUNIOR, Verâncio Ramos. Patrimonialização da Chapada dos Negros: atores, processos em Arraias-TO. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.14. 2019.

GUIMARÃES, Gilson Burigo. **Patrimônio Geológico do Campos Gerais**. Ciclo de Palestras Tibagi: Patrimônio Geológico de Tibagi. Agosto de 2010. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em:

<http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/Palestra%20Patrim%C3%B4nio%20Geol%C3%B3gico%20dos%20Campos%20Gerais.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

HIERNAUX, Daniel. **Geografía del turismo**. Universidad Autónoma de Geografía Humana. P.401-432. Livro tratado de Geografía Humana, 2006. Disponível em: researchgate.net/profile/Daniel_Hiernaux/publication/301748700_geografia_del_turismo/links/572521e408aef9c00c00b. Acesso em: 03 fev .2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>. Acesso em 24 jun. 2020.

Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN). **Controle de Processos e Documentos-CPROD: Reserva Arqueológica ‘Chapada dos Negros’, no município de Arraias, Estado do Tocantins. Processo de Tombamento nº1294-T-89**. Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN). **Cadastro Nacional de Arqueologia**. Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_resultado.php acesso 05 de mai 2021.

Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN-TO). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/to> acesso em 14 de dez de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico**. 4.ed., São Paulo [SP]: Brasiliense, 1985. 115p.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Patrimônio Histórico**. Editora brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos 51. São Paulo.

LENO CERO, Francisco. **Técnicas de evaluación del potencial turístico**. Madrid, Ministério da Industria, Comercio y Turismo, 1993.

LOPES, Maria Aparecida de Oliveira. **Experiências históricas dos quilombos no Tocantins: organização, resistência e identidades**. Revista Patrimônio e Memória. Unesp-FCIAS-CEDAD, v.5 n.1, p.99-118, out, 2009.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **Urbanização turística: Um novo nexo entre lugar e o mundo**. In: LIMA, Luiz C. (org.) Da cidade ao campo: a diversidade do saber -fazer. Fortaleza UDUECE, 1998, p.15-29.

Ministério do Turismo. **Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro 2019/2021: Serra Gerais**. Disponível em: <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka Martini. **O domínio material e conceitual do turismo**. Anais Anptur, 2015. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf Acesso em: 03 fev .2021.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Ferrovias: Patrimônio Cultural: estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR)**. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC/CFH/PPGGeo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89405/233942.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MOREIRA, Érika Vanessa. LIMA, Maria Socorro Bezerra. **A pesquisa qualitativa em Geografia**. Caderno prudentino de geografia de geografia. Presidente Prudente, n.37 v.2, p.27-55, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; PIFFER, Moacir. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Contestado**. Desenvolvimento Regional em debate. Palmas, TO. v. 6, n. 3, p. 32-61, nov. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1023>. Acesso em: 17 jul. de 2020.

OMT- Organización Mundial del Turismo. **Compilación de recomendaciones de la OMT, 1975-2015**, OMT Madrid. 2016.. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284417780>. Acesso em 17 jul. 2020.

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico**. In: XI ANPTUR, 2014. Fortaleza, 2014, anais do evento. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021

PATRIOTA, Jéssica. et. al. Avaliação das ocorrências de incêndios florestais no Estado do Tocantins. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v.12, SP, 2017. Figura 01. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/4061/4649>. Acesso: 08 jul. 2010.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2006, v. 26, n. 51, p. 115-140.

PINTO, Agnelo. **Políticas Públicas de Promoção Turística e Desenvolvimento Local e Sustentável: um estudo de caso em Bolama-Bijagós/Guiné Bissau**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) Programa de Pós- Graduação em Administração. Orientadora: Nadja Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8525?mode=ful>. Acesso 23 nov. 2020.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do Turismo no Brasil: Transformações no ato de viajar**. São Paulo. Monele, 2001. 2.ed. 236 p.

PRATS, Llorenç. **Concepto y gestión del patrimonio local**. Cuadernos de Antropología Social. N. 21. pp. 17-35, Universidade de Buenos Aires. Buenos Aires- Argentina, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1809/180913910002.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

RAMOS, Diva Maria. COSTA, Carlos Manuel. Turismo: tendências de evolução. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais** da UNIFAP, Macapá, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan./jun. 2017 Disponível em: DOI: 10.18468/pracs.2017v10n1.p21-33.

REVELANDO TOCANTINS. **Inventário Turístico do Tocantins: Relatório Final** - Município de Arraias. v. II, 2011. Governo do Estado, Ministério do Turismo, Fundação Assis Chateaubriand. Palmas: 2011.

RIBEIRO, Aline Alves. **Análise da infraestrutura organizacional do equipamento hoteleiro: um estudo de caso no Hotel Japão em Arraias Tocantins.** Trabalho de conclusão de curso. Orientador: Thamyris Carvalho Andrade. Ano 2018. Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias.

RIBEIRO, Aline Alves. BALSAN, Rosane. **Interpretação ambiental: planejamento de uma trilha interpretativa na Trilha dos Namorados em Arraias (TO).** Revista Brasileira de Ecoturismo. V.13 n3 (2020) agosto-outubro, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6765> acesso 20 de jan.2021.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastri. **Geografia do Turismo.** Novos desafios. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et. al. (Org.) Turismo- Como aprender, como ensinar. São Paulo, ed. Senac. 2002.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastri. **Geografia e Turismo- notas introdutórias.** Revista Geografia, p.71-82. fev, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47112>. Acesso em: 03 fev.v2021.

SANTOS, Milton. **Por uma nova Geografia.** São Paulo: HUCITEC, Edusp, 1978.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. GOMES, Cristiane Mesquita. **Políticas Públicas de Turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão.** Universidade Federal do Maranhão- Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2007. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoF/0454da5b96ea8e5e76bbSaulo_Cristiane.pdf. Acesso em: 17 nov 2019.

SAQUET, Marcos Aurélio. SILVA, Sueli Santos. MILTON SANTOS: **Concepções de Geografia, espaço e território.** Revista Geo UERJ. Geo UERJ. Ano 10, v.2, n.18, 2ª semestre de 2008. p.24-42. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SEBRAE. **Territórios da Cidadania: Riquezas de um novo Brasil.** (e-book) 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/90860905e4c63a1dff070b05b396f0d1/\\$File/5182.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/90860905e4c63a1dff070b05b396f0d1/$File/5182.pdf). Acesso em: 24 jun. de 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Prefeitura Municipal de Arraias. **Calendário Cultural de Arraias.** Arraias, 2013.

SENA, Regilene Batista de. **Identificação da oferta turística e análise do potencial do turismo receptivo a partir dos projetos de extensão no Museu Histórico e Cultural de Arraias, Tocantins.** Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Arraias, 2018.

SERAFIM, Rogério Gonçalves. **Romaria de Nossa Senhora dos Remédios: Identidade, Cultura, História e Religiosidade presentes em Arraias- TO**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Arraias, 2019.

SILVA, Marina Duarte Gomes. MIRANDA, Elis de Araújo. Planejamento do turismo para o desenvolvimento local. Seminário Nacional de planejamento e desenvolvimento. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**. v.2 n.2 julho-dezembro 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/3079>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SONEIRO, Javier Callizo. **Aproximación a la geografía del turismo**. Universidad de Zaragoza. Editorial Síntesis. Madrid, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/7023353/Callizo_Soneiro_Javier_Aproximacion_A_La_Geografia_Del_Turismo. Acesso em: 03 fev. 2021.

SOUSA, Woney Jácomo. **Os Discursos e o Desenvolvimento Local do Turismo: um diálogo no município de Porto Nacional (TO)**. Dissertação (Curso de Geografia), Universidade Federal do Tocantins – UFT. Porto Nacional, 2012.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Notas sobre a Epistemologia da Geografia**. Cadernos Geográficos/ Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. n.12 (maio de 2005). Disponível em: <https://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geogr%C3%A1ficos-UFSC-N%C2%BA-12-Notas-sobre-a-Epistemologia-da-Geografia.-Maio-de-2005.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

TELLEZ, Ibrahim Amhed León. **Consideraciones generales para la planificación del desarrollo desde el ámbito territorial**. Anais do Seminário Internacional de Meio Ambiente, Dinâmicas Regionais e Planejamento Territorial na Amazônia e no Cerrado. Porto Nacional, 21 a 24 de junho de 2017. Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <http://seminariointernacionalportouft.blogspot.com.br/>. Acesso em: 25 mai. 2019.

TESKE, Wolfgang. **A Roda de São de Gonçalves na comunidade remanescente de quilombo Lagoa da Pedra em Arraias (TO): Um estudo de caso de processo folkcomunacional**. Editora Kelps, 2008.

TOCANTINS. Lei 2.820 de 30 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a Política de Turismo Sustentável do Estado do Tocantins e adota outras providências**. Diário Oficial do Estado do Tocantins Nº 4. 037. Tocantins, 2013. Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/2434/download>. Acesso em: 16 nov. de 2020.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil**. Fênix-Revista de História e Estudos Culturais. Maio/Junho/Julho/Agosto de 2010 v..7 Ano VII n.2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br/wp. Acesso em: 12 nov. 2019.

TOMAZZONI, Edegar Luis. DORION, Eric. **Observatório de Turismo e Cultura como estratégia de sistematização de informações e conhecimentos e de apoio ao desenvolvimento regional**. In: Turismo: Múltiplas abordagens. Org. Cândido, Luciane Aparecida. Novo Hamburgo: Feevale, 2008. p.67-74.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e Desenvolvimento Regional: modelo APL TUR, aplicado à região de Hortências (Rio Grande do Sul-Brasil)**. Tese (Doutorado)- Programa de Doutorado em Ciências. Orientadora: Mirian Rejowski. São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-11052009-111001/publico/4845650.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho Universitário. **Resolução nº 06 de 15 de abril de 2015**. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Turismo Patrimonial e Socioambiental (Câmpus de Arraias). Palmas: Conselho Universitário, 2015.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **O “corredor da miséria” e a Reforma Agrária: o nordeste goiano e os seus viventes**. 53º Congresso da SOBER. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural: Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento-26 a 29 de julho de 2015, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.5&lng=P>. Acesso em: 16 jul. 2020.

VIEIRA, Aline Rodrigues Mendes. **Planejamento e Políticas Públicas de Turismo**: análise dos modos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Pólo de São Luís-Maranhão. Dissertação de Mestrado Profissional em Turismo. Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9204/1/2011_AlineRodriguesMendesVieira.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

WORD BANK. **Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável e Integrado no Estado do Tocantins**. Reportagem: No Tocantins, o turismo é aliado do desenvolvimento sustentável, 2017. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/feature/2017/10/25/brazil-tocantins-tourism-sustainable-development>. Acesso em: 22 jun 2020.

WORD BANK. **Projetos e Operações**. Disponível em: <https://projects.worldbank.org/> Acesso em: 22 jun de 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PLANO PARA DESIGN DO TERRITÓRIO CRIATIVO DE ARRAIAS/TO

IV FÓRUM INTERNACIONAL DE CIDADES CRIATIVAS ARRAIAS – TO DE 27 A 29 de NOVEMBRO de 2019

A proposta é realizar o **IV FÓRUM INTERNACIONAL CIDADES CRIATIVAS** na cidade de Arraias-TO, no período de 27 a 29 de novembro de 2019, com realização de um seminário sobre cidades criativas, um plano de Design do Território Criativo de Arraias e apresentações artísticas.

O FÓRUM tem o objetivo de compartilhar novas experiências do Brasil e do Exterior levando conhecimento para que ações criativas sejam desenvolvidas partindo do seu local (rua, bairro, cidade...) seguindo para o seu contexto da microrregião e como meta o Estado do Tocantins, criando a partir deste Fórum uma Rede de Cidades Criativas em Tocantins.

O Fórum Internacional de Cidades Criativas a ser realizado em Arraias é de grande importância para divulgar as ideias que surgem, trocar experiências, avaliar os avanços e as dificuldades da cidade e região.

O fator a ser conquistado com a realização deste Fórum Internacional Cidades Criativas, por meio das ações propostas, foi levar ao público do evento o conhecimento sobre cidades criativas, economia criativa, gestão cultural e exemplos de projetos que transformaram cidades e regiões, por meio do desenvolvimento cultural criativo. A partir desse nivelamento pretende-se, por meio dos Grupos de Trabalho (GTs), dialogar sobre o potencial criativo em suas diversas áreas (cultura, meio ambiente, turismo, tecnologia), na região em que vivem, seguindo para o contexto da microrregião, macrorregião e até o Estado do Tocantins. Um dos resultados do **IV Fórum Internacional de Cidades Criativas** é a entrega de um relatório, fruto dos trabalhos de grupo, intitulado Design do Território Criativo de Arraias, a partir dos seguintes eixos temáticos: **Eixo 1:** Turismo e Patrimônio; **Eixo 2:** Gastronomia e Cultura; **Eixo 3:** Educação, Identidade e Território; **Eixo 4:** Economia Criativa e Cidades Históricas.

Arraias, 29 de novembro de 2019

Realização:



Apoio:



**Comissão Organizadora do
IV Fórum Internacional de Cidades Criativas
SUMÁRIO**

1 EIXO 1: TURISMO E PATRIMÔNIO	174
1.1 Referencial Teórico	174
1.2 Ações listadas: sessenta e duas	176
1.3 Ações prioritárias.....	179
2 EIXO 2: GASTRONOMIA E CULTURA	180
2.1 Referencial Teórico	180
2.2 Ações listadas: quarenta e sete	181
2.3 Ações Prioritárias	184
3 EIXO 3: EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E TERRITÓRIO	186
3.1 Referencial Teórico	186
3.2 Ações listadas: cinquenta e três	188
3.3 Ações prioritárias.....	191
4 EIXO 4: ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES HISTÓRICAS	193
4.1 Referencial teórico.....	193
4.2 Ações Listadas: oitenta e cinco	194
4.3 Ações prioritárias.....	198

Realização:



Apoio:



1 EIXO 1: TURISMO E PATRIMÔNIO

Facilitador Tutor

Roosevelt Moldes de Castro

Facilitador Mediador

Jucineia Ramos Santos

Facilitador Redator

David Dias do Prado

1.1 Referencial Teórico

As dimensões continentais do Brasil, a diversidade de contribuições dos diferentes elementos formadores de sua sociedade, a riqueza e variedade de seus ecossistemas, resultam num universo cultural incomensurável. Logo, tal diversidade ajuda a compor o patrimônio cultural brasileiro, compreendido como o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e riqueza das culturas do país.

Do patrimônio cultural fazem parte os bens materiais como as igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, obras de arte e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral, tais bens correspondem ao chamado patrimônio material. No caso dos bens imateriais considera-se o artesanato, a literatura, o folclore, a música, a linguagem e os costumes como elementos formadores do conjunto patrimonial imaterial, ou seja, as práticas, representações, expressões, gastronomia, conhecimentos e técnicas que as comunidades e/ou grupos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Com isso, o patrimônio cultural é largamente utilizado pelo turismo como fator enriquecedor da experiência turística e diferenciador dos destinos no circuito globalizado, não servindo apenas exclusivamente para o segmento de mercado chamado turismo cultural. Inúmeros resultados surgem da integração e interação sociocultural promovida pela atividade turística como a recuperação da memória social dos diferentes grupos que os conduz ao

Realização:



Apoio:



reconhecimento do patrimônio e conhecimento de seu significado como elemento representativo para sua própria história e cidadania valorizando a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

Em suma, o turismo pode colaborar com as novas formas de lidar com o patrimônio, especificamente, ao fundir o ato de preservar e o de utilizar o bem cultural como forma de revitalizar e de atribuir novos usos aos monumentos e aos diversos tipos de manifestações culturais (danças, festejos, folias, a Suça, entrudo, entre outros). Segundo Arroyo (2010), essa relação é incentivada pelos órgãos patrimoniais e fomentada por várias ações promovida pelo Iphan desde o fim dos anos de 1960, a exemplo do Programa Cidades Históricas que aliava o uso turístico dos bens tombados as ações de preservação.

Apesar do turismo ganhar destaque nas discussões patrimoniais pelo seu valor diante a preservação, promoção e produção cultural, nem sempre ele é marcado positivamente por alguns estudiosos, diversas análises críticas são tecidas em torno dos impactos gerados pela exploração comercial da cultura pelo turismo. De fato, a comercialização da cultura gera inquietação e inúmeros efeitos surgem disso, no entanto, é preciso buscar novos horizontes que reflitam sobre a problemática real dessa rica e potencial relação do patrimônio cultural

No contexto do **IV Fórum Internacional das Cidades Criativas** estamos aqui para pensar:

Qual o nosso patrimônio cultural? O que queremos potencializar do nosso patrimônio? É possível articular o turismo a partir do nosso patrimônio? Quais são os nossos desafios para potencializar a criatividade a partir do nosso patrimônio cultural em Arraias? O que precisamos fazer para que o nosso patrimônio cultural se torne um território criativo? Como posso valorizar o que é nosso?

Realização:



Apoio:



1.2 Ações listadas: sessenta e duas

- 1) Criar associações para valorizar os MOVIMENTO ARQUITETÔNICO;
- 2) Maior Divulgação das FESTAS TRADICIONAIS;
- 3) Incentivar as novas gerações a participar da FESTAS TRADICIONAIS;
- 4) CONTRUÇÃO DE UM MAPA DOS PONTOS AINDA NÃO CONHCECIDOS NA CIDADE;
- 5) Criação de grupos de guias de turismo;
- 6) Fazer um levantamento de pessoas com conhecimento popular;
- 7) Realizar ENCONTRO ANUAL COM PESSOAS COM CONHECIMENTO POPULAR;
- 8) Restauração e tombamento da CHAPADAS DOS NEGROS;
- 9) Incentivar as novas gerações a conhecer a história;
- 10) Divulgação e registro para manter as tradições do FESTEJOS;
- 11) Enriquecer e divulgar os FESTEJOS em nível nacional;
- 12) Comercialização dos ARTESANTOS em épocas festivas;
- 13) Por meio de um Projeto de Lei captar recursos para a realização do ENTRUDO;
- 14) Retorno dos bailes carnavalescos;
- 15) Divulgação do Carnaval nas mídias;
- 16) Realimento da Associação Amigos do Entrudo;
- 17) Por meio de projeto de lei garantir recursos para realização dos FESTEJOS DE N. S. DOS REMÉDIOS E folia;
- 18) Garantir melhoria da infraestrutura para os visitantes nos FESTEJOS N.S. dos Remédios;
- 19) Formação para guias de turismo e cadeia produtiva;

Realização:



Apoio:



- 20) Garantir recursos por meio de projeto de lei para expansão do painel histórico da cidade;
- 21) Melhorar a comunicação interna;
- 22) Potencializar parcerias com agências dos atrativos turísticos;
- 23) Capacitar os moradores para apresentarem os atrativos turísticos;
- 24) Instigar a participação da comunidade por meio de projetos temáticos;
- 25) Criar um grupo de informantes itinerantes;
- 26) Potencializar e incentivar o patrimônio de Arraias;
- 27) Promover a valorização do patrimônio de Arraias;
- 28) Potencializar as manifestações culturais em níveis locais, nacionais e internacionais;
- 29) Divulgação dos eventos;
- 30) Mais visitas ao museu;
- 31) Atualização dos atrativos;
- 32) Promoção de cursos de curta duração pela UFT para a comunidade local;
- 33) Criar associações para potencializar os valores intangíveis;
- 34) Incentivo a casa dos artesões;
- 35) Fortalecer as produções caseiras;
- 36) Mais divulgação em nível local, regional e nacional;
- 37) Integração das rotas turísticas a partir das cachoeiras;
- 38) Criar mecanismos para restaurar os casarões;
- 39) Criar e incentivar as Cooperativas locais e regionais;
- 40) Fomentar o cooperativismo local e regional;
- 41) Criar um catálogo;

Realização:



Apoio:



- 42) Divulgar e Criar um calendário;
- 43) Melhorar os acessos;
- 44) Garantir o funcionamento de modo regular;
- 45) Uso racional das trilhas;
- 46) Elaboração de trilhas;
- 47) Pousada fazenda;
- 48) Alfabetização turística;
- 49) Promoção do turismo de vivência;
- 50) Fiscalização dos prejuízos causados pelas empresas;
- 51) Fortalecer e incentivar;
- 52) Criar leis para a preservação do patrimônio (tombamento);
- 53) Implementar no currículo escolar forma valorização do patrimônio local;
- 54) Criar programas de conscientização por meio de palestras para todos, na igreja e escolas;
- 55) Criar publicações que mostrem a consequência da violência;
- 56) Desenvolver projetos de captação de recursos;
- 57) Buscar apoio das classes políticas;
- 58) Desenvolver projetos de diminuição tributária;
- 59) Oferecer cursos de gestão para o comércio;
- 60) Incentivar a expansão da rede hoteleira local;
- 61) Oferecer cursos de R.H.;
- 62) Incentivar outras modalidades de hospedagem.

Realização:



Apoio:



1.3 Ações prioritárias

- 1) Criar leis para a preservação do patrimônio (tombamento) - 29 pts;
- 2) Fiscalizar dos prejuízos causados pelas empresas - 25 pts;
- 3) Elaboração de trilhas - 19 pts;
- 4) Promoção de cursos de curta duração pela UFT para a comunidade local - 18 pts;
- 5) Promover a valorização do patrimônio de Arraias; 18 pts;
- 6) Restauração e tombamento da CHAPADAS DOS NEGROS; 18 pts;
- 7) Garantir melhoria da infraestrutura para os visitantes nos FESTEJOS N.S. dos Remédios - 16 pts;
- 8) Criar e incentivar as Cooperativas locais e regionais - 16 pts;
- 9) Promoção do turismo de vivência - 16 pts;
- 10) Criar associações para valorizar os MOVIMENTO ARQUITETÔNICO - 14 pts.

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur **DRE**
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

SEBRAE

2 EIXO 2: GASTRONOMIA E CULTURA

Facilitador Tutor

Thamyris Andrade / Jordana Mendonça

Facilitador Mediador

Marizete Sousa Barbosa

Facilitador Redator

Fabiane Ramalho dos Santos

2.1 Referencial Teórico

Esta expressão nasce no grego antigo:

- Gastros: ‘estômago’ e;
- Nomia: ‘lei, conhecimento.

É uma arte que engloba a culinária, ofício de preparar alimentos; as bebidas; a matéria-prima de que se valem os profissionais para a elaboração dos pratos e, enfim, todos os recursos culturais ligados a esta criação. “Quando o homem aprendeu a cozinhar os alimentos, surgiu uma profunda diferença entre ele e os outros animais.” (FRANCO, A. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. 4. ed. São Paulo: Senac, 2006. p. 17)

DIAS, Juliana. **Comida: uma via potente de comunicação entre seres, saberes e territórios dias.** In: Isto não é (apenas) um livro de receitas... é um jeito de mudar o mundo. Instituto Comida do Amanhã, Editora Fundação Heinrich Böll, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2019.

A invenção não nasce apenas do luxo e do poder, mas também da necessidade e da pobreza – e esse é, no fundo, o fascínio da história alimentar: descobrir como os homens, com o trabalho e com a fantasia, procuraram transformar as mordidas da fome e as angústias da penúria em potenciais oportunidades de prazer” Massimo Mantoni.

Realização:



Apoio:



Economia Criativa: “É uma força poderosa e transformadora, porque além do crescimento, ela também é uma das áreas mais rentáveis em termos de geração de renda, emprego e exportação.”

ARRAIAS_ Situada na região sudeste do estado do Tocantins e região limítrofe com o nordeste goiano, a cidade de Arraias foi fundada no ano de 1740, época marcada pelo auge da mineração no Brasil, ocasião em que a cidade de Arraias juntamente com a Cidade de Goiás atendia às demandas de metais preciosos como o ouro e a prata. Nesse contexto de exploração desde a sua colonização, a região é cercada por territórios remanescentes dos quilombos em que os negros escravizados se refugiavam e se instalavam entre as colinas que cercam a cidade de Arraias. Seus moradores, de maioria quilombola, carregam em si a história de um povo escravizado, que driblou a dificuldade de viver escondido por formas criativas e sustentáveis de sobrevivências em reverência e harmonia com a terra e com os insumos nela encontrados.

No contexto do **IV Fórum Internacional das Cidades Criativas** estamos aqui para pensar: A gastronomia é um potencial em Arraias? Qual a identidade gastronômica de Arraias? É possível pensar um roteiro gastronômico para Arraias? É possível potencializar a cultura gastronômica enquanto identidade afrodescendente? Como podemos ser referência de território criativo a partir da gastronomia?

2.2 Ações listadas: quarenta e sete

- 1) Realização mensal da feira dos produtores (que acontece apenas no aniversário de Arraias) e explorar a gastronomia das comunidades rurais;
- 2) Agregar mais produtores na Feira;
- 3) Fazer uso do espaço Casa do Artesão para realização da Feria do Buritizinho - melhorar a estrutura das feiras;
- 4) Poder público disponibilizar transporte para os produtores trazerem seus produtos pra Feria do Buritizinho e para pontos de venda na cidade;

Realização:



Apoio:



- 5) Divulgar mais o Festival Gastronômico para incentivar a participação da comunidade local;
- 6) Realização de duas ou mais feiras gastronômicas durante o ano;
- 7) Agregar mais produtos fornecidos pela região no Festival Gastronômico;
- 8) Projetos que ensinam usos para os frutos do cerrado e dos quintais;
- 9) Distribuição de sementes e mudas;
- 10) Criação de laboratório para desenvolver técnicas;
- 11) Coletâneas de receitas da culinária local, incluindo também frutos do cerrado - criatividade que perpetua a herança culinária afetiva e divulgação em âmbito nacional;
- 12) Criar um plano municipal (diretrizes, metas e estratégias) para fomentar a gastronomia local - fazer planejamento com as comunidades para execução do projeto e capacitar as pessoas que vão participar;
- 13) Promover cursos profissionalizantes: marketing de logística, planejamento, processamento de matérias primas, gastronomia, empreendedorismo, etc.;
- 14) Criar um banco de dados dessas matérias primas;
- 15) Democratizar a participação da comunidade;
- 16) Palestras e rodas de conversas para ter conhecimento e saber aproveitar os frutos e produtos do município;
- 17) Divulgação das atividades gastronômicas (feiras, festivais) em rede social e boca-boca em locais estratégicos como feira, CRAS, escolas, universidade, etc.;
- 18) Aproveitar o Festival Gastronômico para despertar os arraianos para a valorização da sua gastronomia;
- 19) Valorizar a gastronomia local por meio da merenda escolar;
- 20) Introduzir elementos da culinária quilombola no evento “Ginconeira” da escola para a identificação gastronômica com a origem afrodescendente;
- 21) Promover momentos de intercâmbio gastronômico com as comunidades quilombolas (visitar as comunidades quilombolas para levantar os ingredientes de sua culinária);

Realização:



Apoio:



- 22) Incentivo da produção da matéria prima em Arraias;
- 23) Criação de novos empreendimentos (Concorrência) - Criar oportunidades empreendedoras - Promover formações de visão empreendedora e incentivo ao micro empreendedor;
- 24) Incentivo financeiro no âmbito Federal, Estadual e Municipal;
- 25) Criação de pontos de referências sobre onde encontrar comidas típicas (placa indicativas na cidade, guia, aplicativo para telefone, canais em redes sociais);
- 26) Criar um local para venda ou demonstração das variedades de comidas típicas que temos na região;
- 27) Uma maneira criativa para sermos referência poderia ser a própria população capacitada abrir as portas de suas casas para servir os pratos do festival gastronômico;
- 28) Diversidade gastronômica: paçoca de carne de sol, bolo de arroz na palha de bananeira e outros;
- 29) Criar um circuito em que ao mesmo tempo o turista ao visitar a cidade possa percorrer o circuito e experimentar as comidas típicas;
- 30) Comercializar nas feiras as comidas típicas e nos demais eventos do calendário festivo local;
- 31) Promover ações contínuas voltadas para incentivo e valorização local;
- 32) Construção de estradas ou revitalização das estradas;
- 33) Revitalização dos espaços públicos existentes;
- 34) No festival gastronômico fazer um festival dos três últimos pratos dos anos anteriores para sua valorização continuada;
- 35) Promover uma semana da família para preservar e respeitar a receita original;
- 36) Revitalização dos espaços comerciais locais;
- 37) Campanha de acervo visual, tanto do ambiente, quanto do prato;
- 38) Trabalhar a divulgação local para reconhecimento pelos próprios moradores;
- 39) Realizar concursos culinários;

Realização:

Apoio:



- 40) Investir na estrutura e segurança das feiras locais;
- 41) Atrair investidores de redes atacadistas para uma melhor estrutura na economia;
- 42) Construir um espaço adequado para realizar treinamentos gastronômicos;
- 43) Ofertar produtos gastronômicos em todos os eventos locais;
- 44) Criar espaço apropriado para realização de uma feira gastronômica permanente com incremento da economia local;
- 45) Firmar parcerias de políticas públicas para o campo gastronomia com órgãos governamentais;
- 46) Organizar associações e cooperativas;

2.3 Ações Prioritárias

- 1) Criar um plano municipal (diretrizes, metas e estratégias) para fomentar a gastronomia local - fazer planejamento com as comunidades para execução do projeto e capacitar as pessoas que vão participar;
- 2) Firmar parcerias de políticas públicas para o campo gastronomia com órgãos governamentais;
- 3) Criação de projetos que ensinem usos para os frutos do cerrado e dos quintais (mapeamento dos frutos da região, levantamento das receitas tradicionais, mapeamento dos lugares e pessoas que possuem as técnicas e produzem as matérias-primas, reconhecimento das comunidades, entrevista das pessoas, elaboração de um documento - guia, livro de receitas, catálogo, bibliografia da região das Serras Gerais, calendário gastronômico (frutos da época mês a mês - receita no verso);
- 4) Promover cursos profissionalizantes: aproveitar a exigência do festival gastronômico - uso obrigatório de frutos do cerrado nas receitas - para promover cursos técnicos e práticos do SEBRAE, SENAR - boas práticas, armazenamento, manipulação, marketing de logística, planejamento, processamento de matérias primas, gastronomia, empreendedorismo, etc.;
- 5) Criação de pontos de referências sobre onde encontrar comidas típicas (placa

Realização:



Apoio:



indicativas na cidade, guia, aplicativo para telefone, canais em redes sociais);

- 6) Realização mensal da feira dos produtores (que acontece apenas no aniversário de Arraias) e explorar a gastronomia das comunidades rurais;
- 7) Criação de laboratório para a comunidade desenvolver técnicas da gastronomia local;
- 8) Poder público disponibilizar transporte para os produtores trazerem seus produtos pra Feira do Buritizinho e para pontos de venda na cidade (pensar em um centro de distribuição onde os produtores podem se encontrar no “meio do caminho”, melhorar a condição/revitalização das estradas - promover acessibilidade);
- 9) Realizar concursos culinários (gastronomia local, uso de matéria prima local, culinária afetiva, uma prévia ao Festival Gastronômico);
- 10) Realização de duas ou mais feiras gastronômicas durante o ano (fazer um evento com receitas originais e outro que retome as receitas ganhadoras - resgatar a memória).

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur

DRE
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

SEBRAE

3 EIXO 3: EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E TERRITÓRIO

Facilitador Tutor

Valdirene de Jesus

Facilitador Mediador

Ana Lúcia Bispo de Assís Gonçalves e Dalila Ramalho de Jesus

Facilitador Redator

Domingas Xavier dos Santos

3.1 Referencial Teórico

Educação, Identidade e Território

Pensar a educação no contexto atual é pensar a sociedade da qual se fala é globalizada, tem como pressuposto conceitual o neoliberalismo. Essa concepção de sociedade apresenta perspectiva de abordagem para a educação, a formação e para o currículo. Destacam-se, aqui, três principais características, que são utilizadas pela sociedade neoliberal para nortear as ações relacionadas à educação que, segundo Pacheco (2009, p. 108), são as visões econômica, política e cultural:

Econômica com a [...] introdução de padrões de eficiência e qualidade, pela privatização de serviços e pela economização do conhecimento, aceitando-se que, a nível político, são cada vez mais convergentes os modos de regulação das políticas educacionais, e que a nível cultural, são transnacionalizados padrões comuns que resultam no reconhecimento de princípios quanto a modos de ser e de viver.

Considerando esse cenário, é possível pensar numa forma de contrapor-se a esse processo em desenvolvimento na sociedade atual. Na intenção de apresentar alternativas na construção de uma educação que valorize a formação do sujeito social e que busque os princípios da Paidéia Grega de formação omnilateral, conforme pontua Manacorda (1992), busca-se discutir a educação, a formação, o currículo e a escola numa perspectiva de prática social que propicia ao sujeito o desenvolvimento de autonomia em relação ao pensar e fazer,

Realização:



Apoio:



ou seja, o sujeito da práxis, valorizando seus saberes, sua identidade e o território ao qual está inserido.

Pensar o sujeito a partir da sua identidade cultural como algo coletivo, ou seja, como aponta Dias (2006, p. 50), que represente o seu patrimônio cultural, simbolizando assim a identidade cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional. O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aqueles, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Essa é uma importante característica do patrimônio cultural, facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização (DIAS, 2006, p.50).

Esse sujeito está inserido no território, entendido como espaço territorial que é proveniente das sucessivas criações humanas, assim Santos e Silveira (2006) apud Oliveira e Silva (2017), caracteriza “[...] o território como uma construção social, isto, é o território como uma porção do espaço, apropriado e utilizado das mais diversas formas pela sociedade, a partir da sua organização, em diversos contexto históricos”, dos saberes e usos dentro desta comunidade.

No contexto do **IV Fórum Internacional das Cidades Criativas** estamos aqui para pensar: Qual Educação será necessária para nos ajudar a despertar a criatividade individual e coletiva? Qual o papel e o compromisso da Educação Municipal, da Diretoria Regional de Educação-DRE, da Universidade Federal do Tocantins e demais institucionais de ensino formal e não formal, no desenvolvimento de uma educação criativa e empreendedora? Como podemos potencializar o nosso Patrimônio Cultural? Quais são nossos desafios para articular a identidade cultural, as manifestações culturais ao desenvolvimento de um território criativo? Qual o caminho devemos percorrer para nos tornarmos um território criativo?

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur DRE
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiiano

SEBRAE

3.2 Ações listadas: cinquenta e três

- 1) Contribuir para o fortalecimento da universidade (Participação nos eventos);
- 2) Capacitar profissionais para atendimento dos programas (Formações);
- 3) Conscientizar a população da importância do museu para fortalecimento da história e cultura da cidade, incentivando visitas;
- 4) Divulgação pela UFT dos cursos existentes e dos cursos que serão criados;
- 5) Ampliar os cursos de Pós-graduação e construir escolas adequadas na área rural;
- 6) Atender o Ensino Médio na área rural;
- 7) Valorização da cultura Indígena e Quilombola;
- 8) Valorização da cultura local;
- 9) Viabilizar orçamento para atender as necessidades do Museu Histórico de Arraias - aquisição de peças;
- 10) Oportunizar o acesso diário ao museu;
- 11) Criar novos cursos na UFT de acordo com nossa região;
- 12) Incentivar e divulgar a participação dos alunos da UFT nos programas;
- 13) Fazer um levantamento das necessidades da comunidade escolar para adequar o calendário escolar;
- 14) Revitalização das estradas para melhoria para viabilização do transporte escolar;
- 15) Aquisição de transporte escolar adequado;
- 16) Construção e revitalização dos prédios escolares municipais e estaduais;
- 17) Aquisição de equipamentos eletrônicos, esportivos, de cozinha e materiais pedagógicos para melhoria das escolas municipais e estaduais;

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur

DRE
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

SEBRAE

- 18) Formação gratuita para graduação, Pós-Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado visando a valorização dos servidores estaduais;
- 19) Revitalização das normas escolares de alimentação escolar;
- 20) Reajuste da per capita alimentar – Recurso da alimentação escolar por aluno;
- 21) Inserir os futuros docentes nas práticas articulando a formação de professores (teoria e prática);
- 22) Capacitar os profissionais para atendimento da escola inclusiva;
- 23) Buscar recursos para construção e reforma dos espaços (Conscientizar a comunidade da preservação do espaço para melhoria da estrutura física);
- 24) Acesso a livros da história das comunidades locais, visando evitar equívocos sobre a história local;
- 25) Criar meios legais para inclusão da cultura e a história de Arraias como tema na estrutura curricular;
- 26) Oferecer oficinas, cursos, criar um prêmio para o empreendedor do ano para educação empreendedora;
- 27) Implantar escola de regime de alternância (Escola, Família Agrícola) nas escolas municipais e estaduais;
- 28) Construir escola polo para visando extinção das escolas multisseriadas;
- 29) Melhorar o sistema global da rede de internet nas escolas;
- 30) Projetos Educacionais que valorizem a cultura local;
- 31) Criação de cooperativas que possam vender o produto cultural;
- 32) Implementação de Políticas Públicas voltadas para a sustentabilidade e manutenção do cerrado;
- 33) Criar projetos educacionais voltados para a valorização da cultura do cerrado e caatinga;
- 34) Exploração comercial das ervas medicinais na cadeia produtiva;

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur **DRE**
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

SEBRAE

- 35) Facilidades de financiamento aos pequenos produtores, e Implementação da cadeia produtiva e a produção associada;
- 36) Cursos voltados para as necessidades locais (foco na economia regional) para a educação infantil, ensino fundamental, médio e ensino superior;
- 37) Ampliar o funcionamento do museu (só funciona meio período), principalmente quando houver evento na cidade da educação básica e ensino superior;
- 38) Melhorar da infraestrutura da biblioteca municipal de Arraias;
- 39) Promover visitação e atividades no espaço para incentivar e valorizar a leitura de criança, jovens e adultos;
- 40) Garantia pelo poder público de manutenção e funcionamento do museu em pelo menos dois períodos do dia;
- 41) Juntar com a sociedade civil e o poder público, com o objetivo de trabalhar a semana da Consciência Negra de forma interligada;
- 42) Melhorar a qualidade dos Transportes Escolares;
- 43) Garantia de melhores condições de trabalho: construções de escolas na área urbana e rural e construções de moradia para os professores;
- 44) Elaboração e implementação de um plano de formação inicial e continuada, articulada com a UFT, rede estadual e municipal;
- 45) Efetivação de Proposta Pedagógica específica para a Educação do Campo e Quilombola e elaboração de um documento curricular para a Educação do Campo;
- 46) Organização do plano de ação articulando as ações dos entes federados no contexto do município;
- 47) Implementar a Proposta Pedagógica que valorize o patrimônio cultural e o empreendedorismo social no território arraiano;
- 48) Realização de Conferências para Avaliação das especificidades do território arraiano;

Realização:



Apoio:



- 49) Articulação comunitária (líder comunitário) para minimizar a interferência política (descontinuidade de projetos educacionais);
- 50) Aumento salarial, formação continuada, incentivo para estudos enquanto política pública se cargos e carreira;
- 51) Incentivar e promover rodas de conversas dentro das instituições (Implementação do PPP - Projeto Político Pedagógico da escola, considerando tal realidade) para implementação de um currículo significativo;
- 52) Organizar a semana do estudante envolvendo as três esferas do ensino, (por meio do rádio e jornal, para divulgar o que irá acontecer e de que maneira será feito) articulando a educação básica e superior;
- 53) Elaborar projetos para angariar fundos e realizar reformas, visando a melhoria da infraestrutura das escolas.

3.3 Ações prioritárias

A partir da análise do GT: Educação, Identidade e Território sobre as ações listadas foram priorizadas as seguintes ações:

- 1) Revitalização das estradas para melhoria do acesso e deslocamento do transporte escolar - 37 pontos;
- 2) Fazer um levantamento das necessidades da comunidade escolar para adequar o calendário escolar - 24 pts;
- 3) Capacitar os profissionais para atendimento da escola inclusiva, com a construção e revitalização dos prédios escolares municipais e estaduais e criação de escolas polos quando necessário - 24 pts);
- 4) Criar meios legais para inclusão da cultura e a história de Arraias como tema na estrutura curricular - 12 pts;
- 5) Efetivação de Proposta Pedagógica específica para a Educação do Campo e Quilombola e elaboração de um documento curricular para a Educação do Campo - 12 pts;
- 6) Valorização da cultura Indígena, Quilombola, com atendimento do ensino médio

Realização:



Apoio:



no campo - 10 pts;

- 7) Garantia de melhores condições de trabalho: construções de escolas na área urbana e rural e construções de moradia para os professores das escolas do campo - 10 pts;
- 8) Formação gratuita para graduação, Pós-Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado visando a valorização dos servidores estaduais - 7 pts;
- 9) Ampliar o funcionamento do museu (só funciona meio período), principalmente quando houver evento na cidade da educação básica e ensino superior - 6 pts;
- 10) Elaboração e implementação de um plano de formação inicial e continuada, articulada com a UFT, rede estadual e municipal - 5 pts.

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur

DRE
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

SEBRAE

4 EIXO 4: ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES HISTÓRICAS

Facilitador Tutor
Ana Cláudia Macedo

Facilitador Mediador
Regina Flávia R. de Castro e Kamilla G. de Assis

Facilitador Redator
Silvaneide Gonçalves Ferreira e Rebeca M. Garcia

4.1 Referencial teórico

A ideia de se pensar cidades criativas surge da necessidade de fomentar a autossustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural nesses espaços diante as inúmeras transformações da sociedade e do mundo que nos rodeia. O advento da tecnologia, a velocidade da troca de informações, a globalização econômica são apenas alguns dos exemplos de desafios que se somam as dinâmicas cotidianas de cidades históricas, por vezes, cheias de obstáculos específicos a serem superados como o baixo desenvolvimento e a falta de recursos financeiros para a manutenção e conservação de seu patrimônio cultural.

Segundo alguns estudiosos, como o brasileiro Milton Santos, os espaços urbanos não são apenas cidades marcadas pela ocupação territorial, as edificações e as interações materiais entre seus habitantes, são também formadas por processos culturais, pelo imaginário de seus moradores, pela vida humana que as anima. Desse modo, sempre podemos dizer que todas as cidades são cidades históricas, pois o homem é o agente histórico responsável por sua construção, contudo, ao pensar em Arraias tal definição de cidade histórica se torna perfeitamente compreensível, afinal trata-se de uma cidade 279 anos. Talvez em busca de uma definição mais técnica podemos dizer que cidades históricas e núcleos históricos são assim determinadas em função de seu papel desempenhado na história regional, nacional ou mesmo internacional e que expressam de maneira única suas características e modo de vida correspondentes a determinados períodos históricos.

Realização:



Apoio:



Talvez o grande desafio em pensar as cidades históricas e a economia criativa esteja em tornar essas características e modo de vida único em possibilidades e oportunidades de ganhos para seus habitantes; lembrando que ganhos inclui melhorias de condições de vida dos moradores com a geração de emprego, renda, condições de acesso a educação, saúde, cultural, ou seja, o bem estar de todos que vivem na cidade. O que nos lembra que economia criativa não acontece sem a participação dessa população ou quando é pensada por grupos fechados que pouco alcançam o potencial real que essas cidades possuem.

É hora de mudar, de abraçar as transformações do mundo e de construir pontes que possam levar cidades como a nossa Arraias a finalmente se desenvolver. Chega de copiar exemplos que não nos servem ou objetivos inalcançáveis, podemos agora pensar qual é a cidade que queremos ser? qual parte da nossa história serve de exemplo para outras cidades? O que nos torna única? Quais tradições ou histórias em quero contar para os nossos visitantes? Quais tipos de negócios podemos incentivar com o que aqui temos? E o mais importante, como eu posso ajudar a mudar a minha história e da minha cidade?

Os caminhos são inúmeros e cabem a vocês percorre-los, os desafios também e devem ser superados com a força do coletivo, de todos.

Arraias cidade criativa, o caminho é longo e difícil, mas quem disse que chegar até aqui foi fácil para Arraias.

4.2 Ações Listadas: oitenta e cinco

- 1) Projetos incentivadores para o artesanato;
- 2) Realizar ações para que os artesões saiam do anonimato;
- 3) Ampla divulgação para incentivar a continuidade dos festejos religiosos pelas novas gerações;
- 4) Introduzir os festejos religiosos nos espaços escolares;
- 5) Melhorar as formas de acesso e mapear os potenciais atrativos turísticos;
- 6) Divulgar os atrativos turísticos por meio de painéis públicos e mídias;

Realização:

Apoio:



- 7) Educação patrimonial, ambiental e turística das séries iniciais até o ensino superior;
- 8) Tombamento do patrimônio cultural pelo IPHAN;
- 9) Criar rodas de conversa sobre a valorização da cultura afrodescendentes;
- 10) Promover evento de valorização e sensibilização da cultura afrodescendente;
- 11) Potencializar o festival gastronômico em Arraias;
- 12) Promover Festival Gastronômico a nível regional;
- 13) Melhor a acessibilidade e infraestrutura para os atrativos turísticos;
- 14) Revitalização dos acessos aos atrativos turísticos;
- 15) Mapeamentos dos atrativos turísticos;
- 16) Formações de guias de turismo;
- 17) Divulgação dos atrativos turísticos;
- 18) Criar pontos específicos para venda de comidas típicas de Arraias;
- 19) Melhorar a estrutura para receber os visitantes nas festas tradicionais;
- 20) Incentivar ou garantir por meio de recursos financeiros para continuidade das folias;
- 21) Garantir recursos financeiros por meio de projetos de lei para festas tradicionais religiosas;
- 22) Investimentos em acessibilidade, estruturas e transportes para transportar os produtores da zona rural;
- 23) Criar espaço para exposição do produtor artesanal;
- 24) Campeonato esportivo de futebol;
- 25) Realização de eventos de artistas locais que valorize a cultura local;
- 26) Oficinas de memórias com os professores sobre a cultura local;
- 27) Investir em espaços públicos (museus, casa dos artesãos e mercado municipal);

Realização:



Apoio:



- 28) Projetos incentivadores, mapear os atrativos turísticos;
- 29) Criar ferramentas de divulgação da cidade e investir na infraestrutura dos atrativos turísticos;
- 30) Fomentar o trabalho de guias de turismo;
- 31) Criar Leis de incentivo fiscal para o empreendedorismo local como, por exemplo, pagamento social para constituições governamentais e não governamentais;
- 32) Isenção de alguns impostos para incentivar os pequenos empreendedores;
- 33) Campanhas de conscientização a valorização dos patrimônios;
- 34) Ações de educação patrimonial da educação básica a superior;
- 35) Criar projetos que incentivem a valorização cultural;
- 36) Implementar no currículo da educação básica municipal, estadual e federal atividades de conscientização e a valorização da cultural;
- 37) Criação de Lei Municipal para dar continuidade aos projetos anteriores;
- 38) Conhecer os Projetos de Leis aprovados pela Câmara Municipal que tenha relação com a cultura e o turismo;
- 39) Implementar um calendário cultural;
- 40) Incentivo Fiscal;
- 41) Atrair empresas e indústrias com incentivo fiscal para o município;
- 42) Desvalorização do Comércio Local;
- 43) Incentivos Fiscais para serem utilizados em bens e serviços locais;
- 44) Cursos profissionalizantes para capacitar as pessoas para o mercado de trabalho;
- 45) Investimento em infraestrutura esportiva adequada para jogadores, torcedores e possíveis vendedores de alimentos;
- 46) Investir em divulgação e acessibilidade para o evento Lama nas canelas;
- 47) Atualizar o mapa de turismo comunitário, identificando tudo aquilo que faz

Realização:



Apoio:



ligação com o turismo criativo ou economia criativa;

- 48) Promover formações em turismo;
- 49) Conscientizar o comerciário a investir mais na diversidade dos produtos;
- 50) Procurar conhecer a diversidade de produtos necessários a demanda da cidade;
- 51) Divulgar experiências positivas de outros lugares;
- 52) Realizar um seminário sobre economia criativa para que a população possa discutir ideias inovadoras para a comunidade;
- 53) Criação de uma trilha para a Chapada dos Negros para a visitação turística;
- 54) Transporte público que leve as pessoas até a Chapada dos Negros;
- 55) Abrir a sua casa para que as pessoas vivenciem a sua comida com memórias afetivas;
- 56) Exploração comercial da culinária;
- 57) Ações de vivencia com as culturas locais;
- 58) Estimular os empreendedores locais a trabalharem com a gastronomia durante o entrudo;
- 59) Investir na divulgação do Entrudo;
- 60) Incentivar a criação de uma associação de artesãos;
- 61) Incentivar a utilização do espaço destinado aos artesãos;
- 62) Estimular os empreendedores locais a exporem seus produtos na festa de setembro;
- 63) Isentar os empreendedores locais da taxa de utilização do espaço de exposição dos produtos na festa de setembro;
- 64) Realizar um concurso para criar do slogan marca;
- 65) Incentivar a instalação de uma indústria para a produção dos selos;
- 66) incentivar o uso de materiais sustentáveis e produzidos pelos artesãos da nossa região;

Realização:



Apoio:



- 67) Mandatos coletivos do legislativo com ações efetivas e projetos na Comunidade;
- 68) Conselho comunitário efetivo;
- 69) Capacitação dos empreendedores locais;
- 70) Incentivo a criação de agroindústria;
- 71) Organizações comunitárias com ações permanentes;
- 72) Plenária Permanente nas comunidades;
- 73) Criar associações e fomentar o cooperativismo;
- 74) Criar um plano municipal para fomentar a economia criativa (Plano Municipal de Cultura);
- 75) Criar uma Lei Municipal para proteção do Patrimônio Cultural;
- 76) Pensar e promover ações de reconhecimento e valorização que garanta a sustentabilidade do estilo de vida local;
- 77) Investimento no mercado consumidor;
- 78) Empregar a legislação do Tombamento para preservação do patrimônio cultural;
- 79) Divulgação dos produtos na internet, redes sociais e rádios;
- 80) Criação de uma política pública de eliminação de impostos fiscais (negociação entre o poder público de Arraias com o Estado do Tocantins);
- 81) Melhorar o acesso a livros e coletâneas de histórias local;
- 82) Contar a história de forma correta;
- 83) Estimular os comerciantes a investirem no comércio;
- 84) Inibir as práticas de descaracterização: proibir a venda de bebidas em carros no meio das pessoas durante o Entrudo;
- 85) Proibir o uso da água gelada no Entrudo.

4.3 Ações prioritárias

Realização:



Apoio:

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Agência do Desenvolvimento
do Turismo, Cultura e
Economia Criativa



MTur DRE
Arraias - TO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

SEBRAE

- 1) Investir em espaços públicos (museus, casa dos artesãos e mercado municipal) - 24 pontos;
- 2) Criar um plano municipal para fomentar a economia criativa (Plano Municipal de Cultura) - 22 pts;
- 3) Mapear os potenciais atrativos turísticos e melhorar as formas de acesso - 20 pts;
- 4) Criação de Lei Municipal para dar continuidade aos projetos anteriores - 17 pts;
- 5) Promover Festival Gastronômico a nível regional - 14 pts;
- 6) Criar Leis de incentivo fiscal para o empreendedorismo local como, por exemplo, pagamento social para constituições governamentais e não governamentais - 14 pts;
- 7) Implementar um calendário cultural - 12 pts;
- 8) Incentivar a utilização do espaço destinado aos artesãos - 10 pts;
- 9) Criar associações e fomentar o cooperativismo Agricultura Familiar) - 10 pts;
- 10) Investimentos em acessibilidade, estruturas e transportes para transportar os produtores da zona rural - 9 pts.

Arraias, 29 de novembro de 2019

Comissão Organizadora do

IV Fórum Internacional de Cidades Criativas

Recebido em 29 de novembro de 2019


ANTÔNIO WAGNER BARBOSA GENTIL
PREFEITO MUNICIPAL


Aline Alves Ribeiro
Secretaria Municipal de Cultura e
Turismo de Arraias

Realização:



Apoio:



ANEXOS

**ANEXO A - LEI MUNICIPAL Nº 995 DE 18 DE JUNHO DE 2018, QUE CRIA O
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO EM ARRAIAS/TO**



LEI Nº. 995/2018.

**“DISPÕE SOBRE ATUALIZAÇÃO
DA LEI DE CRIAÇÃO DO
CONSELHO MUNICIPAL DE
TURISMO E DÁ PROVIDÊNCIAS”**

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS, ESTADO DO TOCANTINS, aprovou e eu, **PREFEITO MUNICIPAL,** no uso das atribuições que me são conferidas pelo Artigo 70, incisos IV e VIII da Lei Orgânica do Municipal, **SANCIONO** a presente Lei:

Art. 1º. Fica criado o COMTUR - CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO, que se constitui em órgão local na conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de Arraias, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, nos termos do artigo 180 da Constituição Federal.

Art. 2º. Compete ao COMTUR avaliar, opinar e propor sobre:

- I- Diretrizes básicas da Política Municipal de Turismo;
- II- Planos anuais ou trianuais que visem o desenvolvimento e a expansão do Turismo no Município;
- III- Instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico;
- IV- Assuntos atinentes ao turismo que lhe forem submetidos;
- V- Inventariar, diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do Município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível;
- VI- Programar e executar debates sobre os temas de interesse turístico para a cidade e região, assegurando a participação popular;
- VII- Manter intercâmbio com as diversas entidades do setor público existentes no Município ou fora dele, sejam ou não oficiais, para um maior aproveitamento do potencial local;
- VIII- Propor resoluções, instruções regulamentares ou atos necessários ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo em seus diversos segmentos;
- IX- Propor programas e projetos nos segmentos do Turismo visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para a Cidade;
- X- Propor diretrizes de implementação do Turismo através de órgãos municipais e os

Rua Coronel Otávio Magalhães nº 01 - 1º andar centro
(63) 3653.1370
Arraias - TO - CEP.: 77330 - 000



serviços prestados pela iniciativa privada com o objetivo de prover a infraestrutura local adequada à implementação do Turismo em todos os seus segmentos;

XI- Promover e divulgar as atividades ligadas a Cultura e Turismo do Município participando de feiras, exposições e eventos, bem como apoiar a Prefeitura na realização de feiras, congressos, seminários, eventos e outros, projetados para a própria cidade;

XII- Propor formas de captação, destinação e aplicação de recursos para o desenvolvimento da Cultura e Turismo no Município, emitindo parecer relativo a financiamento de iniciativas, as prestações de contas, os planos, os programas e projetos que visem o desenvolvimento turismo em geral;

XIII- Colaborar com a Prefeitura e suas Secretarias nos assuntos pertinentes, sempre que solicitado;

XIV- Formar Grupos de Trabalho para desenvolver estudos em assuntos específicos, com prazo para a conclusão dos trabalhos e apresentação de relatório ao plenário;

XV- Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de serviços turísticos no Município;

XVI- Propor convênios com órgãos, entidades e instituições, públicas ou privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de proceder intercâmbios de interesse turístico;

XVII- Compor delegações do Município para participação em congressos, convenções, reuniões ou quaisquer acontecimentos que ofereçam interesse à Política Municipal de Turismo;

XVIII-Elaborar e aprovar o Calendário Turístico e Cultural do Município;

XIX-Monitorar o crescimento do Turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;

XX-Analisar reclamações e sugestões encaminhadas por turistas e propor medidas pertinentes à melhoria da prestação dos serviços turísticos locais;

XXI-Eleger, entre os seus pares, a Diretoria do COMTUR que será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, em votação aberta na primeira reunião após aprovação da Lei do COMTUR;

XXII- Programar e executar conjuntamente com entes federados debates sobre temas de interesse turístico;

XXIII- Propor planos de financiamentos e convênios com instituições financeiras, públicas ou privadas;

XXIV- Propor a criação do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR;

XXV-Fiscalizar a captação, o repasse e a destinação dos recursos de competência do FUMTUR;

XXVII- Elaborar, organizar e manter o Regimento Interno.



Art. 3º. O COMTUR fica assim constituído por:

Entidade Pública

- I- 03 representantes do Poder Executivo Municipal;
- II-01 representante da Câmara Municipal;
- III-01 representante do órgão Estadual de Segurança;
- IV-01 representante da Naturatins;
- V-01 representante da UFT/Arraias;
- VI-01 representante do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental;
- VII-01 representante do Poder Público Estadual;

Entidade Privada e sociedade civil;

- IX-02 representantes de Associações e Sociedade Civil;
- X-01 representante de alimentos e bebidas (A&B);
- XI-01 representante dos Meios de hospedagem e similares;
- XII-01 representante da comunidade religiosa;
- XIII-01 representante dos transportes locais;
- XIV-01 representante das Comunidades Quilombolas;
- XV-01 representante dos artesãos;
- XVI-01 representante dos Serviços Turísticos locais, proprietários de atrativos e similares;
- XVII-01 representante do Museu Histórico Cultural de Arraias - MHCA.

§ 1º. A cada um dos membros nominados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidades representadas.

§ 2º. Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

§ 3º. O representante e seu respectivo suplente, será escolhido por maioria simples em assembleia de cada órgão ou entidades, com a cópia da Ata de eleição, quando necessário, apresentada ao Chefe do Poder Executivo Municipal.

§ 4º. Os representantes do Poder Executivo terão mandatos coincidentes com o mandato do Governo Municipal.

§ 5º. Os integrantes do COMTUR serão nomeados por Decreto do Poder Executivo.

Rua Coronel Otávio Magalhães nº 01 - 1º andar centro
(63) 3653.1370
 Arraias - TO - CEP: 77330 - 000



§ 6º. Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerado serviço público relevante.

§ 7º. As entidades de direito público, indicarão de ofício seus representantes.

§ 8º. O COMTUR deverá avaliar, periodicamente, a conjuntura municipal do turismo, mantendo atualizados o Executivo e o Legislativo, quanto ao resultado de suas ações

Art. 4º. O COMTUR fica assim organizado:

I – Plenário;

II – Diretoria;

III – Comissões.

§ 1º. A Diretoria do COMTUR será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

§ 2º. O Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário serão eleitos entre os seus Conselheiros na primeira reunião ordinária de cada exercício, através de voto nominal, aberto, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos;

§ 3º. O detalhamento da organização do COMTUR será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.

Art. 5º. As despesas decorrentes da presente Lei serão atendidas por verbas próprias do **orçamento municipal, que poderão ser suplementadas.**

Art. 6º. Compete aos membros do COMTUR:

I- Comparecer às reuniões quando convocados;

II- Em votação pessoal e aberta, eleger a diretoria do Conselho Municipal de Turismo;

III- Levantar ou relatar assuntos de interesse turístico;

IV- Opinar sobre assuntos referentes ao desenvolvimento turístico do Município ou da Região;

V- Não permitir que sejam levantados problemas políticos partidários;

VI- Constituir os Grupos de Trabalho para tarefas específicas, podendo contar com assessoramento técnico especializado se necessário;

VII- Cumprir esta Lei, cumprir o Regimento Interno e as decisões soberanas do COMTUR.

§ 1º Convocar, mediante assinatura de vinte por cento dos seus membros, assembleia extraordinária para exame ou destituição de membro, inclusive o presidente, quando este Estatuto ou o Regimento Interno forem afetados;

§ 2º Votar nas decisões do COMTUR.

Rua Coronel Otávio Magalhães nº 01 - 1º andar centro

(63) 3653.1370

Arraias - TO - CEP: 77330 - 000



Art. 7º. O COMTUR reunir-se-á em sessão ordinária uma vez a cada dois meses perante a maioria de seus membros, ou com qualquer *quórum* trinta minutos após a hora marcada, podendo realizar reuniões extraordinárias ou especiais em qualquer data e em qualquer local.

§ 1º As decisões do COMTUR serão tomadas por maioria simples de votos, exceto quando se tratar de alteração do Regimento Interno, caso em que serão necessários os votos da maioria absoluta de seus membros ou, ainda, nos casos previstos.

§ 2º Quando das reuniões, serão convocados os titulares e, também, os suplentes.

§ 3º Os suplentes terão direito à voz mesmo quando da presença dos titulares, e, direito à voz e voto quando da ausência daquele.

Art. 8º. Perderá a representação o Órgão, Entidade ou membro que faltar a 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas durante o ano.

Art. 9º. Por falta de decoro ou por outra atitude condenável, o COMTUR poderá expulsar o membro infrator, em votação aberta e por maioria absoluta, sem prejuízo da sua Entidade ou categoria que, assim, deverá iniciar a indicação de novo nome para a substituição no tempo remanescente do anterior.

Art. 10. As sessões do COMTUR serão devidamente divulgadas com a necessária antecedência, inclusive nos meios de comunicação oficial, e abertas ao público que queira assisti-las.

Art. 11. O COMTUR poderá ter convidados especiais, sem direito a voto, com a frequência que for desejável, sejam personalidades ou entidades, desde que devidamente aprovado por maioria absoluta dos seus membros.

Art. 12. A Prefeitura Municipal cederá local e espaço para a realização das reuniões do COMTUR, bem como cederá um ou mais funcionários e os materiais necessários que garantam o bom desempenho das referidas reuniões.

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Presidência, “ad referendum” do Conselho.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Lei nº 777/2008 de 12 de maio de 2008.

Art. 15. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS/ESTADO DO TOCANTINS,

aos 18 DE JUNHO DE 2018.

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o(a) presente foi afixado(a) no placard da Prefeitura de Arraias / TO, nesta data nos termos da Lei Municipal nº 830 de 12/08/2011.

Arraias-TO, 10 / Junho / 2018

ANTÔNIO WAGNER BARBOSA GENTIL
PREFEITO MUNICIPAL

Secretário de Administração

LEI DAIVANE FERNANDES DA CUNHA
Secretária Mun. de Administração
Decreto Municipal Nº 015/2018

Rua Coronel Otávio Magalhães nº 01 - 1º andar centro

(63) 3653.1370

Arraias - TO - CEP: 77330 - 000

ANEXO B - LEI MUNICIPAL Nº 1.048 DE 18 DE JUNHO DE 2021 QUE ALTERA A LEI DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO



Prefeitura Municipal de Arraias
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 1.048 /2021

Arraias/TO., aos 18 de junho de 2021

**ALTERA O ARTIGO 3º DA LEI Nº 995/2018
QUE “DISPÕE SOBRE O CONSELHO
MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS”.**

O PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS, FAZ SABER que a Câmara Municipal de Arraias, aprovou e EU, no uso das atribuições que me são conferidas pelo artigo 43 e artigo 71, inciso IV, ambos, da Lei Orgânica Municipal, **SANCIONO** a presente Lei:

Art. 1º. O Art. 3º da Lei 995, de 18 de junho de 2018, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 3º. O COMTUR fica assim constituído por:”

ENTIDADE PÚBLICA:

- I.** 03 representantes do Poder Executivo Municipal;
 - 01 representante da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo;
 - 01 representante da Secretaria Municipal de Assistência Social;
 - 01 representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
- II.** 01 representante da UFT/Arraias;
- III.** 01 representante do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental;
- IV.** 01 representante do órgão Estadual de Segurança;
- V.** 01 representante do Poder Legislativo.



Prefeitura Municipal de Arraias
Gabinete do Prefeito

ENTIDADE PRIVADA E SOCIEDADE CIVIL;

- I. 01 representante de Associações;
- II. 01 representante da sociedade civil;
- III. 01 representante de alimentos, bebida, hospedagem e similares;
- IV. 01 representante das Comunidades Quilombolas;
- V. 01 representante dos artesãos;
- VI. 01 representante dos serviços turísticos locais, proprietários de atrativos e similares;
- VII. 01 representante das manifestações populares;

§ 1º. A cada um dos membros nominados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidades representadas.

§ 2º. Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

§ 3º. O representante e seu respectivo suplente, será escolhido por maioria simples em assembleia de cada órgão ou entidades, com a cópia da Ata de eleição, quando necessário, apresentada ao Chefe do Poder Executivo Municipal.

§ 4º. Os representantes do Poder Executivo terão mandatos coincidentes com o mandato do Governo Municipal.

§ 5º. Os integrantes do COMTUR serão nomeados por Decreto do Poder Executivo.

§ 6º. Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerado serviço público relevante.

§ 7º. As entidades de direito público, indicarão através de ofício seus representantes.

§ 8º. O COMTUR deverá avaliar, periodicamente, a conjuntura municipal do turismo, mantendo atualizados o Executivo e o Legislativo, quanto ao resultado de suas ações



Prefeitura Municipal de Arraias
Gabinete do Prefeito

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS, Estado do Tocantins, aos 18 (dezoito) dias do mês de junho de 2021.


Herman Gomes de Almeida
Prefeito Municipal.

ANEXO C - LEI MUNICIPAL Nº 949 DE 10 DE MAIO DE 2016, QUE INSTITUI O CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL



LEI 949/2016

<p>DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO</p> <p>Declaro para os devidos fins que o(a) presente foi afixado(a) no placard da Prefeitura de Arraias / TO, nesta data nos termos da Lei Municipal nº 830 de 12/08/2011.</p> <p>Arraias-TO, 10 / maio / 2016</p> <p style="text-align: center;"><i>Gilmar Luiz Drebes</i> Secretário de Administração</p>

**ALTERA A LEI Nº 902/14 E INSTITUI O
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE ARRAIAS – CMPCA E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

Gilmar Luiz Drebes
Secretário de Administração

**CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS, ESTADO DO TOCANTINS, aprovou e eu
PREFEITO MUNICIPAL, no uso das atribuições que me são conferidas pelo Artigo 70, incisos IV e VIII,
da Lei Orgânica Municipal, SANCIONO a presente Lei:**

CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º - FICA instituído no âmbito do Município de Arraias, Estado do Tocantins, o Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPCA, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o qual terá as suas atribuições, competência, estrutura e funcionamento definidos nesta Lei.

Parágrafo único - O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPCA, é um instrumento democrático e participativo da comunidade, com atribuições deliberativas, consultivas, deliberativo e fiscalizador, de elaboração e execução da política cultural do município de Arraias, Estado do Tocantins, e que se fundamenta no princípio da transparência e democratização da gestão cultural e tem objetivos, finalidades, competência e funcionamento.

Art. 2º. O funcionamento do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, bem como a composição e eleição de sua mesa diretora, será definida em Regimento Interno, devendo ser proposto e aprovado por seus integrantes.

CAPÍTULO II DAS COMPETENCIAS

Art. 3º - Compete ao Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA:



- I - Definir prioridades na consecução da Política Pública de Cultura e apontar prioridades para aplicação dos recursos públicos destinados à cultura;
- II - Acompanhar a elaboração e opinar sobre a proposta orçamentária, os projetos, a programação artístico-cultural, os relatórios do Município para a cultura e avaliar seus resultados;
- III - Opinar, perante os poderes públicos, sobre os atos legislativos e regulamentadores;
- IV - Pronunciar-se, emitir pareceres e prestar informações sobre assuntos que digam respeito à cultura;
- V - Atuar perante os diversos segmentos da sociedade, procurando sensibilizá-los para a importância do investimento na cultura;
- VI - Defender o patrimônio cultural do Município e incentivar sua difusão e proteção.
- VII – Colaborar com a formulação da política municipal de cultura;
- VIII – Reconhecer as instituições culturais para efeito de recebimento de auxílios e subvenções municipais, estaduais, federais, bem como, quando solicitado, para recebimento de doações, patrocínio e investimentos;
- IX – Orientar os planos de cooperação entre o poder público e as instituições culturais, com vistas à execução da política municipal de cultura;
- X – Promover a valorização, a defesa e a conservação dos bens culturais materiais, imateriais e naturais da cidade de Arraias, Estado do Tocantins;
- XI – Cadastrar os bens móveis e imóveis que, pelo seu valor cultural, mereçam serem preservados por via de tombamento ou registro;
- XII - Proceder à fiscalização do perfeito desenvolvimento das campanhas municipais que visem o incentivo cultural;
- XIII – Cooperar com a organização e o desenvolvimento de campanhas municipais que visem o incentivo fiscal;
- XIV – Fiscalizar e avaliar a execução do Plano Municipal de Cultura;
- XV – Resgatar, mapear, registrar e divulgar as manifestações culturais tradicionais locais;
- XVI – Elaborar anualmente o Calendário de eventos culturais;
- XVII - Implantar curso de formação de guias de turismo, colaborando para a geração de emprego e renda para a comunidade local;
- XVIII - Divulgar e promover atrativos turísticos no município de Arraias;



XIX – Assessorar os empreendimentos particulares na área cultural e turística;

XX – Estabelecer o diálogo com as áreas e instituições relacionadas ao turismo local e estadual;

Art.4º. A Secretaria Municipal de Cultura garantirá infraestrutura, suporte técnico e administrativo ao Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, para o desempenho de suas atribuições por meio de uma secretaria geral.

Art.5º. O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, usufruirá de espaços oficiais nos meios de comunicação escrita e falada para publicar suas resoluções, comunicados e outros instrumentos previstos no Regimento Interno.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO, DOS MANDATOS E DO PROVIMENTO

Art. 6º- O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPCA, será composto por 11 (onze) membros e respectivos suplentes, nomeados, após eleição do Conselho, pelo Chefe do Poder Executivo Municipal.

I – 01 (um) representante e 01 (um) suplente da Secretaria Municipal de Cultura;

II – 01 (um) representante e 01 (um) suplente da Educação;

III – 01 (um) representante e 01 (um) suplente da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias;

IV – 01 (um) representante e 01 (um) suplente da Comunidade Quilombola do Mimoso;

V – 01 (um) representante e 01 (um) suplente da Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra;

VI – 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Poder Legislativo do Município

IV – 05 (cinco) representantes e 05 (cinco) suplentes indicados pela Sociedade Civil, representantes dos seguintes segmentos culturais de Arraias.

- a) Capoeira
- b) Dança e teatro
- c) Manifestações Culturais (carnaval, entrudo, festas religiosas, folia, comidas típicas e artesanato entre outras);
- d) Música;
- e) Literatura, arte e patrimônio cultural de Arraias;

Parágrafo único. Os membros do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, representantes da sociedade civil, serão escolhidos entre pessoas de reconhecida idoneidade, vivência e



representatividade no meio artístico e cultural do Município de Arraias, Estado do Tocantins.

Art. 7º - Os membros titulares e suplentes do Conselho terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos por uma única vez, exceto o Secretário Municipal de Cultura.

Parágrafo único – Em caso de vacância a designação do substituto será para completar o mandato uma vez.

Art. 8º - Será considerado extinto o mandato de conselheiro em caso de morte, renúncia ou ausência, sem justificativa comprovada, em pelo menos, três reuniões consecutivas ou alternadas.

Art. 9º - Caberá ao Plenário do Conselho autorizar pedidos de afastamento temporário ou definitivo do conselheiro, por razões relevantes, assumirá em seu lugar, o respectivo suplente.

Art. 10º - Ninguém poderá exercer simultaneamente a função de Conselheiro Municipal de Cultura em Arraias e em outro município.

Art.11º. A função do membro do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPCA, não será renumerada, sendo considerada de relevante interesse público.

Art.12º. Os representantes governamentais indicados pela Administração Pública Municipal encerram sua participação no Conselho Municipal de Política Cultural, quando do encerramento do mandato do Gestor Público Municipal.

Art.13º. Os representantes da sociedade civil e da Administração Pública Municipal, integrantes do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, deverão ser nomeados por Portaria pelo Prefeito Municipal.

Art.13º. O funcionamento do Conselho será regulamentado pelo Regimento Interno do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPC.

Art.14º. Qualquer pessoa física pode se candidatar e ser eleita para representar um único segmento cultural da sociedade civil no Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias, independentemente de vinculação à qualquer Instituição Cultural, desde que apresente comprovante de residência domiciliar ou vínculo de trabalho cultural no Município de Arraias.

Art.15. O mandato dos membros do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, será extinto por renúncia expressa ou tácita.

Parágrafo único. Entender-se-á por renúncia tácita a ausência sem justa causa ou pedido de licença a 03 (três) sessões consecutivas ou 05 (cinco) intercaladas no decurso de um ano.



CAPÍTULO III DA ELEIÇÃO

Art.16º. Para habilitar-se a candidatura ao Conselho Municipal de Política Cultural o candidato deverá atender aos seguintes requisitos:

- I - Ser maior de 18 anos;
- II - Ser morador de Arraias e atuar em atividade cultural em Arraias.

Parágrafo 1º - A eleição se realizará a cada dois anos, na primeira reunião ordinária após a posse dos conselheiros.

Parágrafo 2º - O mandato será de dois anos, podendo os membros serem reconduzidos por uma única vez.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO INTERNA

Art.17º. O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA, será composto pelos seguintes órgãos colegiados, que serão escolhidos através de eleição entre os membros:

- I – Diretoria;
- II – Secretaria Executiva;
- III – Comissões Temáticas;
- IV – Plenário.

Art.18º. A Diretoria, órgão diretivo do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPCA, é composta pelo Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário e 2º Secretário.

Art.19º. A Secretaria Executiva será exercida pela Secretária (o) Municipal de Cultura e Turismo.

Art.20º. A Comissão temática deverá ter um coordenador e um relator, conforme Regimento Interno do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias - CMPCA.

Art. 21º. O Plenário do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPCA, é o órgão deliberativo máximo, composto pelos Conselheiros Titulares e na ausência destes por seus respectivos Suplentes.

Art. 22º. O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias – CMPC, reunir-se à mensalmente conforme calendário e extraordinariamente sempre que convocado.



Parágrafo único – Será necessária a apresentação de ata, das deliberações referentes aos assuntos em pauta, e lista de presença.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.23º. O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias poderá solicitar a colaboração de entidades, pessoas e/ou especialistas para participarem da elaboração de estudos, proferirem palestras ou prestarem os esclarecimentos que se fizerem necessários.

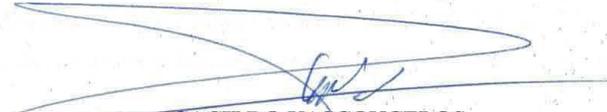
Art.24º. O Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias poderá indicar sugestões de alteração da Lei que o constituiu, bem como de seu Regimento Interno, pelo voto de 2/3 (dois terços) do total de seus membros.

Art.25º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Plenário do Conselho Municipal de Política Cultural de Arraias no âmbito de sua competência.

Art.26º. As despesas orçamentárias para a execução desta Lei ocorrerão por conta da dotação e rubricas específicas e respectivas da Secretaria Municipal de Cultura.

Art.27º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS-TO, aos 10 dias do mês de Maio de 2016.


CACILDO VASCONCELOS
 Prefeito Municipal

**ANEXO D - LEI MUNICIPAL Nº 846 DE 25 DE OUTUBRO DE 2012, QUE
AUTORIZA O TOMBAMENTO DA CHAPADA DOS NEGROS EM ARRAIAS/TO**



LEI Nº 846/2012,

DE 25 DE OUTUBRO DE 2012.

“Autoriza o Poder Executivo a efetuar o tombamento da área de relevante interesse histórico, cultural, ambiental e paisagístico da Chapada dos Negros neste Município”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS, Estado do Tocantins, **APROVOU**, e eu, Prefeito Municipal, **SANCIONO** a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a efetuar o tombamento da área de relevante interesse Histórico, cultural, ambiental e paisagístico da Chapada dos Negros, na região serrana no Município de Arraias, nos termos do art. 216 da CF/88 e da Lei Federal nº 9.985, de 18/07/2000.

Art. 2º A área de relevante interesse histórico-cultural, ambiental e paisagístico da Chapada dos Negros será composta de toda a região com registros históricos, suas construções, além das nascentes d'água e a vegetação do entorno.

Art. 3º A área de relevante interesse histórico-cultural, ambiental e paisagístico da Chapada dos Negros por Lei é declarada de preservação histórica, cultural, ambiental e paisagístico, não podendo ali ser desenvolvidas atividades que agridam o meio ambiente, as nascentes d'água e as edificações históricas, devendo o Poder Executivo Municipal encarregar-se das respectivas regularizações fundiárias, pesquisa e delimitações da Chapada dos Negros.

Art. 4º Caberá ao Poder Executivo Municipal zelar pela preservação do ecossistema e das edificações históricas da área de relevante interesse histórico, cultural, ambiental e paisagístico da Chapada dos Negros, apoiar e orientar a comunidade neste sentido.

Art. 5º Fica proibido por esta Lei qualquer ação danosa ao patrimônio histórico, cultural e ambiental da área da Chapada dos Negros devendo o Poder Executivo Municipal instituir multa e forma de desapropriação por relevante interesse público caso algum proprietário da área vier a causar danos à preservação do patrimônio tombado por esta Lei.

Art. 6º O Poder Executivo Municipal criará junto com as secretarias de governo fundo e formas de preservação, manutenção e recuperação dom patrimônio histórico, ambiental e paisagístico da área da Chapada dos Negros.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Arraias, Estado do Tocantins, aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de outubro de 2012.


Antônio Wagner Barbosa Gentil
Prefeito Municipal

**ANEXO E - LEI MUNICIPAL Nº 956 DE NOVEMBRO DE 2016, QUE DISPÕE
SOBRE A LEGITIMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA DANÇA BOLÉ, DA
COMUNIDADE KALUNGA DO MIMOSO, COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DE ARRAIAS/TO**



CNPJ - 01.125.780/0001-69

LEI Nº 956/2016.

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o(a) presente foi afixado(a) no placard da Prefeitura de Arraias / TO, nesta data nos termos da Lei Municipal nº 830 de 12/08/2011.

Arraias-TO, 21 de novembro de 2016

[Assinatura]
Secretário de Administração

“DISPÕE SOBRE A LEGITIMAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DA DANÇA DO BOLÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ARRAIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS, ESTADO DO TOCANTINS, aprovou e eu **PREFEITO MUNICIPAL**, no uso das atribuições que me são conferidas pelo artigo 70, incisos IV e VII, da Lei Orgânica Municipal, **SANCIONO** a presente lei:

**CAPÍTULO I
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Art. 1º - FICA considerada a dança do Bolé da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias, como patrimônio histórico e cultural, digna de cuidados, legitimação e proteção por parte de interesse público;

Art. 2º - Para fim do disposto nesta Lei, considera-se a dança do Bolé uma manifestação popular cultural e secular, exclusiva da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso no município de Arraias.

Art. 3º - Em razão da legitimação e a preservação deste bem Cultural, o Poder Público promoverá e protegerá as características da referida dança, garantindo as condições de existência e de transmissão das manifestações culturais de natureza imaterial, para preservar a memória desses saberes, constituídos da combinação e harmonia de passos, ritmos, ginga, música e versos, como parte integrante da história da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias, Estado do Tocantins.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS, Estado do Tocantins, aos 21 dias do mês de Novembro de 2016.

[Assinatura]
CACILDO VASCONCELOS
Prefeito Municipal de Arraias

Praça Dr. João D'Abreu – Arraias – TO – CEP: 77330 000
Tel. XX(63) 3653 - 1987 Fax. XX (63) 3653 1370

www.arraias.to.gov.br

email: sec.culturaarraias@hotmail.com

**ANEXO F - LEI MUNICIPAL Nº 964 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016, QUE
REGISTRA O ENTRUDO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
IMATERIAL DE ARRAIAS/TO**



CNPJ - 01.125.780 /0001- 69

LEI Nº 964/2016.



**“REGISTRA O ENTRUDO COMO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
IMATERIAL DA CIDADE DE ARRAIAS,
ESTADO DO TOCANTINS E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.”**

A **CÂMARA MUNICIPAL DE ARRAIAS, ESTADO DO TOCANTINS**, aprovou e eu **PREFEITO MUNICIPAL**, no uso das atribuições que me são conferidas pelo Artigo 70, incisos IV e VIII, da Lei Orgânica Municipal, **SANCIONO** a presente Lei:

**CAPÍTULO I
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Art. 1º - FICA considerado o Entrudo como Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial, da cidade de Arraias, digna de cuidados, preservação, divulgação, realização, legitimação e proteção por parte de interesse público;

Art. 2º - Para fim do disposto nesta Lei, considera-se o Entrudo, uma manifestação popular histórica, cultural e secular, vivida pelos membros dessa sociedade há mais de dois séculos, herdada dos descendentes Portugueses, quando aqui trouxeram no período de sua permanência no início do século XIX.

Art. 3º - Em razão do registro e a preservação deste bem Histórico e Cultura Imaterial, o Poder Público promoverá e protegerá as características do Entrudo, garantindo as condições de existência e de transmissão das manifestações culturais de natureza imaterial, caracterizado pela alegria, espontaneidade pacífica, onde participam crianças, jovens, adultos e terceira idade constituídos da combinação do entretenimento e harmonia como parte integrante da história da cidade de Arraias, Estado do Tocantins.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE ARRAIAS-TO, aos 20 dias do mês de Dezembro de 2016.


CACILDO VASCONCELOS
 Prefeito de Arraias

Praça Dr. João D'Abreu – Arraias – TO – CEP: 77330 000
Tel. XX(63) 3653 - 1987 Fax. XX (63) 3653 1370

www. arraias.to.gov.br

email: sec.culturaarraias@hotmail.com